

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE
MBA EM GESTAO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

LUCIANA CARLA DA SILVA GOMES

**CONTRIBUÇÃO DO TURISMO PARA A QUALIDADE DE VIDA DA POPULACAO
DO BAIRRO DE SANTOS REIS, NATAL-RN**

Natal /RN
2010

LUCIANA CARLA DE LA SILVA GOMES

**CONTRIBUÇÃO DO TURISMO PARA A QUALIDADE DE VIDA DA POPULACAO
DO BAIRRO DE SANTOS REIS, NATAL-RN**

Monografia apresentada a Faculdade Natalense
para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para obtenção grau de
especialista em MBA de Gestão Estratégica de
Pessoas.

Natal /RN
2010

LUCIANA CARLA DA SILVA GOMES

**CONTRIBUÇÃO DO TURISMO PARA A QUALIDADE DE VIDA DA POPULACAO
DO BAIRRO DE SANTOS REIS, NATAL-RN**

Monografia apresentada e aprovada em ____ de _____ de ____, pela banca examinadora
composta pelos seguintes membros

Msc. Alysson André Régis de Oliveira

Membro Examinador

Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força para alcançar meu objetivo de concluir este curso tão importante para minha carreira profissional.

A meu orientador, Alysson Régis, que se dedicou de forma atenciosa a meu trabalho e principalmente a minhas dúvidas

A coordenadora Valéria, que sempre esteve presente durante o curso e que soube tão bem me orientar nos caminhos acadêmicos.

A meus amigos Suzana Joffer e Christophe Schubert, que me ajudaram a iniciar este estudo acompanhado minhas primeiras idéias, dificuldades e desejos.

DEDICATÓRIA

A minha “mainha”, Ana Elisa, que me deu todo o apoio, em todos os sentidos nesse momento importante de crescimento de vida profissional, que soube compreender as dificuldades e alegrias que tenho passado e que em nenhum momento deixou de acreditar em mim.

A meu “painho”, Acidalmo Borges Gomes, em quem eu pensava em todos os momentos difíceis e felizes que passei durante o processo de planejamento e execução deste trabalho.

RESUMO

O turismo tem sido visto como uma atividade econômica capaz de contribuir fundamentalmente para o desenvolvimento sócio econômico de regiões menos desenvolvidas, pois além de proporcionar renda para o setor público e privado, representa a geração de emprego diretos e indiretos no âmbito do total do sistema econômico local, o que lhe dá reconhecida importância para o aumento da qualidade de vida da comunidade receptora e redução da pobreza dessas regiões. Para estudo tem-se o bairro de Santos Reis, em Natal/RN um caso de área marcada pela fragilidade econômica de seus residentes, ainda que rodeada de atividades relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística. Dessa forma, fez-se necessária a análise acerca de em que medida o incremento do Turismo na cidade de Natal tem impacto sobre a Qualidade de Vida da comunidade residente do bairro de Santos Reis. A pesquisa se realizou através da visão de gestores públicos e líderes comunitários que tenham influência no desenvolvimento do turismo ou do bairro de Santos Reis dentro da cidade de Natal. A análise de dados coletados por meio de entrevistas, com a abordagem qualitativa, se deu através da ferramenta metodológica de Discurso do Sujeito Coletivo. Conclui-se a constatação contributiva da atividade turística para a redução da pobreza no bairro de Santos Reis e conseqüente incremento da qualidade de vida da sua população, principalmente através do fator participação dos residentes no desenvolvimento dessa atividade econômica nas áreas circunvizinhas, apesar dessa contribuição não ser considerada suficiente por não abranger as várias dimensões relevantes para uma significativa melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Palavras-Chave: Turismo. Qualidade de Vida. Redução da Pobreza. Discurso do Sujeito Coletivo.

RESUMEN

El turismo ha sido visto como una actividad económica capaz de contribuir fundamentalmente para el desarrollo socioeconómico de las regiones menos desenvueltas, pues además de proporcionar renta para el sector público y privado, representa la generación de empleos directos e indirectos en el ámbito total del sistema económico local, lo que le da la reconocida importancia para el aumento de la calidad de vida de la comunidad receptora y reducción de la pobreza de esas regiones. Para estudio de caso se tiene el barrio de Santos Reis, en Natal/RN una área marcada por la fragilidad económica de sus residentes, aún que rodeada de actividades relacionadas al desarrollo de la actividad turística. De esa forma, se hizo necesario el análisis en respecto a la medida que el incremento del Turismo en la ciudad de Natal iba a causar impacto acerca de la Calidad de Vida de la comunidad residente del barrio de Santos Reis. La encuesta se realizó por medio de la mirada de los gestores públicos e líderes comunitarios que tengan influencia en el desarrollo del turismo o del barrio de Santos Reis dentro de la ciudad de Natal. El análisis de los datos recolectados por medio de entrevistas, con el abordaje cualitativo, se dio por medio de la herramienta metodológica del Discurso del Sujeto Colectivo. Se concluyó la constatación contributiva de la actividad turística para la reducción de la pobreza en el barrio de Santos Reis y el consecuente incremento de la calidad de vida de su población, principalmente a través del factor participación de los residentes en el desarrollo de esa actividad económica en las áreas circunvecinas, a pesar de esa contribución a no ser considerada suficiente por no abarcar las varias dimensiones relevantes para una significativa mejoría de la calidad de vida de la comunidad.

Palabras Clave: Turismo. Calidad de Vida. Reducción de la Pobreza. Discurso del Sujeto Colectivo.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Crescimento econômico versus redução da pobreza	26
QUADRO 02: Mudanças no rendimento do trabalho de 1991 a 1999	29
QUADRO 03: Objetivos, variáveis, indicadores e questões para o roteiro de entrevista	
QUADRO 04: Idéias centrais e DSC referente a pergunta 01	51
QUADRO 05: Idéias centrais e DSC referente a pergunta 02	56
QUADRO 06: Idéias centrais e DSC referente a pergunta 03	58
QUADRO 07: Idéias centrais e DSC referente a pergunta 04	61
QUADRO 08: Idéias centrais e DSC referente a pergunta 05	62
QUADRO 09: Idéias centrais e DSC referente a pergunta 06	69

LISTA DE SIGLAS

ABIH	Associação Brasileira da Indústria Hoteleira
AC	Ancora
ASSUSA	Associação de Saneamento Ambiental de Santos Reis
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
ECH	Expressões Chaves
FNE	Fundo de Financiamento Constitucional do Nordeste
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IAD	Ferramenta de Análises do Discurso
IC	Idéias Centrais
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada
OMT	Organização Mundial do Turismo
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PMN	Prefeitura Municipal de Natal
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNT	Plano Nacional de Turismo
PRODETUR	Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETURDE	Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico
SEMURB	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal
SETURN	Secretaria de Turismo do Estado de Rio Grande do Norte
UNESCO	Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
WTTC	World Travel and Tourism Council

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMÁTICA	11
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 CONCEITOS E ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA.....	19
2.2 POBREZA E FATORES DETERMINANTES DA POBREZA	25
2.3 TURISMO COMO OPORTUNIDADE DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	30
2.4 TURISMO E COMUNIDADE LOCAL: RESPONSABILIDADES E IMPACTOS	36
2.5 TURISMO SUSTENTÁVEL COMO FATOR DE REDUÇÃO DA POBREZA.....	42
3 METODOLOGIA	48
3.1 CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO E DO MÉTODO.....	48
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	49
3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	50
3.4 ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DE DADOS.....	52
3.4.1 Resgate de Representações Sociais	52
3.4.2 Tabulação e Análise de Dados	53
3.4.3 Apresentação dos Resultados	54
3.5 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO	54
4 ANÁLISE QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	56
4.1 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO EM SANTOS REIS	56
4.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE.....	61
4.3 INFLUÊNCIA DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE.....	65

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
5.1 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE OS RESULTADOS.....	71
5.2 SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	84
ANEXOS	93

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

O desenvolvimento econômico de toda e qualquer região objetiva a melhoria das condições de vida da população que se encontra nela. A atividade econômica, com vistas a desenvolver determinada região, deve trazer consigo uma contribuição à qualidade de vida das pessoas que a envolve, seja ela econômica ou no que se refere ao bem-estar da população. Dentro do setor econômico, pode-se afirmar que o turismo vem se destacando exponencialmente e difundindo suas benesses no cenário macroeconômico mundial, principalmente desde meados do século XX. O crescimento desse setor pode ser considerado um fenômeno global por ser tratar de uma atividade ligada diretamente a alta competitividade, e por ser, em muitos países um setor de importância estratégica para o incremento nacional.

O desenvolvimento da atividade turística é uma prática que vem sendo intensivamente estimulada e tendo grandes investimentos por parte de várias nações em todo o planeta, principalmente as que se encontram em processo de desenvolvimento. Segundo Beni (1998), os negócios decorrentes dessa atividade são capazes de propiciar crescimento econômico ao núcleo receptor ativando outros setores produtivos, além de proporcionar a geração de renda para o setor público do núcleo. Entretanto, o turismo, como atividade econômica, é incentivado principalmente pela importância na geração de emprego, o que tem um significado especial para essas sociedades.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2002) e o Banco Mundial (2003) reconhecem a importância do turismo no processo de incremento da economia, e conseqüentemente, nos indicadores sociais e padrões de vida de uma população. Desse modo, essas entidades defendem a proposta do turismo sustentável como fator de redução da pobreza nos destinos receptores. Entretanto, Goulet (1997 apud FARIA, 2001) afirma ainda que o desenvolvimento do turismo gera conflitos de valor sobre o que se constitui o bom viver da comunidade receptora: a igualdade, como fator essencial para uma sociedade, ou seja, a justiça social (liberdades individuais X direitos coletivos). Partindo desse pressuposto, podemos afirmar, segundo Dantas (2005), que o turismo que não leva a melhoria das condições de vida das populações autóctones, não está sendo conduzido de forma sustentável.

Em muitas localidades, especialmente em áreas deprimidas, observa-se o crescimento de investimentos na promoção do turismo com enorme expectativa de que sua expansão possa gerar um número significativo de bons indicadores de redução da pobreza e diminuição das diferenças sociais. O Nordeste brasileiro é um caso típico de uma região que promove o turismo tendo como um de seus objetivos básicos a geração de emprego. (FONSECA, 2002). Mais especificamente o Rio Grande do Norte não se constitui em uma exceção, principalmente a capital, Natal, onde se desenvolve, sobretudo o turismo de “Sol e Mar”.

Todavia, apesar do grande fluxo financeiro, essas áreas demonstram ter uma fragilidade no tocante à qualidade de vida de sua população. Um exemplo mais específico desse quadro é a área turística da Praia do Meio, em Natal, local este que por muitos anos foi um marco na história da hotelaria e do turismo desenvolvido na Cidade do Natal. Neste se encontram instalados muitos empreendimentos diretamente ligados ao turismo que segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (SEMURB, 2009), compreendem mais de 60% dos gêneros de atividades econômicas desenvolvidas neste bairro. E dentre as empresas diretamente ligadas ao turismo pode-se identificar os seguintes segmentos: hotelaria, agenciamento, mas sendo a maior parte no segmento de serviço de alimentação e comércio.

Segundo relatório de pesquisa da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (SETUR/RN, 2006), um grande investimento foi feito recentemente, através do PRODETUR/NE¹, para o incremento da infra-estrutura turística do bairro da Praia do Meio. Isso é importante para a valorização da área, bem como para a melhoria da qualidade de vida da população local. Entretanto, percebe-se no que se refere aos aspectos sociais, que essa população ainda continua sendo marginalizada do processo de desenvolvimento do turismo nessa área, segundo está claro nesse mesmo relatório sobre os resultados do PRODETUR/NE em sua primeira etapa aqui no Estado, no qual descreve este como um dos pontos fracos do programa.

No entanto, apesar do grande sucesso alcançado, algumas deficiências foram apontados como ameaças a sustentabilidade da atividade econômica, devendo-se ter uma maior preocupação com relação a operacionalização do turismo a nível local, [...], a capacitação da mão-de-obra local e conscientização da população

1 Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste: Criado pelos governadores do Nordeste em 29/11/1991, com o apoio do Governo Federal, SUDENE, EMBRATUR e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o programa se constituiu de investimentos para promover o turismo, focalizando a solução de problemas infra-estruturais que impediam que o turismo se firmasse com todo potencial. (DANTAS, 2005).

para se inserir no contexto e saber como se beneficiar com o desenvolvimento do turismo (SETUR, 2006, p. 2).

Essa é uma questão relevante, uma vez que a Praia do Meio se encontra localizada em uma área margeada por bairros extremamente pobres como Santos Reis, marcados pelo desemprego e por níveis de educação muito baixos. Fatores estes que dificultam a inserção da comunidade local no mercado de turismo tão próximo, localizado em uma área na qual foi investida e preparada toda essa infra-estrutura para a exploração turística. Na prática, podemos constatar o reflexo dessa situação, através de estudos como o da Prefeitura Municipal do Natal, realizado em 2008, o qual demonstra que a população do bairro de Santos Reis – objeto de nosso estudo – encontra-se majoritariamente inserida em uma classe econômica fragilizada.

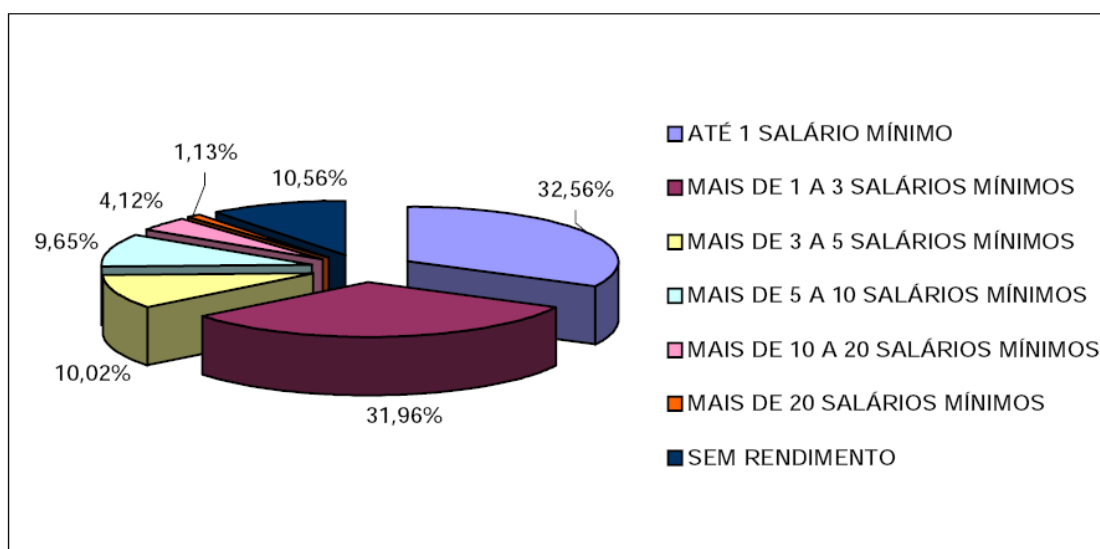


GRÁFICO 01: População do Bairro de Santos Reis por Classe de Rendimento.
FONTE: SEMURB (2008)

Se configura em trabalho árduo para um indivíduo dessa comunidade investir em formação ou em seu negócio próprio, pois a sua realidade, o coloca diante de outras prioridades, como: alimentação, habitação, orçamento familiar e outros aspectos que envolvem sua sobrevivência

Segundo essa pesquisa, apesar de estar situada em uma localidade responsável por um grande fluxo financeiro turístico, possui 99,80% da área saneada, e possui uma infra-estrutura básica de saúde, lazer e educação compatível com o número populacional, os habitantes do bairro de Santos Reis tem grande parte (43,12%) rendimentos abaixo de 1 salários mínimos ou sem rendimento nenhum. (SEMURB, 2008).

É importante que o turismo se configure em um benefício para o local onde atua. Isso significa adotar políticas que possam ocasionar trabalho e ocupação para parte da população, e, além disso, programar atividades de revalorização do lugar e das pessoas. Portanto, a atividade turística pode ser uma forma viável de conciliar esses dois pólos - o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida. Uma das alternativas para essa conciliação se dá através de um planejamento sustentável do turismo, que possua como preocupação central os impactos sociais priorizando essencialmente a distribuição eqüitativa dos benefícios.

Deste modo, o presente trabalho foi realizado com base no seguinte problema de pesquisa: **Na percepção dos gestores públicos e líderes comunitários, o desenvolvimento do turismo na cidade de Natal/RN tem impactos sobre a qualidade de vida da comunidade residente do bairro de Santos Reis?**

Para responder à questão central, o estudo se propõe a responder as seguintes questões específicas:

- a) Quais os impactos negativos e positivos acarretados pelo turismo na área?
- b) Qual o nível de participação da comunidade no turismo desenvolvido?
- c) Qual a importância da atividade turística para a melhoria das condições de vida e diminuição da pobreza nas comunidades?

1.2 JUSTIFICATIVA

Como citado anteriormente, devido ao grande crescimento da atividade turística no cenário macroeconômico mundial, essa tem sido considerada como alternativa de compensação aos problemas econômicos dos países, principalmente os que estão em processo de desenvolvimento, como fonte geradora de emprego e renda, obtendo vantagens de divisas estrangeiras. Entretanto, de modo geral, os agentes de desenvolvimento do turismo não têm dado importância aos impactos sociais gerados por essa atividade nas localidades receptoras, sobretudo nas áreas pobres, que majoritariamente são excluídas do mercado de trabalho turístico pela insuficiente qualificação e formação dessa mão-de-obra.

A relevância do estudo justifica-se pelo fato de o turismo ser considerada, segundo Couto (2003) uma indústria “limpa”, capaz de crescer e se expandir de forma sustentada. Ou seja, promover o crescimento econômico com respeito ao meio-ambiente e equidade social. Dentro deste tripé, dimensionar os impactos sociais positivos e negativos causados por um

equipamento turístico na comunidade local ajudará na adoção de ações afirmativas que resultem na promoção do bem estar social dos moradores da região conforme determina o conceito de desenvolvimento sustentável. Diante dessas considerações, acerca dos três âmbitos que sustentam o conceito de turismo sustentável: econômico, ambiental e social, este último vinha sendo, sem dúvida, o menos discutido durante o século passado, segundo autores como Ruschmann (1997) e Barretto (2001).

Além disso, responsabilidade social e qualidade de vida foram assuntos os quais sua teorização, discussão e prática iniciaram-se a partir da metade do século XX, acarretada pelas falhas advindas da administração pública, e valores humanos negligenciadas pela sociedade em favor do crescimento econômico, fazendo com que viesse carecer de alternativas de priorização de fatores sociais dentro do desenvolvimento humano. O que tornou necessário também, a discussão sobre, por exemplo, ações afirmativas objetivando preparar a comunidade local para receber o empreendimento e capturar os benefícios gerados pelo incremento turístico nos destinos mais frágeis. (COOPER, 2001). De acordo com os estudos de Couto (2003) para pesquisas em áreas turísticas, um dos problemas para implementação das referidas ações está na dificuldade em se encontrar dados confiáveis e coerentes que dimensionem os impactos sociais de grandes empreendimentos turísticos nas comunidades locais.

Todavia, o tema vem ganhando destaque nesse século justamente pela perspectiva do turismo como meio de inclusão social, presente dentro dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com 181 países, entre os quais o Brasil, em especial o seu Objetivo nº 1: erradicar a extrema pobreza e miséria.

É com base nesse objetivo que a OMT, como entidade do Sistema ONU, tem buscado identificar as diretrizes para verificar as possibilidades do turismo como vetor para reduzir a pobreza e proteger o meio ambiente. Esse movimento iniciou-se ainda em 1999 quando na sétima sessão da Comissão das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, os governos foram estimulados a aproveitar ao máximo as possibilidades do turismo, visando à erradicação da pobreza, elaborando estratégias apropriadas em colaboração com todos os grupos interessados e as comunidades locais.

Na Europa, já há avanços nessa área, com as publicações feitas com base em estudos realizadas por Ashley (2007) e Goodwin (2008), na Inglaterra, sobre o turismo pró-pobre. Entretanto, existe lacunas quanto a análise subjetiva dos sujeitos relacionados ao desenvolvimento da atividade turística, principalmente, através da ferramenta metodológica

de Discurso do Sujeito Coletivo, utilizada neste trabalho, a qual esta sendo recentemente aprimorada e divulgada por Lefrève; Lefrève (2003), tendo um numero reduzido de pesquisas realizando sua aplicação na área do turismo e qualidade de vida.

Ainda são poucas as publicações no Brasil relacionando turismo e alívio da pobreza, mesmo sendo um foco ministério do Turismo do Brasil como alternativa de gestão dessa atividade no país, por meio de programas regionais de desenvolvimento do turismo. O estudo significa a inovação para a bibliografia brasileira, tanto sobre o tema, mas principalmente pela metodologia aplicada que dá importância à visão e o discurso, tanto dos gestores quanto dos líderes comunitários, que são formadores de opinião dentro da sociedade.

A partir dessas considerações, buscou-se através desse estudo justificar as inquietações com a relação ao desenvolvimento turístico e a qualidade de vida das comunidades locais, que constitui o tema central do presente trabalho acadêmico, que têm sido valorizado nesse momento no cenário internacional, mas ainda pouco explorada no cenário nacional, inclusive em fontes bibliográficas, restando lacunas a serem preenchidas por estudiosos e pesquisadores nos campos da sociologia e do planejamento e gestão turística. Visto que a maioria dos outros estudos, inclusive dos que foram citados, explanam apenas sobre um aspecto específico do desenvolvimento do turismo, o presente estudo compreende esse desenvolvimento junto à população receptora de forma mais abrangente, englobando aspectos como impactos, redução da pobreza, qualidade de vida e participação, ao passo que analisa a questão de forma mais ampla, entendendo qualidade de vida como a expansão das liberdades, seguindo o pensamento de Sen (2001), que para ele constitui um processo eminentemente subjetivo – de percepção das oportunidades e possibilidades de levar uma vida segundo valores individuais – e que se encontra intimamente relacionado com a percepção acerca da qualidade de vida, o que se adequa à metodologia aplicada por este estudo, que foi a do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Do ponto de vista prático, o foco deste estudo está centrado na visão dos representantes sociais, os aspectos que contribuem para o sentimento de mudança nas condições de vida da população diante da expansão do setor turístico na região circunvizinha.

1.3 OBJETIVOS

Diante do que foi escrito e para o desenvolvimento do presente trabalho, se faz necessário buscar alcançar os objetivos abordados a seguir.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar, segundo a percepção dos gestores públicos e líderes comunitários, em que medida a qualidade de vida da comunidade do bairro de Santos Reis é impactada com o desenvolvimento do turismo na Praia do Meio, na cidade de Natal/RN.

1.3.2 Objetivos Específicos

Dessa forma, visando a maior aproximação possível de nosso objeto de estudo, o objetivo geral foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos:

- a. Avaliar os impactos negativos e positivos acarretados pelo turismo na área;
- b. Verificar o nível de participação da comunidade no turismo desenvolvido;
- c. Analisar a importância da atividade turística para a melhoria das condições de vida e diminuição da pobreza na comunidade.

Para um melhor suporte ao entendimento deste estudo, é traçado um esquema estruturado em quatro capítulos a partir da revisão da literatura e da explanação acima destacada como se apresenta a seguir. Inicialmente tem-se o capítulo introdutório com uma abordagem preliminar referente ao tema central do estudo, a natureza do problema com as questões de pesquisa, os objetivos do trabalho e a justificativa para a escolha do tema.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica que compreende os conceitos e indicadores de qualidade de vida, a introdução a de pobreza e seus fatores determinantes, uma explanação sobre turismo e comunidade local: responsabilidade e impactos, seguido da discussão do turismo como possibilidade de geração de emprego, além de explanar sobre de turismo sustentável como fator de redução da pobreza.

Na seqüência, é apresentada, no terceiro capítulo, a metodologia da pesquisa, onde se encontra a classificação do estudo e do método, a área de abrangência e amostra, os elementos

investigados na pesquisa, a análise descritiva dos indicadores da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados, os instrumentos de coleta de dados, as estratégias de tratamento dos dados. Além de apontar as limitações da pesquisa.

O capítulo quatro apresenta a análise e a interpretação dos dados coletados, seguindo-se das conclusões da pesquisa, no quinto capítulo, onde se apresentam os principais resultados do estudo, bem como as recomendações para próximas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa parte do estudo inicia contemplando aspectos que são base da investigação desse trabalho encontrada no universo da literatura em turismo e em sociologia. Inicialmente é explanado os vários conceitos de qualidade de vida assim como as diferentes formas já proposta por outros autores de sua mensuração. Posteriormente, há uma descrição sobre os conceitos de pobreza e assim como a ponderação sobre fatores que a determinam. Diante dos aspectos relacionados diretamente ao turismo serão discutidos temas como: Turismo como possibilidade de geração de emprego e renda; Turismo e comunidade local: Responsabilidades e Impactos; Turismo Sustentável como fator de redução da pobreza.

2.1 CONCEITO E ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida se constitui em um dos objetivos a ser alcançado no presente estágio de desenvolvimento da humanidade. Cada vez mais, valoriza-se a qualidade de vida, devido ao aumento do tempo de vida, assim como do crescimento populacional em condição limitada ou incapacitada. Estão surgindo problemas novos com o crescimento e longevidade populacional, sem que antigos problemas de cunho básico sejam solucionados: de necessidades essenciais não satisfeitas, violação de liberdades políticas elementares e de liberdade formais básicas, até ameaças cada vez mais graves ao nosso meio ambiente e a sustentabilidade de nossa vida econômica e social. Muitas dessas privações podem ser encontradas tanto em países ricos como em países pobres.

O desenvolvimento econômico, segundo Amartya Sen (2000), tem de estar relacionado, sobretudo com a melhora vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Walton (apud RODRIGUES, 1999), considera que a expressão “Qualidade de Vida” tem sido usada com crescente frequência para descrever certos valores ambientais e humanos, negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico.

Vários autores, especialmente aqueles ligados às ciências sociais e à filosofia, vêm discutindo formas de conceituar qualidade de vida (CROCKER, 1995; FORATTINI, 1991; HERCULANO, 2000, HORNQUIST, 1990, NOBRE, 1995). A leitura destes autores permitiu

observar uma tensão constante entre o fato de qualidade de vida ser determinada por fatores objetivos, tais como as condições materiais necessárias a uma sobrevivência livre da miséria, ou por fatores subjetivos, como a necessidade de se relacionar com outras pessoas, formar identidades sociais, sentir-se integrado socialmente e em harmonia com a natureza. Alguns autores expressaram posições radicalizadas relacionadas à valorização de um dos dois fatores.

Foratini (1991) disserta sobre uma linha de pensamento de alguns autores, na qual a qualidade de vida seria a somatória de fatores decorrentes da interação entre sociedade e ambiente, atingindo a vida no que concerne às suas necessidades biológicas e psíquicas. Tal orientação, no sentido de priorizar as necessidades, tem sido geralmente aceita, reconhecendo-se assim certo número delas. No entanto no estado atual da sociedade, formam trama cada vez mais complexa, ao longo da qual se desenrola a vida humana.

O autor Nobre (1995), do ponto de vista individual considera qualidade de vida como sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade à qual pertence. Considerando-se a visão de Hörnquist (1982) pode-se verificar a definição de qualidade de vida distribuída pelas diferentes áreas as que são inerentes e as que são adquiridas. Dessa maneira, a qualidade de vida é definida como sendo o grau de satisfação atingido, no âmbito das seguintes áreas: física, psicológica, social, de atuação, material e estrutural.

Segundo Herculano (2000) qualidade de vida não deve ser entendido como um conjunto de bens, confortos e serviços, mas através destes, das oportunidades efetivas das quais as pessoas dispõem para ser, realizações passadas e presentes. Nessa perspectiva o bem-estar, ou melhor, a qualidade de vida, tem como componentes básicos: a questão política e a possibilidade de influenciar nas decisões que dizem respeito à coletividade e participar na vida comunitária e a possibilidade de ser influenciado com ações passadas e presentes da coletividade. Teoricamente os pré-requisitos expressos na Carta de Ottawa² e esses conceitos se aproximam bastante.

Segundo Westphal (2000) atualmente verifica-se uma tendência preponderante de considerar os dois tipos de fatores na constituição de um conceito que compreenda aspectos humanos e ambientais e ainda que tenha um componente que possa abranger aspectos

2 Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, apresenta neste documento sua Carta de Intenções, que seguramente contribuirá para se atingir Saúde para Todos no Ano 2000 e anos subseqüentes. (Carta de Ottawa, 1986).

econômicos mensuráveis, defendendo que o conceito de qualidade de vida deve dar conta da complexidade que ele representa e refletir a organização social e sua dinâmica.

Em todos eles, lembra Sen (2000), devemos levar em conta que a definição do que é qualidade de vida variará em razão das diferenças individuais, sociais e culturais e pela acessibilidade às inovações tecnológicas. Dado ao efeito-demonstração, a diferença entre o que temos e o que queremos tende a existir sempre. Precisa integrar tantas dimensões quantas forem necessárias para que possa vir a ser empregado como substrato de uma crítica em profundidade a um estilo de desenvolvimento vigente, identificando distorções existentes e propondo uma via alternativa de desenvolvimento. Para Nussbaum e Sen, qualidade de vida pode ser avaliada em termos de capacitação para alcançar funcionalidades elementares (alimentar-se, ter abrigo, saúde) e as que envolvem auto-respeito e integração social (tomar parte na vida da comunidade). A capacitação dependerá de muitos fatores e condições, mas principalmente de acordos sociais.

Importa ainda comparar com o conceito muito em uso ultimamente e que tem servido para chamar a atenção dos administradores para a desigualdade social: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que passou a ser utilizado pela ONU a partir da década de 90. O Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH (CROCKER, 1995), mensura a qualidade de vida obtida a partir de vários aspectos. Apura não só o desenvolvimento da produção com base nos dados do PIB per capita, mas também verifica a expectativa de vida ao nascer que afere as possibilidades de adoecimento na população e a alfabetização que contabiliza o acesso a escolarização. Contudo, falha segundo o ponto de vista de muitos autores, como Westphal (2000) e os pré-requisitos da Carta de Ottawa, por não incorporar a dimensão ambiental, o que possibilitaria a percepção sobre o estado do ecossistema, muito importante, especialmente nos dias de hoje, com a urbanização e a industrialização degradando a qualidade de saúde e vida nas cidades.

No contra-fluxo desta e de outras propostas apresentadas, muitos indicadores propostos e mensurações feitas sobre melhoria de diante de um modelo de desenvolvimento configuraram qualidade de vida como padrão de consumo (HERCULANO, 2000). Esta concepção de qualidade de vida é enganosa e colabora para manter alienada a população, que muitas vezes sente os problemas, mas não tem consciência deles.

Os conceitos de qualidade de vida ao serem transformados em indicadores devem ser objetivos o suficiente para que sejam capazes de subsidiar sugestões para implementar políticas que garantam uma ordem social mais equitativa de distribuição de riqueza. Enfim, conceituar qualidade vida, tentando resgatar o princípio ético da vida, como o fizeram os

participantes da Conferência de Ottawa, é fundamental, como também será importante participar do jogo de construção de indicadores e mensuração a partir do conceito. (WESTPHAL, 2000).

As dificuldades de conceituar a qualidade de vida somam-se as referentes às possibilidades de sua mensuração. A avaliação da qualidade de vida de uma população pressupõe a utilização de indicadores sociais. Para Jannuzzi (2001), os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e da sociedade civil e permitem aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes de diferentes fenômenos sociais.

De forma geral, os indicadores têm resultado medidas que podem ser consideradas como objetivas e subjetivas. É fácil de depreender que as primeiras se fundamentam em indicadores concretos, a exemplo da taxa de desemprego e a densidade habitacional. Quanto às subjetivas, decorrem do uso de indicadores abstratos, baseados em informações colhidas diretamente dos indivíduos que compõem a população em estudo. Obviamente, qualquer desses procedimentos, tomado isoladamente, não poderá fornecer estimativa satisfatória do grau da qualidade de vida de determinada comunidade. (JANNUZZI, 2001).

Embora as medidas utilizadas na avaliação da qualidade de vida coletiva tendam ao uso de indicadores concretos, a questão torna-se particularmente complexa quando se objetiva avaliar determinadas situações e comportamentos. Em decorrência, as soluções postas em prática para elevar o nível da qualidade de vida populacional são geralmente parciais, embora se fundamentem em indicadores específicos para cada caso.

Jannuzzi ainda assinala que dentre os indicadores sociais se destacam aqueles subjetivos de qualidade de vida, os quais são indicadores:

construídos a partir do levantamento de um conjunto amplo de impressões, opiniões e avaliações sobre diferentes aspectos do ambiente sócio-espacial da população, abordando a satisfação quanto ao domicílio, as facilidades existentes no bairro e às economias e deseconomias da vida no município, das condições materiais às aspirações pessoais (JANNUZZI, 2001 apud BARBOSA; RIBEIRO, 2006).

Nesse caso, deve-se levar em consideração que a avaliação das condições de vida, pela ótica do próprio entrevistado, representa a percepção que ele tem de sua posição na vida e no contexto social em que está inserido. Retrata, portanto, um conjunto de valores onde estão

presentes suas aspirações, objetivos, preocupações em relação com o seu modo de produzir na sociedade.

Seguindo outra linha, Papageorgiou (1976 apud FORATTINI, 1991), partindo da premissa que a qualidade de vida da população como um todo, somente poderá ser avaliada mediante o uso de indicadores concretos, discute que poderá ocorrer discordância em relação aos resultados obtidos com os abstratos. No entanto, é a estrutura social, em seu sistema de classes, que determina a qualidade de vida coletiva, como resultante das condições do meio que se desenvolvem nessa sociedade. Essa concepção social da qualidade de vida, data já de algum tempo, motivo pelo qual são bastante numerosos os indicadores destinados à sua avaliação. De maneira ampla, é possível agrupá-los em relação aos vários aspectos, como segue:

- a) Ambientais: qualidade da água, do ar e do solo, domesticação e domiciliação, acidentalidade.
- b) Habitacionais: disponibilidade espacial e condições de habitabilidade.
- c) Urbanos: concentração populacional, comunicação, transporte, segurança, poluição.
- d) Sanitários: assistência médica, morbidade, mortalidade.
- e) Sociais: sistemas de classes, nível socioeconômico, consumo, necessidades, sexualidade, condições de trabalho, lazer, sistema político-administrativo.

Em outra linha de raciocínio, o estado de satisfação ou de insatisfação constitui, na verdade, experiência de caráter pessoal. Tal aspecto intrínseco projeta-se extrinsecamente no propósito de obtenção de melhores condições de vida. Assim sendo, Hörnquist (1990) afirma que o grau de ajustamento às situações existentes, ou então, o desejo de mudança, poderá servir para avaliar a presença ou ausência de satisfação. Dessa maneira, partindo-se da premissa de que é a opinião do indivíduo que identifica a ação de fatores determinantes da qualidade de sua vida, estes têm sido agrupados como segue:

- a) Orgânicos: saúde e estado funcional;
- b) Psicológicos: identidade, auto-estima, aprendizado;
- c) Sociais: relacionamento, privacidade, sexualidade;
- d) Comportamentais: hábitos, vida profissional, lazer;
- e) Materiais: economia privada, renda, habitação;
- f) Estruturais: posição social, significado da própria vida.

Sob outra óptica, o Sistema de Bem-Estar da Escandinávia definiu princípios subjacentes para seus indicadores sociais, baseados em 03 verbos considerados básicos à vida humana - “Ter”, “Amar” e “Ser”. (ALLARDT apud NUSSBAUM; SEN, 1993).

O verbo “Ter” refere-se às condições materiais necessárias a uma sobrevivência livre da miséria: recursos econômicos (medidos por renda e riqueza); condições de habitação (medidas pelo espaço disponível e conforto doméstico); emprego (medido pela ausência de desemprego); condições físicas de trabalho (avaliado pelos ruídos e temperaturas nos postos de trabalho, rotina física, stress); saúde (sintomas de dores e doenças, acessibilidade de atendimento médico; educação (medida por anos de escolaridade).

A terminologia “Amar” diz respeito à necessidade de se relacionar a outras pessoas e formar identidades sociais: união e contatos com a comunidade local; ligação com a família nuclear e parentes; padrões ativos de amizade; união e contatos com companheiros em associações e organizações; relações com companheiros de trabalho.

Já a palavra “Ser” refere-se à necessidade de integração com a sociedade e de harmonização com a natureza, a serem mensuradas com base nos seguintes princípios: em que medida uma pessoa participa nas decisões e atividades coletivas que influenciam sua vida; atividades políticas; oportunidades de tempo de lazer; oportunidades para uma vida profissional significativa; oportunidade de estar em contato com a natureza, em atividades lúdicas ou contemplativas.

Todos esses aspectos, além de vários outros, têm sido utilizados na elaboração de indicadores objetivando determinação quantitativa. Todavia, como inevitavelmente ocorre, eles se inter-relacionam intimamente, e tal sistematização por categorias definidas, torna-se bastante discutível. Diante disso, Foratini (1991) revela que prefere-se adotar orientação geral que consiste em considerá-los, conjuntamente, como de caráter social.

Seguindo essa consideração, vários indicadores que medem qualidade de vida podem ser considerados como socioambientais. Martins (2002) argumenta que fatores afetando a pobreza e os fatores afetando a degradação ambiental estão estreitamente interligados. Como, por exemplo, o que diz respeito ao percentual de população com acesso à água tratada e esgoto, à coleta de resíduos e a condições decentes de moradia. E que esses indicadores vêm, aos poucos, sendo incorporados nas análises sobre bem-estar da população.

Difícilmente se conseguirá abordagem, global e detalhada, de todos os aspectos atualmente envolvidos na determinação da qualidade de vida. Deixando de lado o inevitável

inter-relacionamento dos múltiplos fatores, talvez possa se considerar a preeminência de alguns dos mencionados anteriormente, na caracterização da vida nas cidades.

Faz-se necessário o aprofundamento de pesquisas que levem à obtenção de variáveis e dados adequados para se chegar à elaboração de indicadores, tanto objetivos como subjetivos, que tenham como eixo paradigmático a questão de sustentabilidade da vida e sejam, portanto, mais sensíveis à realidade social e ambiental. Por consequência ao que foi exposto acima, o estudo do conceito e dos indicadores de qualidade de vida devem tentar entender e atuar no combater a pobreza e deverem estar intrinsecamente relacionada a uma base de sustentabilidade nas suas diversas dimensões: ambiental, social, econômica e cultural, em um contexto de participação cidadã.

2.2 POBREZA E FATORES DETERMINANTES DA POBREZA

Segundo o Banco Mundial, em relatório sobre o crescimento e redução de pobreza no Rio Grande do Norte “a pobreza pode ser atribuída à falta de recursos que possam ser geradores de renda, particularmente capital humano” (BANCO MUNDIAL, 2003, p. 5). E os indicadores sociais que o leva a medir essa situação são: expectativa de vida ao nascer, mortalidade infantil e matrícula escolar.

Dantas (2005) nota que o indicador mais conhecido e usado é a renda *per capita*. Esse é utilizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) como indicador sócio-econômico para a análise do nível de pobreza de uma população. Este indicador também é utilizado pelo Banco Mundial (2003) e é chamado de Proporção de Pobreza, no que “[...] é adotado como limite de pobreza US\$ 2 dólares diários e de pobreza extrema US\$ 1 diário.” (DANTAS, 2005 p. 47)

No Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003) se considera o valor monetário para a renda *per capita* mensal de R\$ 75,50 e são julgados indigentes dentro da população pobre os indivíduos que possuem rendimentos mensais de no máximo R\$ 37,35.

São muitos os fatores determinantes da pobreza que aparecem como sendo também importantes nessa projeção: educação, gênero do chefe da família, raça do chefe da família, tamanho da família, idade do chefe e dos membros da família, localização da residência, e conexão com o mercado de trabalho.

A comparação entre os níveis médios de pobreza para as diferentes categorias é útil para melhor compreender quais grupos de população estão permanecendo ou melhorando sua situação de pobreza. Esta classificação é também interessante para a configuração de políticas voltadas para a redução desses índices.

No Rio Grande do Norte pode-se encontrar uma estrutura clara do perfil da pobreza:

- (a) negros e mulatos são mais pobres do que brancos,
- (b) as famílias jovens / chefes de família jovens são mais pobres do que as famílias de pessoas mais velhas / chefes de família mais velhos,
- (c) os pobres tendem a trabalhar mais no setor informal, e
- (d) uma parcela maior dos que trabalham na agricultura são pobres, em comparação com os que têm atividade na indústria ou no setor de serviços. (BANCO MUNDIAL, 2003, p. 13).

Dantas (2005) discorre que apenas o crescimento econômico não é capaz de produzir avanços suficientes na redução da pobreza em curto ou médio prazo. As transformações pretendidas nessa área são caracteristicamente vagarosas, pois abrange mudanças em vários setores. Sendo estes: raça, idade e número de membros da família. O quadro 01 demonstra a projeção do impacto do crescimento econômico sobre a redução da pobreza.

	<i>ANTES (1999)</i>		<i>PASSADOS 5 ANOS (2004)</i>		<i>PASSADOS 15 ANOS (2015)</i>	
<i>Crescimento de Renda Anual Per Capita</i>	<i>Taxa de Pobreza</i>	<i>Taxa de Extrema Pobreza</i>	<i>Taxa de Pobreza</i>	<i>Taxa de Extrema Pobreza</i>	<i>Taxa de Pobreza</i>	<i>Taxa de Indigência</i>
2 por cento	69,1	41,4	66,3	40,0	63,5	36,4
6 por cento	69,1	41,4	63,6	36,4	53,0	26,4

QUADRO 01: Crescimento econômico versus redução da pobreza.

FONTE: Banco Mundial (2003)

Analisando o quadro acima, a projeção estima que mesmo o estado conseguindo atingir um nível de crescimento econômico sem precedentes de 6 pontos percentuais na renda *per capita*, as taxas de pobreza e indigência ainda continuariam bastante elevadas e com pouca diferença, se o crescimento fosse de 2%.

Muitos outros recursos que levam à redução da pobreza, segundo o Banco Mundial (2003), como educação, experiência e associação a mercados de trabalho, interagem de modo relevante com a pobreza e com sua dinâmica. Por exemplo, quando é percebida uma queda nos níveis de desigualdade, geralmente está relacionada a uma expansão e equalização na área de rendimento em educação.

Outros estudos sobre a pobreza para o Brasil de maneira geral, como o de Ferreira; Lanjouw; Neri (1998 apud BANCO MUNDIAL, 2003), demonstra que a educação também pode ser um fator central na determinação da probabilidade de uma família vir a experimentar uma situação de pobreza. No caso do Rio Grande do Norte o índice de proporção de pobres é de 34% referente aos chefes de família que sejam alfabetizados, e de 52% para os que não têm a mesma condição. Gráfico 02 se pode constatar a relevância desse indicador.

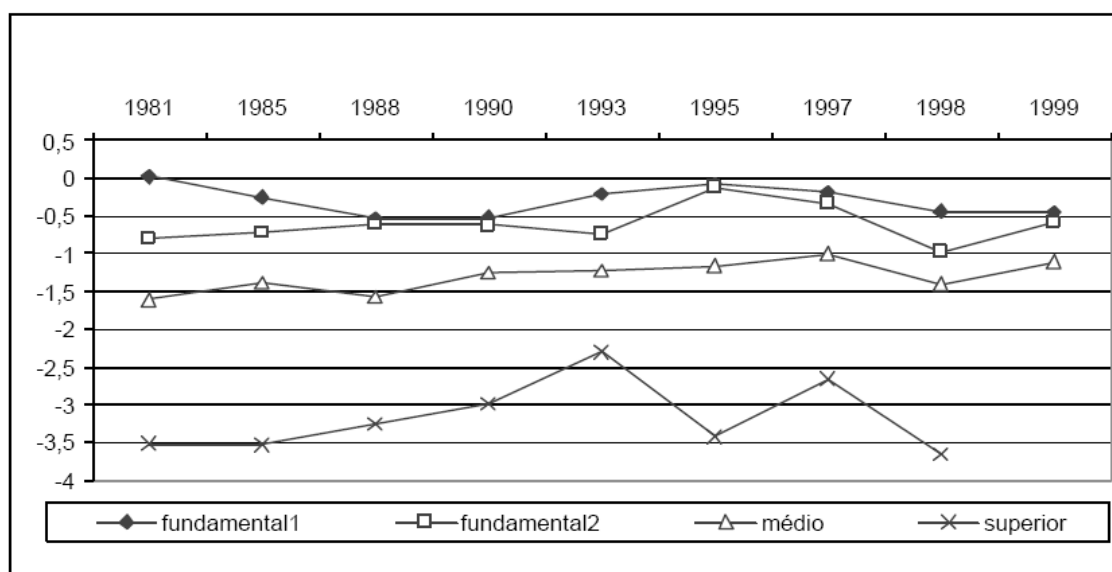


GRÁFICO02: Impacto da Educação sobre a Proporção de Pobres para o RN: Estimativa de Regressão probit para 1881-1999.

FONTE: Banco Mundial (2003)

Havendo uma ponderação sobre os dados do gráfico acima, parece haver pouca diferença no índice de proporção de pobres entre chefes de família sem qualquer educação (50%) e outros, com educação fundamental completa (47%). Entretanto, se há uma comparação entre o chefe de família graduado no nível fundamental e graduado no nível médio completo, o último apresenta uma situação muito melhor, posto que apenas 22% são pobres. Nenhum chefe de família com mais de 12 anos de escolaridade apareceu como extremamente pobre.

Assim sendo, Dantas (2005) reputa que a afirmação de alguns autores sobre o desenvolvimento humano de países ou regiões como algo puramente econômico, desconsiderando os outros diversos indicadores sociais, é inconcebível e passível de crítica. A redução da pobreza está relacionada com “a gama de oportunidades e escolhas mais básicas à evolução humana que conduzem a vida longa, saudável e criativa e ao desfrute de um padrão decente de vida, liberdade e dignidade, auto-estima e respeito pelos outros” (UNESCO, 2005 *apud* DANTAS, 2005, p. 50).

O grau de pobreza que uma sociedade pode experimentar depende não só do volume/distribuição de recursos e do tamanho/distribuição da população, mas também do volume disponível de recursos, sendo este influenciado pelo tamanho e pela composição da força de trabalho. (BANCO MUNDIAL, 2003).

Relacionando ao setor de trabalho, costumam sofrer mais de pobreza os empregados do setor informal que os do setor formal. A proporção de pobres dos trabalhadores informais chega a 56%, enquanto no setor formal o índice é de 33%, segundo o Banco Mundial (2003). Algumas das justificativas para esse quadro são que muitos dos pobres do setor informal vivem na periferia dos centros urbanos, possuem pouquíssimos recursos e, além de receberem renda muito baixa, ela também é irregular.

Considerando a grande quantidade de trabalho informais gerados pelo turismo, quaisquer políticas sociais atreladas ao emprego ou ao desemprego deste mercado terminarão tendo alcance limitado entre os pobres. As políticas de proteção social precisam permitir que os trabalhadores do setor informal sejam beneficiados também, enquanto simultaneamente forem sendo implementados esforços que possam estimular o crescimento do setor formal.

Um dado esclarecedor fornecido pelo Banco Mundial (2003), é que os salários recebidos pela mão-de-obra pobre não qualificada vêm subindo, e a uma taxa mais rápida do que os salários pagos aos trabalhadores qualificados que se encontram em situação de pobreza (Ver quadro abaixo).

	<i>Não Qualificados</i>		<i>Qualificados</i>	
	Formal	Informal	Formal	Informal
Rio Grande do Norte	30,47	72,30	-6,37	36,73
Nordeste	17,11	45,10	3,91	51,04
Brasil	12,18	44,86	3,58	30,19

QUADRO 02: Mudanças no rendimento do trabalho de 1991 a 1999.

FONTE: PNAD (*apud* Banco Mundial 2003).

Observando o quadro acima, podemos verificar que a diferença do rendimento do trabalho dos empregados não qualificados são maiores do que a diferença de rendimento do trabalho dos empregados qualificados, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Norte. Esse fato pode estar indicando que o impacto das tendências de natureza demográfica (oferta crescente de mão-de-obra) foi superado, provavelmente causado pelo crescimento econômico (demanda crescente por mão-de-obra), já que os salários reais vêm crescendo, e não caindo. (BANCO MUNDIAL, 2003)

No setor de serviços, 29% dos recursos humanos empregados são considerados pobres. Entretanto devido ao bom desempenho deste setor em termos de produção, houve um aumento de empregos e os salários dobraram no período de 1992 a 1999. Assim sendo, como consequência ocorreu uma queda da pobreza em 19 % no caso de chefes de famílias que trabalhavam neste setor entre 1990 e 1999. (BANCO MUNDIAL, 2003)

Portanto, o desafio de criar empregos deve ter não apenas o objetivo de gerar novos postos de trabalho, mas também de expandir o número de empregos que possam vir a gerar renda em nível suficiente para tirar a família do empregado da situação de pobreza, ou protegê-la dessa condição. Não basta a criação de novos empregos, sem que haja uma preocupação com a qualidade – as pessoas precisam de empregos bons. A tendência neste sentido é encorajadora, pois está de modo refletido pelo aumento dos salários reais pagos aos trabalhadores pobres.

As conclusões discutidas anteriormente conduzem à seguinte sugestão: para reduzir a pobreza é necessário haver a promoção de um desenvolvimento econômico sustentáveis mais sensíveis à realidade social, tendo a educação como prioridade para a redução das desigualdades presentes na sociedade atual. Este desenvolvimento econômico sustentável, por oportunizar a geração de emprego e renda, pode garantir aos trabalhadores níveis suficientes

de remuneração através da melhor qualificação e da sua colocação em empregos que exigem maior qualificação, podendo assim assegurar aos empregados e suas famílias a possibilidade de escapar da situação de pobreza.

Na busca de um desenvolvimento econômico que possa minimizar a pobreza, através da promoção de vários benefícios a população receptora, mas principalmente através da geração de emprego e renda, muitos países, principalmente aqueles em processo de desenvolvimento, tem procurando no turismo a oportunidade de redenção econômica e social.

2.3 TURISMO COMO OPORTUNIDADE DE GERACAO DE EMPREGO E RENDA

O turismo é uma atividade que movimenta mais de 400 bilhões de dólares por ano, segundo a OMT (2002), e envolve uma diversidade de serviços e de recursos humanos e atinge centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. Dessa forma, a atividade turística oportuniza crescentemente formas de trabalho, tanto direta – aqueles que se realizam em empresas turísticas, como indiretamente – aqueles que se realizam em locais afetados pelo turismo. Segundo Alves (2006), para cada emprego direto gerado pelo turismo, são gerados também de quatro a cinco empregos indiretos.

Muitas localidades, especialmente áreas deprimidas, tem investido na promoção do turismo com enorme expectativa de que sua expansão irá gerar um número significativo de novos postos de trabalho. O Nordeste brasileiro é um caso exemplar de uma área que promove o turismo tendo como um de seus objetivos básicos a geração de empregos. (FONSECA, 2002, p. 2).

A prática do turismo vem se tornando freqüente nas regiões menos desenvolvidas do planeta. Isso devido aos visitantes poderem encontrar nesses locais, culturas e paisagens exóticas. Em contrapartida, podem contribuir fundamentalmente para o desenvolvimento sócio-econômico dessas regiões precárias, pois além de proporcionar a geração de renda para o setor público e privado, representa a geração de empregos diretos e indiretos no âmbito total

do sistema econômico local. O turismo, logo, tem reconhecida importância no processo de desenvolvimento nos indicadores sociais e padrões de vida da população local.

A OMT (2003) considera que a atividade turística se tornou o maior empregador do mundo, baseado em dados da *World Travel and Tourism Council* (WTTC, 1993) que estimou o percentual de pessoas empregadas no turismo como de um a cada nove trabalhadores no mundo todo, ou seja, cerca de 212 milhões de pessoas (WTTC, 1993). A OMT (2003) expõe as questões relacionadas aos recursos humanos como umas das mais importantes a serem discutidas no âmbito do turismo, já que: “as viagens e o turismo também são os maiores geradores de empregos em grande parte dos países, proporcionando trabalho para mais de 100 milhões de pessoas no planeta” (OMT, 2003, p. 146).

Já o Banco Mundial (2003) fornece outros dados, mas segue reconhecendo a importância do turismo no processo de desenvolvimento da economia, e conseqüentemente, nos indicadores sociais e padrões de vida de uma população.

O turismo global emprega 1 em 14 trabalhadores em todo o mundo, e corresponde a aproximadamente 12 por cento do PIB global. O desenvolvimento do setor pode ser particularmente apropriado para a redução da pobreza, uma vez que muitos dos pobres vivem em áreas que oferecem as atrações naturais tão procuradas pelos turistas. Além disso, para um iniciante, os empregos na área de turismo exigem pouca qualificação, e os vínculos desse tipo de atividade com o setor informal podem vir a expandir as oportunidades para os trabalhadores que possuam nível baixo de qualificação. (BANCO MUNDIAL, 2003, p. 41).

Dantas (2005) discorre que o turismo esta sendo considerado como “tábua de salvação” econômica de muitos países, principalmente aqueles em processo de desenvolvimento, por ser fonte geradora de emprego e renda. Encarado como grande alternativa para possível política econômica, principalmente para a redução da pobreza e a distribuição de renda, a atividade turística é chamada de “passaporte para o desenvolvimento”.

De fato, a criação de postos de trabalho consiste em um dos benefícios mais procurados quando os governos buscam incentivar a atividade turística em seus territórios. Primeiro devido ao elevado nível de desemprego que aflige a sociedade em nível mundial; segundo porque a população receptora se beneficia da renda gerada pelo turismo principalmente por meio dos

rendimentos obtidos com as ocupações ligadas ao setor. (DANTAS, 2005, p. 17).

Por outro lado, Goulet (1997 *apud* FARIA, 2001) afirma ainda que o desenvolvimento do turismo gera conflitos de valor sobre o que se constitui o bom viver da comunidade receptora: a igualdade, como fator essencial para uma sociedade; a justiça social (liberdades individuais X direitos coletivos). Assim, torna-se importante analisar em que medida esses empregos gerados pelo turismo estão contribuindo realmente para a redução da pobreza na comunidade receptora, não só em termos de quantidade de postos de trabalho, mas na absorção de autóctones, na qualidade dos empregos oferecidos e na valorização da mão-de-obra local.

A respeito dos efeitos econômicos da atividade turística, Beni (1998) ressalta não só o aumento da demanda do emprego, como também a diminuição de mão-de-obra subutilizada ou desempregada. No entanto, este enfoque quantitativo, que leva em conta apenas os números de empregos gerados direta e indiretamente pelo turismo, não considera a qualidade dos mesmos. Esse é um ponto bastante discutível e passivo de críticas.

Contrário a isso, Turégano (2005) expõe que o desenvolvimento turístico deve priorizar não só o número de empregos, mas também as rendas que são geradas por eles, e ainda diz que “diversos autores tem constatado que o emprego no turismo costuma ser relativamente desqualificado, mal remunerado, instável e feminilizado.” (TURÉGANO, 2005, p. 11).

Theobald (2002) questiona a crescente dependência econômica de populações pobres em relação ao turismo causando este uma alteração na estrutura do emprego e os papéis das comunidades, criando mais empregos para uma certa classe.

Um exemplo ocorreu em João Pessoa, no Estado da Paraíba, no final da década de 1980, com a construção do anel viário do Projeto Costa do Sol (atualmente denominado Pólo Cabo Branco), tendo sido estudado e relatado por Silva (2006). Devido à construção de pontes na via de acesso ao Pólo Turístico, com objetivo de interligar as praias urbanas ao litoral norte e sul, os impactos sociais se intensificaram.

Em muitas residências, os cômodos das casas foram transformados em bares, mercearias, como forma de aumentar os rendimentos familiares. [...] Parte dos moradores que trabalhavam como parceiros, como os pescadores atuam hoje como assalariados na construção civil, ou como diaristas nas plantações de coco. Outros passaram a exercer atividades informais como os barraqueiros e barqueiros como forma de sobrevivência (subemprego). (SILVA, 2006, p. 5).

O questionamento nesse momento é saber se a comunidade local, onde é estabelecido esse fluxo turístico intenso e, por conseguinte, o aumento da demanda de empregos, está sendo beneficiada. Ou seja, se os estabelecimentos turísticos estão empregando pessoas que residem nas proximidades. Para Fonseca (2002) é importante considerar a necessidade de avaliar os resultados dos investimentos e estímulos que a atividade turística vem tendo no que se refere à criação de novos postos de trabalho, a importância do trabalho turístico na composição do mercado de trabalho local e as características assumidas pelo mesmo.

No processo de reestruturação produtiva na economia natalense é verificado, por exemplo, nas duas últimas décadas, que com a expansão do turismo, ocorreram algumas mudanças no mercado de trabalho local, de modo que o segmento turístico aparece em segundo lugar na geração de empregos. Segundo estimativas, aproximadamente 20% da população economicamente ativa de Natal vive do turismo. (BANCO MUNDIAL, 2003)

Entretanto, até o momento os debates relativos à política de desenvolvimento negligenciaram certas questões como o recrutamento da mão-de-obra e a qualidade do emprego. É raro que um projeto de valorização turística considere o potencial de empregados disponíveis no mercado disponível e no local.

Partem simplesmente do princípio de que, seja como for, há um número suficiente de pessoas prontas para serem admitidas. E, se não encontraram na própria localidade ou nas cercanias, fazem-nas vir de fora. De qualquer forma, os empregos interessantes e os cargos executivos, que exigem mais capacidade, são reservados às pessoas de fora da cidade ou aos estrangeiros. Atribuem-se aos autóctones as funções subalternas. (KRIPPENDORF, 2001, p. 154).

Em outras palavras, a geração de postos de trabalho pelos empreendimentos turísticos, não significa empregabilidade e distribuição de renda para a comunidade local. Turégano (2005) discute um fator que incide na qualidade do emprego turístico, o qual trata de mecanismos determinantes da origem geográfica daqueles que ascendem aos empregos gerados pelo turismo. E afirma ainda que:

Muitos empregos criados pelo turismo nas localidades em que se assenta hoje são de “baixa qualidade” (mal remunerados, instáveis e pouco qualificados) e os poucos empregos de qualidade que se geram são ocupados na maioria dos casos por uma população externa à localidade em que se dá o desenvolvimento turístico. (TURÉGANO, 2005, p. 4)

Como pode ser visto a seguir, alguns autores asseveram sobre muitos casos em que os melhores empregos da indústria turística são ocupados por pessoas alheias às localidades onde o turismo se desenvolve. Em consequência, a comunidade local transforma as organizações e relações de trabalho para tentar fugir do desemprego ou do subemprego.

Um padrão da marginalização da comunidade anfitriã, durante e pelo arrojamento do setor turístico, foi analisada por Couto (2003) no Complexo Costa do Sauípe, na Bahia. Conforme dados fornecidos pela Sauípe S.A., este empreendimento criou cerca dois mil postos de trabalho regulares e cerca de trezentos sazonais. No entanto, a pesquisa de Couto (2003) constatou haver pouco aproveitamento da mão-de-obra local (ver Gráfico 03) e, mesmo assim, somente para os cargos mais baixos devido ao despreparo consequente do baixo índice de escolaridade.

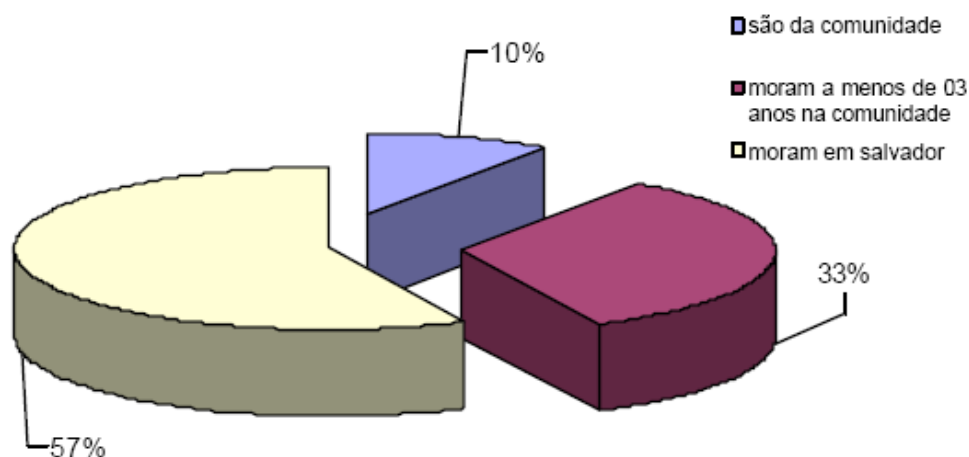


GRÁFICO 03: Origem dos funcionários das empresas do Complexo da Costa do Sauípe.

FONTE: Couto (2003)

A realidade de exclusão explicitada no gráfico acima confirmou a análise de Theobald (2002) na qual “muitos desses empregos são domésticos, sub-remunerados, o que pode gerar frustração e alienação entre a população local.” (THEOBALD, 2002, p.150). Dessa forma foi criado um sentimento verificado e expresso pelo autor na citação a seguir:

[...] a construção do Complexo (da Costa do Sauípe) gerou uma grande expectativa entre todos os moradores. Eles acreditavam que a mudança de suas vidas ia ser radical, que todos teriam um emprego e ascensão social. Ao

constatarem que poucos estavam dentro do perfil mínimo exigido para participar [...] ficaram extremamente frustrados. (COUTO, 2003, p. 76).

Krippendorf (2001) mostra que normalmente a implantação das instalações turísticas só é oportuna nos locais em que os empregos gerados possam ser assumidos, antes de tudo, pela população local e regional. Conviria manter estritamente no mínimo a porção de mão-de-obra externa. Caberia, também, especialmente quanto às funções executivas, que estas fossem assumidas pelos autóctones, mesmo que necessitassem de certo tempo para satisfazer tal condição. É preciso, ainda remediar a pouca atração que um grande número de profissionais de turismo têm pela formação e treinamento em todas as categorias, sobretudo pela melhoria das condições de trabalho (salários mais altos e horários mais humanos) com o aumento dos benefícios sociais.

Para que a população da região não continue sendo marginalizada num processo de desenvolvimento econômico e social precário, faz-se necessário estabelecer uma integração social e econômica, no qual o foco não seja tirar proveito da mão-de-obra barata, em geral, desqualificada. É preciso juntar esforços para criar novas competências em nível regional.

De uma forma geral os governos locais e as próprias comunidades precisam planejar melhor o desenvolvimento do turismo, estimulando o emprego de uma quantidade maior de recursos locais. E para um desenvolvimento harmonioso do turismo, Krippendorf (2001) conjectura uma ótica nova: revalorizando as profissões de vocação turística e reforçando a participação da população local em todos os setores. A associação igualitária, que se busca deve também estar expressa na atribuição dos empregos. Dessa forma, não se pode limitar o autóctone às atividades subordinadas, e sim empregar o pessoal qualificado das regiões em todos os escalões do sistema turístico.

Durante o desenvolvimento do turismo, a geração de emprego e renda não é a única consequência que pode ser trazida, apesar de ser o principal retorno buscado por investidores e setor público. Como Oliveira (2005) disserta, o turismo pode ter um efeito muito maior sobre o bem-estar da população receptora e o desenvolvimento dessa atividade econômica deve ter uma preocupação priorizada na responsabilidade social que pode vir afetar as classes mais frágeis

2.4 TURISMO E COMUNIDADE LOCAL: RESPONSABILIDADES E IMPACTOS

A cada dia cresce a consciência coletiva de que o desenvolvimento econômico deve se aproximar mais do desenvolvimento social. Afinal, de nada adianta gerar riquezas de um lado, enquanto do outro a miséria, a violência e as desigualdades sociais aumentam. Vivemos em um mundo de grandes diferenças, no qual só a minoria tem acesso à educação, saúde, trabalho e moradia. (UENOYAMA, 2004)

Segundo Coriolano (2003) o desenvolvimento do ser humano deve ter sua centralidade voltada para o “ser” e não o “ter”, fazendo com que o desenvolvimento local e turístico deva ser voltado para a escala humana, onde o desenvolvimento econômico deve ser uma constante na busca da satisfação do homem, pois suas potencialidades poderão propiciar uma condição de vida digna como verdadeiro cidadão, as relações interpessoais se tornam mais frequentes e ao mesmo tempo pode-se tornar a base para que o indivíduo possa assim se desenvolver, possa sentir-se capaz, realizado a partir do relacionamento do outro, enquanto responsável por sua própria condição social.

Devido ao crescimento do turismo em larga escala, a autora Uenoyama (2004) observa que surgiu uma grande preocupação dos pesquisadores que atuam na atividade turística com os impactos produzidos nas pessoas e nos ambientes onde se desenvolveram essas atividades, devido aos impactos sócio-culturais, e a desestruturação que causou em várias sociedades.

A preocupação dessas instituições tem ampliado os estudos voltados para um desenvolvimento conservacionista e sustentável, que possa congrega os interesses do setor turístico e das populações inseridas nas localidades de desenvolvimento turístico (SILVA, 2001, p. 41)

Nesse ambiente de mudanças contínuas visando encontrar soluções para os crescentes problemas de pobreza e exclusão social, aumentam as expectativas de contribuição das organizações como parceiras qualificadas. O interesse pela responsabilidade social nos últimos anos, quer como conceito ou prática, vem crescendo à medida que os problemas sociais eclodem.

Segundo Kotler (1996), a responsabilidade social é atribuição que a sociedade estipula para as instituições, tendo como objetivos definir algumas obrigações relacionadas à preservação do meio ambiente, dos direitos das minorias e dos direitos das populações estabelecidas. O autor disserta que muitos empresários do setor turístico, infelizmente, ainda

entendem que sua responsabilidade social é exclusivamente para o turista, restrita unicamente ao cumprimento da obrigação legal de oferecer-lhe o que é prometido nas divulgações para venda de pacotes e ofertas turísticas.

No cenário nacional, de acordo com Beni (2001) surgiu recentemente um avanço no sistema de parceria em virtude da falência do Estado na solução dos problemas sociais com responsabilidade e justiça. O próprio Governo Federal vem conferindo ênfase à formação de organizações sociais. Neste sentido o setor turístico pode contribuir com a comunidade e fazer com que o turismo se desenvolva em benefícios de todos, contrapondo a onda da globalização excludente, na qual o turismo tem transformado pessoas e lugares em meras mercadorias, sendo lucrativo apenas para alguns grupos minoritários. Ou seja, diante da sua importância no cenário mundial, na qual o turismo deveria ser desenvolvido de maneira positiva, com a participação da comunidade, valorizando a auto-estima da população contribuindo desta forma para o desenvolvimento econômico e social e transformando a representatividade destes locais que ainda são pequenas. (BENI, 2001)

O Banco do Nordeste se enquadra neste perfil e busca otimizar os recursos financeiros através da mobilização e participação de todos os agentes interessados em unir esforços para esse fim. Através do Programa do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, procura ampliar a criação de novos empregos e a consolidação da cadeia produtiva. Como parte integrante do projeto de desenvolvimento, uma das ações estratégicas em 2002, foi a realização do programa de capacitação para o turismo realizado mediante transmissões da rádio AM tendo como tema central “Turismo e desenvolvimento sustentável”.

Estatísticas são comumente exaltadas por lideranças políticas para demonstrar o “desenvolvimento” imprimido pelo turismo a diversas localidades, ainda que esse “desenvolvimento” se dê mediante a exclusão desta população original. Entretanto parte da população tem sua participação reduzida, freqüentemente, nas estatísticas referentes aos impactos socioeconômicos da atividade. Diante dessa realidade é relevante a discussão sobre a heterogeneidade da população dos destinos turísticos, uma vez que os benefícios advindos da atividade não são percebidos por esta equitativamente. (OLIVEIRA, 2005)

Trata-se de localidades cujas populações são ditas tradicionais e que vivem (ou viviam anteriormente ao processo de desenvolvimento turístico), basicamente da pesca e do comércio interno. Para essas localidades menos desenvolvidas, segundo autores como Archer e Cooper (2002), o turismo representa uma possibilidade de redenção econômica. De acordo com os mesmo autores, a introdução da atividade em áreas “menos desenvolvidas ” pode ter um efeito muito maior sobre o bem estar da população residente do que o resultante da mesma

quantidade de turismo em partes mais desenvolvidas do país. Os autores se referem ao acréscimo substancial na renda familiar dessas populações. Destacam também o incentivo monetário que o turismo auferir ao artesanato local com a criação de um mercado para tal. (ARCHER & COOPER, 2002)

De fato, o turismo parte da apropriação e comercialização desse elemento: o espaço e tudo que este contém segundo o autor Yáziği (2002). Nesse processo de adequação do mesmo ao consumo turístico, muitas das características originais se perdem. Se, inicialmente o espaço desempenhava para a população local o papel de “mediador para a vida e as coisas acontecerem”, desde referências geográficas, psicológicas (lúdicas, afetivas), informativas e, sobretudo, de alimento à memória social, pode, a partir do turismo, passar a exercer os papéis de mero receptáculo para o turista e de lucros para alguns. (YAZIGI, 2002).

A adoção de uma percepção majoritariamente mercadológica da atividade por investidores e, mais preocupante, pelo próprio poder público, tem promovido diversos impactos negativos às localidades onde o turismo se desenvolve. Até mesmo os efeitos positivos, nesse contexto podem ser questionados. (OLIVEIRA, 2005)

Corroborando a ideia anterior Krippendorff (1998), por sua vez afirma que quanto menos for o “desenvolvimento” da região receptora, maior será a intensidade dos efeitos negativos socioculturais do fluxo turístico sobre a população local. Os conflitos advindos do processo de ocupação turística não são exclusividade dessa atividade. O turismo, reflete as tensões de uma atividade que nasceu e se desenvolveu com o capitalismo. (MOESCH, 2000).

Se as grandes cidades atribuí-se a concentração dos padrões e problemas gerados pela reprodução acelerada de desigualdade do sistema capitalista, observa-se que através do turismo, tais efeitos passam a ser sentidos, de forma mais intensa. Também observa-se nessas áreas menos desenvolvidas os conflitos gerados pelo desenvolvimento da atividade turística são mais visíveis e não raro mais cruéis. Apesar das consequências adversas, a exaltação dos benefícios econômicos ainda associa o turismo à possibilidade de desenvolvimento dessas localidades. (OLIVEIRA, 2005).

Oliveira (2005) explana sobre as muitas oportunidades, ainda que não sejam grandes, as quais não são percebidas pelos indivíduos da população residente, por não terem consciência do potencial. Ao dissipar os recursos por inexperiência, acabam “caindo na marginalidade social por não conseguirem engajar-se no esquema do turismo passivo que transforma passo a passo sua comunidade”. (OLIVEIRA, 2005, p. 78). Algumas vezes a exclusão da população local é mais lucrativa do ponto de vista do interesse dominante. Os habitantes das áreas “descobertas” pelo turismo não são, assim considerados agentes de transformação, tendo em

vista suas desvantagens econômicas e despreparo para atividade. Tal responsabilidade, em geral, é relegada até mesmo nas estratégias do poder público, a outros investidores, com maior qualificação e poder capital. (ARCHER; COOPER, 2002)

Devido a grande parte dos impactos da atividade turística terem o foco na população de localidades dita menos desenvolvidas, segundo Oliveira (2005), tem-se a necessidade de se discutir as conseqüências que a atividade turística tem produzido, buscando estimular o debate pela inserção desta parte população no processo de desenvolvimento turístico. Por isso a seguir, será relatada algumas das conseqüências sofridas pelas comunidades locais receptoras dentro dos processos de implementação da atividade turística:

- a) Inflação: O turismo promove a pressão inflacionária, isso porque o turista tem sempre uma capacidade de gastar mais que os residentes. Seja porque tem um poder aquisitivo maior ou porque poupam para as viagens e sentem maior inclinação para gastar, por estarem em férias. (LAGE ; MILONE, 2000). Ex: Em Paraty, município localizado no Rio de Janeiro, os habitantes pagam preços superfaturados por mercadorias e serviços básicos (alimentação, habitação e transporte) devido ao turismo. Os habitantes descrevem a realidade como "Somos turistas permanentes, pagamos mesmo preço todo o ano". (OLIVEIRA, 2004).
- b) Imobiliário: Não raro os investimentos em turismo estão relacionados a especulação imobiliária. Archer; Cooper (2002) retratam como o alto valor alcançado pelos terrenos de determinados destinos com o desenvolvimento do turismo afeta de forma significativa a população local: "os donos de terras locais são incentivados a vender a sua propriedade, e o resultado é que embora possa obter ganhos em curto prazo, no final a única coisa de que eles dispõem é de seu trabalho de baixa remuneração. Na verdade, a maior parte do benefício decorrente da elevação do preço da terra é recebida pelos especuladores, que compram a terra dos proprietários anteriores antes de ela ter sido designada para um empreendimento turístico". (ARCHER; COOPER, 2002).

Ex: A partir do desenvolvimento do turismo, o centro histórico de Paraty foi arrematado por empresários dos grandes centros brasileiros e até de outros países, que compraram seus casarões coloniais da mão de pescadores por uma pechincha, abriram pousadas, lojas e restaurantes e vão muito bem (WILK, 1997). Os nativos paratinenses

não moram mais no centro ou arredores, a maioria foi para zona rural e cidades vizinhas.

A venda de propriedade é um dos fatores mais importantes na marginalização da população local no processo de consolidação de destinos turísticos. Ao se desfazer de suas posses, o morador deixa de deter a propriedade dos meios de produção tornando-se, quando muito, mão-de-obra de baixa remuneração que serve às novas formas e funções de seu território. (OLIVEIRA, 2005).

- c) **Infraestrutura:** O turismo incita o investimento em infraestrutura, o que pode trazer benefícios a população anfitriã. Entretanto, parte dessa infraestrutura constitui-se de instalações específicas para turistas; outra parte além de servir ao turismo, é disponibilizada à população local, como estradas e aeroportos. No entanto, Archer; Cooper (2002) ressaltam que muitos casos, a população anfitriã ainda recebe poucos benefícios diretos dessa melhoria. Grande parte os investimentos se direciona a áreas próprias para o turista, que são considerados investimentos e não exatamente para atendimento da população, pois são visto com despesas.

Ex: Um exemplo de marginalização está em bahias de Huatulco, costa sul do México. De acordo com Schluter (2002), a construção de clubes de férias e complexos hoteleiros provocou escasseamento da população aqui ali residia. Na qual houve a privatização de espaços públicos por grandes empreendimentos que resultam no impedimento da população de desfrutar áreas de sua própria região.

- d) **Degradação Ambiental:** Segundo Archer e Cooper (2002) o lixo e esgoto de empreendimentos turísticos são freqüentemente lançados aos rios e mares. Ambientes naturais dão lugar a marinas, campos de golfe e resorts, etc. Recursos Hídricos são desviados para atender a hotéis. O comportamento irresponsável por empreendedores soma-se ao de turistas, que às vezes por ignorância ou deliberadamente, estragam equipamentos naturais, afastam animais e espelham lixo. Todos esses impactos refletem na qualidade de vida da população local. O comprometimento do meio ambiente aliado aos déficits em infraestrutura e serviços públicos, realidade comum nas localidades turísticas, refletem especialmente sobre os menos favorecidos e mais vulneráveis. (RAMALHO, 2003). Isso porque para esta parte da população são direcionados menos esforços e recursos para minorar os efeitos da degradação.

Ex: Entre 80% a 90% do esgoto gerado nos hotéis do Caribe são lançados ao mar sem tratamento, de acordo com a Organização de Turismo do Caribe. Na mesma região, recifes de coral, manguezais que abrigam espécies animais foram destruídos e aterrados para dar lugar a resorts, embarcadouros de navios transarmônicos e marinas. (RADLER, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2005).

- e) Degradação Cultural e Social: A inexistência de uma preocupação com os efeitos negativos do turismo permite a perpetuação de graves perdas e deturpações da cultura das localidades onde a atividade se desenvolve. O contato promovido pela atividade entre culturas distintas, ao promover troca de conhecimentos e encurtar distâncias, trás também conseqüências negativas especialmente quando parte da população se encontra a margem do processo de ocupação turística. Os valores e padrões de comportamento de residentes e turistas são distintos, podendo entrar em choque, sobretudo porque os comportamentos dos últimos estão freqüentemente inibidos por convenções e restrições de seu local de origem e passa a não serem seguidos, o que acarreta os problemas decorrentes.

A marginalização da população local é visível e freqüentemente acelerada por estratégias adotadas por lideranças políticas. Muitas destas localidades ganham hotéis luxuosas, restaurantes de gastronomia internacional e demanda de alto poder aquisitivo que beneficia grupos restritos, e por outro lado contabilizam numero crescente de prostituição, violência, miséria e segregação social, jogo as vezes vandalismo.

Ex: Canoa Quebrada, destino de destaque no cenário turístico brasileiro, de acordo com Damiani (2000), definiu como avanço do turismo, a degradação social da população original, drogas, miséria, prostituição. E as famílias de pescadores e rendeiras lutam contra a bruta proletarização que o turismo pode representar.

A diferença nos níveis de renda entre turistas e residentes também contribui para a existência de conflitos. Archer e Cooper fala que a propriedade diante da pobreza leva a população local a ter desejo de imitar o modo de vida dos turistas, e a impossibilidade de atingir níveis semelhantes pode gerar um sentimento de privação e frustração capaz de encontrara uma saída na hostilidade e até na agressão. Shiroshima (2002 *apud* OLIVEIRA, 2005) retrata a mudança cultural na qual a população vai assimilando os novos hábitos de consumo e bem estar trazido com o avanço

tecnológico crias novas necessidades, dessa maneira velhos hábitos e costumes dão aos poucos abandonados e cria novos padrões de comportamento e consumo.

Segundo Uenoyama (2004) para que o turismo seja um meio efetivo para o desenvolvimento sustentável local é necessário que essa atividade respeite e beneficie tanto o turista, que deve ter suas expectativas satisfeitas, quanto às comunidades e o meio ambiente das localidades receptoras. Pode-se afirmar que quando o turismo é bom para a população local, será bom para os visitantes, desde que ambos tenham os seus direitos respeitados.

A autora enfatiza que não são necessários grandes investimentos para poder realizar melhorias na comunidade local, o maior investimento é conscientizar todos os envolvidos neste projeto de desenvolvimento sustentável com responsabilidade social. Partindo desse ponto acredita-se que se torna mais do que um exercício de cidadania, mas uma obrigação como cidadão e parte integrante da comunidade onde está instalada.

Também é válido ressaltar que existem leis de incentivos fiscais que possibilitam as empresas privadas de exercerem parcialmente essa atividade, oportunizando projetos mais abrangentes e em maior escala. É possível utilizar essas leis e esses incentivos à cultura em prol de projetos sociais, envolvendo além dos funcionários, outras parcerias como organizações, entidades já existentes, beneficiando várias pessoas, fazendo com que a responsabilidade social não seja apenas responsabilidade do governo, ou do setor privado, mas de todo. (UENYAMA, 2004)

O desenvolvimento do turismo só poderá ocorrer com a conscientização da responsabilidade de todos em promover ações sociais e englobar a comunidade para que possa desfrutar dos benefícios do turismo de forma mais igualitária, não comprometendo a destinação turística com a estagnação econômica e social.

2.5 TURISMO SUSTENTÁVEL COMO FATOR DE REDUÇÃO DA POBREZA

O desenvolvimento sustentável é entendido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento como:

Um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se

harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (CMMAD, 1991 *apud* RUSCHMANN, 1997, p. 109).

Para Souza (1996 *apud* RODRIGUES, 2000) o desenvolvimento sustentável deve ser entendido como um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima.

Diante da incidência de graves problemas sócio-ambientais nas ultimas décadas, o turismo passou a reavaliar suas prioridades, constatando que seu desenvolvimento econômico à qualquer custo estava caminhando para uma autodestruição. Devido a isso, o desenvolvimento turístico sustentável passou a ser um desígnio. (ROCHA, 2004).

Theobald (2002) trata da recente confrontação do turismo com seus ganhos econômicos conhecidos tradicionalmente e seus efeitos negativos causados pelo turismo no meio ambiente, sociedade e economias vulneráveis. Um dos resultados mais preciosos dessa reavaliação foi a descoberta tardia da pertinência que tem para o turismo o conceito de desenvolvimento sustentado, tendo uma importância central na reavaliação do papel do turismo na sociedade.

Dentro de um desenvolvimento turístico geralmente são priorizados os efeitos benéficos econômicos do turismo, explana Ruschmann (1997). Este desenvolvimento tem sido apontado como uma das formas para o crescimento econômico de países subdesenvolvidos, porém isso depende do direcionamento dos investimentos realizados e por realizar. Entretanto, a autora alega haver uma conscientização maior no sentido de ponderar se o desenvolvimento do turismo ocorrerá sem comprometer outros aspectos econômicos, ou se criará novos problemas relacionados ao sociocultural e ao meio natural. (RUSCHMANN, 1997).

Deste modo, por volta da década de 90, surge tardiamente o conceito de turismo sustentável: Gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humanos e ambientais são mantidos através dos tempos. (GLOBE`90, 1990 *apud* RUSCHMANN, 1997).

E foi a partir das novas formas de concepção do turismo, enquanto um sistema socioeconômico e da preocupação em conservar e preservar os recursos que ele utiliza que a sustentabilidade passou a ser encarada não apenas como meta ambiental, mas como um processo fundamentado em três pilares, o ambiental, o social e o econômico. (BRANDÃO, 2006, p. 26).

Conforme as idéias de Ruschmann (1997), a responsabilidade do planejamento turístico integrado é considerar todos os aspectos e fatores inerentes à atividade. A definição de desenvolvimento turístico da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento abrange a contribuição integrada da economia, sociedade e meio ambiente para o bem estar futuro da humanidade. Em consonância com esse enfoque, Brandão (2006) acredita que devem-se colocar ainda dentro do plano de desenvolvimento de uma localidade, os aspectos econômicos, sociais e ambientais, visto fazerem parte de um sistema integrado, cujo desenvolvimento dependerá da evolução do todo. Assim, fundamenta-se o necessário equilíbrio entre os três eixos fundamentais do conceito de sustentabilidade. Em concordância, a *Asociación Internacional de Expertos Científicos del Turismo* (AIEST) descreve o turismo sustentável como o mantenedor do equilíbrio entre os interesses sociais, econômicos e ambientais. (MAZZARO, 2005 apud BRANDÃO, 2006).

A OMT (2002) também acredita a idéia que um dos pontos fundadores do turismo sustentável é a integração dos aspectos ecológicos, sociais e econômicos, comprometendo-se assim, com comunidades pobres e seu meio ambiente.

Seguindo a mesma linha de raciocínio anterior, mas acrescentando um aspecto a mais, Baretje (1980 apud RUSCHMANN, 1997) escreveu um esquema metodológico para o planejamento de regiões turísticas e destacou as seguintes áreas que deverão ser levantadas de forma detalhada na região cujo potencial turístico se pretenda desenvolver adequadamente: meio ambiente, população, economia e quadro institucional.

Já para Krippendorf (2001), harmonizar o desenvolvimento turístico implica, antes de tudo, desembaraçar o nó dos interesses, muitas vezes contraditórios, e estabelecer uma ordem de prioridades. As diversas necessidades e interesses se situam em três níveis. O primeiro nível engloba os objetivos e os conceitos das pessoas envolvidas e interessadas.

Esse nível se encontra dividido, de um lado pelas as regiões turísticas e seus habitantes, que pretendem preservar sua herança cultural e seu meio ambiente, ao mesmo

tempo, aproveitando todas as possibilidades de melhorar a posição econômica e social. Do outro lado há os turistas que querem sair de suas regiões para mudar de horizontes, com o objetivo de descobrir coisas novas e aumentar os seus conhecimentos de mundo. No segundo nível, situam-se os objetivos e os interesses das pessoas, empresas e das instituições que intervêm ativamente no sistema do turismo e têm um interesse de caráter profissional com o mesmo. O terceiro nível engloba os interesses das pessoas e dos grupos que só aparecem ocasionalmente e de forma fortuita no sistema turístico. (KRIPPENDORF, 2001).

Um desenvolvimento harmonioso do turismo exige respeito absoluto dos objetivos. É indispensável que o interesse do primeiro nível, turista e população local, tenham prioridade sobre aqueles outros níveis.

Neste primeiro nível, é preciso tentar conciliar as necessidades da população local e dos turistas e conceber o desenvolvimento de tal forma que as realizações sejam lucrativas para ambos. [...] Em caso de incompatibilidade ou dúvida, é importante sempre colocar os interesses dos autóctones acima dos interesses do turista. (KRIPPENDORF, 2001, p. 148).

Encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos estimulados pelo turismo e o desenvolvimento da atividade capaz de trazer benefícios à população parece ser fácil, mas não é. Principalmente porque seu resultado depende de critérios e valores subjetivos e de uma política de desenvolvimento humano e turístico adequado. Os efeitos econômicos gerados pela atividade turística nas localidades receptoras foram estudados por inúmeros pesquisadores, em detrimento daqueles relacionados com o sócio-cultural. Isso porque os impactos econômicos são mais fáceis de medir que os impactos socioculturais, possuidores de certos componentes intangíveis e de difícil mensuração, sendo sua avaliação altamente subjetiva.

Contudo, Swarbrooke (2000) comenta sobre o fato de grande parte do debate referente ao turismo sustentável preferir focalizar o turista, a comunidade local como no geral e as empresas de turismo. Parecendo ignorar os trabalhadores dessa atividade. No entanto, sendo a atividade turística um segmento do setor de serviços os quais são prestados pelos empregados, a satisfação do cliente depende da qualidade do produto que está sendo oferecido, e ambos o resultado do trabalho dos funcionários da linha de frente, mais do que dos gerentes. Assim, esse pessoal constitui, sem dúvidas, a parte mais importante da organização.

Se tal postura não ocorrer, o desenvolvimento do turismo pode causar perdas irreparáveis para a população receptora. O planejamento do desenvolvimento sustentável do turismo surge, assim, como a forma de evitar a ocorrência de danos irreversíveis nos meios turísticos, para minimizar os custos sociais que afetam os moradores das localidades e para otimizar os benefícios do desenvolvimento turístico. (BRANDÃO, 2006).

Os conceitos de desenvolvimento sustentável e turismo sustentável estão intimamente ligados à sustentabilidade social, principalmente nos países menos desenvolvidos. Isso porque o desenvolvimento social e o desenvolvimento do turismo têm no desenvolvimento sustentável o eixo globalizador que dará base para seu incremento.

A OMT (2002) acredita que os benefícios do turismo devem ser bem difundidos na sociedade e que os pobres devem ser beneficiados com o desenvolvimento do turismo. Desse modo, ela defende a proposta do turismo sustentável como fator de redução da pobreza nos destinos receptores. Além disso, é comum justificar se o turismo não levou a melhoria das condições de vida das populações autóctones é porque ele não foi conduzido de forma sustentável. (DANTAS, 2005).

A Organização Mundial do Turismo (2002) está convencida que a atividade turística, um dos setores econômicos mais dinâmicos do nosso tempo, pode ter um relevante papel no desenvolvimento sustentável balanceado e gerar benefícios para os pobres. Esse poder do turismo, podendo ser mais efetivamente promovido ao focar de forma mais direta nos problemas da pobreza.

Recentemente, a OMT (2003) mobilizou esforços no sentido de elaborar o projeto de um código de ética para o turismo, priorizando a sustentabilidade social. Seu projeto expressa a preocupação com a implementação de um turismo “sustentado”, ao recomendar que os agentes do desenvolvimento turístico criem mecanismos para maximizar os benefícios para reduzir a pobreza nas comunidades receptoras. A maior parte das sugestões dadas pela OMT estão ligadas a formas de empregabilidade de pessoas pobres. Algumas destas são, por exemplo, incentivo a:

- a) Empregabilidade dos pobres nas empresas de turismo em vários níveis;
- b) Estabelecimentos de bens e serviços turísticos formais e informais, no qual os proprietários estejam em situação de pobreza;

- c) Arrecadar taxas e impostos do lucro das atividades turísticas para serem direcionadas a promover uma melhoria de vida das pessoas carentes;
- d) Investimento em infra-estrutura estimulada pelo turismo que também beneficie as localidades pobres diretamente ou através do suporte de outros setores.

A efetiva aplicação do conceito de Turismo Sustentável e Alívio da Pobreza, segundo as características antes indicadas, terão indiscutível e profunda dependência da capacidade de sua gestão pelos diversos agentes nela envolvidos. Assim, buscou-se identificar a situação atual desde o planejamento a gestão do desenvolvimento da atividade turística. Tais análises permitem, por um lado, a identificação de fragilidades na gestão atual do desenvolvimento do turismo e, por outro, indicam a perspectiva de desafios importantes para superar tais fragilidades e para atender aos requerimentos determinados pelas características desse novo paradigma. Assim, é indispensável uma reflexão crítica quanto à forma como se vem praticando a gestão do turismo para chegar a uma proposta que seja coerente e compatível com o paradigma de Turismo Sustentável e Alívio da Pobreza.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os métodos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento do presente trabalho. Serão relacionados, a princípio, a classificação do estudo e do método, bem como a área de abrangência do estudo e amostra. Posteriormente, serão descritos os procedimentos para a coleta dos dados assim como serão apresentados os processo de elaboração do instrumentos de resgate de dados. Em seguida, serão enfocadas as estratégias de tratamento dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO E DO MÉTODO

O presente estudo consistiu em um estudo de caso com abordagem nas pesquisas exploratória. O estudo que se desenvolveu teve um caráter eminentemente exploratório quanto aos seus objetivos. A pesquisa exploratória, de acordo com Dencker (1998, 124):

[...] procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e a análise de exemplos similares.

Para Vergara (2007), a pesquisa exploratória é recomendada em casos em que existe pouco conhecimento acumulado sobre o objeto em estudo. E a pesquisa descritiva estabelece correlações entre variáveis e define a natureza destas. Gil (1996) aborda que a pesquisa exploratória poderá apresentar as seguintes características: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a situação problemática pesquisada; e c) estudo de caso.

Quanto ao delineamento da pesquisa levada a cabo, a mesma se caracterizou como um estudo de caso, posto que se circunscreve ao que é entendido por Gil (2002, p. 54) como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu conhecimento de forma ampla e detalhada”. O autor ainda acrescenta que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de um universo investigado, de outros fenômenos ou casos semelhantes.

A importância de se estabelecer o método de abordagem, mantendo uma relação entre o caráter exploratório da pesquisa e o delineamento do estudo é levantado por Lakatos e Marconi (1991, p. 83), que definem o conceito de método como sendo:

O conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O método de abordagem deste estudo foi o monográfico, na medida em que satisfaz as exigências da especificação de Severino (2002, p. 129), segundo o qual designa o termo “monografia” como um tipo especial de trabalho científico que “reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado”.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para pesquisa científica, o universo é o conjunto de objeto dos quais ou sobre os quais se obtêm as informações necessárias aos objetivos pesquisados. Martins (1994, p. 35) define o universo ou população de estudo como o “conjunto de indivíduos ou objetos que apresentam em comum determinadas características definidas para o estudo”. A população analisada nesse estudo foi constituída por representantes sociais de instituição públicas ou comunitárias de importância para o desenvolvimento do turismo ou comunidade de Santos Reis dentro da cidade de Natal-RN.

A amostra é definida por Lakatos; Marconi (1991) como uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo e que seja representativa deste. A amostra utilizada no presente trabalho foi a não probabilística, a qual, segundo Oliveira (2005), o pesquisador determina a quantidade de elementos ou números de pessoas aptas a participar de uma entrevista.

Vale destacar que a escolha de tais indivíduos se realizou pelo envolvimento e ligação dos mesmos ao foco do problema em estudo, ressaltando que são pessoas com autoridade para falar sobre o assunto, seja por ocuparem altos cargos de liderança, por trabalharem há longo tempo na área, ou seja por serem formadores de opinião e representarem com alto grau de fidedignidade o discurso da comunidade em estudo. Foram escolhidos para serem entrevistados devido sua função na sociedade:

- a) O chefe do Gabinete Civil da Prefeitura Municipal do Natal e ex-secretário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SERMURB);
- b) Secretário de Turismo da Prefeitura Municipal do Natal (SETURDE);
- c) Diretor do Departamento de Ação Sócio-Ambiental da Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB);

- d) Diretora de Promoções Turísticas da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal do Natal (SETURDE);
- e) Presidente do Conselho Comunitário do Bairro de Santos Reis;
- f) Presidente da Associação de Saneamento Básico e Ambiental de Santos Reis (ASSUSA).

A amostragem teórica é relatada por Flick (2004) como o processo de coleta de dados para a geração de teoria por meio da qual o analista coleta, codifica e analisa conjuntamente seus dados, decidindo quais dados coletar a seguir e onde encontrá-los, a fim de desenvolver sua teoria quando esta surgir. Dessa forma, a amostragem utilizada nesse estudo pode ser descrita então sendo: teórica, não-probabilística e por julgamento.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para a obtenção de dados foram utilizadas as pesquisas bibliográficas e de campo, podendo ser classificadas as fontes das quais os dados da pesquisa foram coletados como: de fontes primárias e secundária. As fontes primárias, segundo Lakatos; Marconi (1991), são aquelas compiladas pelo autor na ocasião ou após o acontecimento. Durante a pesquisa de campo, por sua vez, pressupõe a observação dos fatos exatamente onde, quando e como ocorrem. Em tais circunstâncias, com a ajuda dos resultados alcançados com a pesquisa bibliográfica, o pesquisador define as categorias de análise que irão nortear a observação e, de forma sistematizada, registra, interpreta e relaciona os fatos sem nenhuma manipulação da realidade, ou seja, sem experimentação (BEAUD, 1997)

Os dados de fontes primárias foram compilados prioritariamente através de uma pesquisa de campo, a qual utilizou como instrumento de coleta um roteiro de entrevista semiestruturado e de um domínio sobre o assunto que permitiu aprofundar os aspectos relevantes da questão investigada. Esse instrumento é definido por Beaud (1997) como um sistema de coleta de dados que consiste em obter informações face a face, ou seja, diretamente com o entrevistado, destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório. São perguntadas e anotadas por um entrevistador. De acordo com Oliveira (2005) a entrevista individual é um excelente instrumento de pesquisa por permitir interação entre pesquisador e entrevistado.

O roteiro de entrevista foi elaborado baseado nos indicadores extraídos da fundamentação teórica. Dessa forma apresentam-se através do quadro 03 as questões referentes ao instrumento de

coleta de dados (guia de entrevista) baseadas nos indicadores da pesquisa, nos objetivos do estudo e em variantes relevantes para a análise.

Analisar em que medida a qualidade de vida da comunidade do bairro de Santos Reis tem sido impactada com o desenvolvimento do turismo na Praia do Meio, na cidade de Natal/RN.			
Objetivos	Variáveis	Indicadores	Questões
Avaliar os impactos negativos e positivos acarretados pelo turismo na área	Impactos negativos e positivos do turismo	1 e 2. As questões visam verificar se o entrevistado consegue elencar as múltiplas dimensões do turismo, que resulta em impactos positivos e negativos nas mais diversas áreas que convergem com o turismo, e não apenas no âmbito econômico.	1. Na sua opinião, quais são os principais impactos positivos (econômicos, ambientais, sócio-culturais) trazidos pelo turismo na comunidade de Santos Reis? 2. E os principais impactos negativos (econômicos, ambientais, sócio-culturais)?
Verificar o nível de participação da comunidade no turismo desenvolvido;	Participação da comunidade	3. A pergunta pretende saber se o gestor tem o discernimento das várias formas diretas e indiretas de participação e benefício na atividade turística da comunidade local de Santos Reis. 4. A partir do entendimento do gestor público ou líder comunitário acerca da participação da comunidade, esta pergunta tem por objetivo fazer com que este aponte para cada uma o nível de satisfação, destacando quais apresentam um nível de participação efetiva e quais têm que melhorar nesse aspecto.	3. De que formas a comunidade local de Santos Reis participa ou se beneficia com a atividade turística desenvolvida na Praia do Meio? 4. A participação da comunidade é substancial? Em quais formas, e em quais precisam melhorar?
Analisar a importância da atividade turística para a melhoria das condições de vida e diminuição da pobreza na comunidade.	Influência do turismo na qualidade de vida	A questão avalia o entendimento do entrevistado sobre condições de vida e pobreza e também a importância dada ao turismo como ferramenta de promoção do desenvolvimento humano da comunidade de Santos Reis.	5. O(A) Sr.(a) acredita que o turismo tem contribuído para melhorar as condições de vida da comunidade de Santos Reis? Que aspectos o(a) Sr.(a) acha que o turismo melhorou? E que aspectos piorou? 6. O(A) Sr.(a) acredita que o turismo, de um modo em geral, tem ajudado a combater a pobreza na comunidade?

QUADRO 03: Objetivos, variáveis, indicadores e questões para o roteiro de entrevista.

FONTE: Elaboração própria (2010)

As fontes secundárias conformam, segundo Lakatos; Marconi (1991), aquelas transcritas de fontes primárias contemporâneas e retrospectivas, tais como relatórios de pesquisa baseados em trabalhos de campos auxiliares, estudos históricos recorrendo aos documentos originais, pesquisas estatísticas baseadas em dados do levantamento. Para a sua coleta, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, a qual Lakatos; Marconi (2005) define como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Inclui-se as fontes secundárias os artigos de jornais e de periódicos científicos, monografias, dissertações de mestrado, publicações e obras diversas, que versavam sobre temas tais como qualidade de vida, turismo e pobreza, turismo e comunidade local, sustentabilidade e responsabilidade social, entre tantos outros, que colaboraram sobremaneira com o embasamento teórico e, conseqüentemente, com a análise comparativa dos dados primários coletados.

3.4 ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DOS DADOS

As informações coletadas nesta pesquisa foram analisadas de maneira qualitativa. No caso, os dados coletados foram apurados e apresentados de formas descritivos e analíticos. A definição desse tipo de análise para Denker (1998) consiste na observação dos fenômenos sociais, feita de maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo da ocorrência desses fenômenos. A pesquisa qualitativa é indicada por Roesch (1999) para avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa ou quando se pretende propor planos, selecionar as metas de um programa e realizar uma intervenção.

Em relação à análise qualitativa, as informações foram organizadas e interpretadas através da utilização de técnicas descritas sobre Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) baseado nos estudos de Lefèvre; Lefèvre (2003). É uma proposta de coleta, organização, tabulação e análise de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos através de depoimentos, no qual o pesquisador pode lançar mão para reconstruir o universo de representações existentes no campo investigado.

O DSC é, assim, de acordo com Lefèvre; Lefèvre (2003) uma estratégia metodológica que, utilizando uma estratégia discursiva, visa tornar mais clara uma dada representação social, bem como o conjunto das representações que conforma um dado imaginário.

Para se chegar a construção do Discurso do Sujeito Coletivo é necessário seguir os passos abaixo descritos pelos autores:

3.4.1 Resgate de Representações Sociais

O instrumento de coleta de dados utilizado no presente trabalho foi a entrevista, a qual é usualmente aplicada a esse tipo de metodologia qualitativa. A escolha dos sujeitos de pesquisa deve atender a problemática de pesquisa e aos objetivos propostos anteriormente, nesse caso

procedendo de forma a uma escolha intencional dos sujeitos a serem pesquisados, que deve ser representativo da população estudada.

A elaboração do roteiro de perguntas é feito de modo que as questões preencham alguns requisitos como: leva o entrevistado a produção de um discurso, responde com exatidão àquilo que o pesquisador está investigando, leva ao entrevistador a responder ao que realmente acha e é apropriada e compreensível pelo sujeito entrevistado. Alguns pontos de apoio auxiliam ao alinhamento das questões aos objetivos da pesquisa na sua elaboração, como mostra o quadro 03, anteriormente apontado.

A preparação para a realização da entrevista é composta por vários fatores determinantes para seu sucesso: orientação do entrevistador; cuidado com o ambiente na qual é realizado; verificação do bom funcionamento e uso dos equipamentos que serão utilizados; e manutenção de um clima descontraído durante o processo de entrevista.

3.4.2 Tabulação e Análise dos Dados

Tendo todas as entrevistas sido coletadas, gravadas e transcritas, deve-se seguir com a análise isolada e integral das questões de todos os sujeitos. Forma-se um quadro que se dá o nome de Instrumento de Análise de Discurso (IAD). Nela serão analisadas algumas figuras metodológicas que estão descritas a seguir, utilizadas pelo DSC para auxiliar na análise dos dados:

Idéias Centrais (IC): É uma descrição (a mais sucinta e objetiva possível) do sentido de um discurso representado por um nome ou uma expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados, que vai gerar posteriormente o DSC. Sendo que um discurso pode ter mais de uma idéia central. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003)

Expressões-Chave (ECH): Representam o conteúdo ou a essência das IC. São segmentos de discursos que remetem à IC e a corporificam. Segundo Lefèvre; Lefèvre (2003) são trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser destacadas pelo pesquisador por revelarem a essência do depoimento ou mais especificamente o conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento, ou seja, que correspondem as questões da pesquisa.

Ancoragem (AC): Remetem não a uma IC correspondente, mas a uma figura metodológica que, sob a inspiração da teoria da representação social denomina-se

ancoragem (AC), que “é a manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciator para “enquadrar” uma situação específica”. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 17)

Após a identificação e o agrupamento das figuras metodológicas anteriores, foi necessária a construção do Discurso do Sujeito Coletivo, no qual houve a sequenciação das expressões chaves obedecendo uma esquematização clássica: de começo meio e fim, além do mais geral para o mais particular, introduzindo-se conectivo para melhor coesão do texto.

3.4.3 Apresentação dos Resultados

O Discurso do Sujeito Coletivo foi apresentado em quadros, os quais cada um deles corresponde a uma questão contida no instrumento de coleta de dados, no caso o roteiro de entrevista. Em cada quadro está contemplado: A questão analisada no topo do quadro, as idéias centrais de cada resposta na primeira coluna e o Discurso do Sujeito Coletivo referente a cada idéia central, na segunda coluna.

A apresentação das análises dos resultados obtidos durante a pesquisa são feitos descritivamente, seguidas pelo quadro de resposta correspondente, comentado cada discurso presentes no quadro através de citações dos mesmos e correlacionando com idéias explanadas no referencial teórico. As citações não são destacadas por aspas, por recomendação do autor Lefèvre; Lefèvre (2003), devido não advirem de uma expressão oral ou escrita de uma pessoa. Entretanto, por serem sentenças retiradas do discurso elaborado, essas são destacadas em *itálico*.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações da pesquisa não comprometeram o atingimento dos objetivos pretendidos, entretanto algumas considerações merecem registro.

As conclusões apresentadas neste estudo referem-se aos resultados obtidos a partir de entrevistas feitas a representantes de instituições de importância para o desenvolvimento do turismo ou comunidade de Santos Reis, além do que, a amostra utilizada foi não-probabilística, por julgamento. Apesar do número da amostra e critérios utilizados para escolha justifiquem os dados

coletados como significativos na população, esses fatores constituem-se em limitações, uma vez que os resultados encontrados não podem ser generalizados nem para a população, nem para toda a cidade.

A estratégia de estudo de caso, envolvendo apenas uma única região da cidade, torna a formulação do instrumento de coleta de dados bastante específico as características do bairro, aspecto que limita a plena apropriação desse instrumento a outras áreas.

4 ANÁLISE QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme descrito no item “Metodologia”, os resultados do tratamento dos dados são apresentados abaixo em quadros por perguntas contendo os diferentes agrupamentos de respostas e seus respectivos DSC. Vale destacar que o instrumento de coleta de dados e a análise dos resultados descritos nesse capítulo são baseados no conjunto de variáveis e indicadores contidos no quadro 03. As respostas ao instrumento de coleta de dados foram feitos através dos depoimentos relacionados à visão da amostragem de gestores e líderes comunitários que participam do desenvolvimento do bairro de Santos Reis.

4.1 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO EM SANTOS REIS

As primeiras perguntas contidas no instrumento de coleta de dados e analisadas nos quadros 04 e 05 abaixo vem responder o objetivo específico “Avaliar os impactos negativos e positivos acarretados pelo turismo na área”. Nos quais deve-se observar se o entrevistado consegue elencar as múltiplas dimensões do turismo, que resulta em impactos positivos e negativos nas mais diversas áreas que convergem com o turismo, e não apenas no âmbito econômico.

1. Na sua opinião, quais são os principais impactos positivos (econômicos, ambientais, sócio-culturais) trazidos pelo turismo na comunidade de Santos Reis?	
A - O turismo contribui para o benefício de toda a comunidade	<i>O turismo mudou o perfil socioeconômico da cidade. Toda aquela comunidade é impactada positivamente pela atividade turística. Todos ganham não apenas os empreendedores, numa distribuição horizontalizada dos benefícios e não verticalizada.</i>
B - O turismo é uma atividade econômica importante por gerar mais oportunidade de emprego para a comunidade.	<i>Transformou-se em principal atividade econômica e vem empregando milhares de pessoas de Natal. Numa cidade como Natal que praticamente não tem indústria a mão-de-obra ociosa que pode ser utilizada nos empreendimentos turísticos. O turismo ele é uma atividade muito importante para a geração de emprego e renda. Oferece mais oportunidade de trabalho para essa população. Em cada família Natalense pelo menos uma pessoa é ligada direta ou indiretamente à atividade do turismo.</i>

C - O turismo aumenta o fluxo de procura o que estimula a criação de empreendimentos	<i>A procura pela orla marítima tá bem maior, depois que nós tivemos com a inauguração da ponte forte-redinha. Porque vem turista, deixa seu dinheiro aqui. Agora o fluxo aumentou e a procura também, a demanda é bem maior. Onde as pessoas podem vender seus produtos, vender seus serviços. Onde as pessoas podem fazer suas pequenas empresas, as microempresas, também prestadoras de serviços. Então o comercio aumentou bastante. Desde quem é proprietário de hotéis, de agencias de turismo, ate o cidadão que vende o coco, que vende a tapioca, passando pelo artesão. Principalmente pessoas que vendem artesanato, que tem barracas na praia.</i>
---	---

QUADRO 04: Idéias Centrais e DSC referente a Questão 01.

FONTE: Dados da Pesquisa (2010)

Conforme as respostas dos gestores se percebem que na sua interpretação os aspectos positivos do turismo que chegam no bairro de Santos Reis se dá no sentido igualitário, assim como propõe de acordo com Beni (2001), na qual o setor pode transformar a comunidade fazendo com que se desenvolva em benefícios de todos, como podemos exemplificar no trecho: *O turismo mudou o perfil socioeconômico da cidade. Toda aquela comunidade é impactada positivamente pela atividade turística. Todos ganham não apenas os empreendedores.* Entretanto, identifica-se que atrás da opinião do sujeito há uma linha de pensamento anterior que se opõe ao que se é dito pelo sujeito, na qual o turismo seria lucrativo apenas para alguns grupos minoritários, o que é confirmado por Oliveira (2005) uma vez que os benefícios advindos da atividade não são percebidos por esta eqüitativamente.

Por se tratar de uma localidade cujas populações são ditas tradicionais e que viviam anteriormente ao processo de desenvolvimento turístico basicamente da pesca e do comercio interno, o acréscimo substancial na renda familiar dessas populações devido ao desenvolvimento do turismo em áreas próximas, como foi sublinhado por Archer e Cooper (2002), acarreta na consideração dos líderes dessa atividades como a única e singular possibilidade de redenção econômica, como está claro no discurso: *Numa cidade como Natal que praticamente não tem industria a mão-de-obra ociosa que pode ser utilizada nos empreendimentos turísticos.* Confirmando a idéia de o turismo ser considerado a “tábua de salvação” para área em processo de desenvolvimento, por ser fonte geradora de emprego e renda.

Pode-se observar que tão somente os aspecto econômicos são ressaltados como impactos positivos do desenvolvimento do turismo. Além do mais, é enfatizado um único

resultado contributivo dessa atividade para a comunidade, o aumento das oportunidades de trabalho: *Porque vem turista, deixa seu dinheiro aqui. Agora o fluxo aumentou e a procura também, a demanda é bem maior. Onde as pessoas podem vender seus produtos, vender seus serviços.* Deixando bem claro que de fato, a criação de postos de trabalho consiste em um dos benefícios mais procurados.

Foi detectada no discurso uma preocupação em demonstrar os resultados dos investimentos e estímulos que a atividade turística vem tendo no que se refere à criação de novos postos de trabalho, a importância do trabalho turístico na composição do mercado de trabalho local e a abrangências e possibilidades oportunizadas pelo mesmo. Essa preocupação se exprime no seguinte trecho: *Então o comercio aumentou bastante. Desde quem é proprietário de hotéis, de agencias de turismo, ate o cidadão que vende o coco, que vende a tapioca, passando pelo artesão. Principalmente pessoas que vendem artesanato, que tem barracas na praia..* Contudo, diante dos debates já realizados nesse estudo sobre a qualidade do trabalho oportunizado pela atividade turística, não pode se afirmar que a comunidade participe do mercado do trabalho turístico em preenchendo todos os postos, principalmente em níveis que exigem maior qualificação.

Os impactos negativos expressos pelos líderes podem ser agrupados em quatro diferentes respostas: Especulação Imobiliária, Falta de Infraestrutura, Prostituição e Drogas, Desmatamento. Houve uma maior abrangência no que tange os aspectos envolvidos nos impactos negativos. São citados pontos presentes em dimensões tanto econômicas, quanto sociais e ambientais. Isso demonstra que na visão dos entrevistados o turismo atinge negativamente em mais áreas da vida da comunidade local do que os impactos positivos anteriormente citados. Mas que, de modo geral, apesar das consequências adversas, a exaltação dos benefícios econômicos ainda associa o turismo a possibilidade de desenvolvimento dessas localidades.

2. E os principais impactos negativos (econômicos, ambientais, sócio-culturais)?	
A - Especulação Imobiliária	<i>Em decorrência da atividade turística, há ma maior exposição da área o que evidencia ainda mais os graves problemas. Quando ocorre uma transformação rápida de uma área residencial para uma área voltada predominantemente para a prestação de serviços, há uma procura por terrenos, por casas, e quando aumenta a procura e a oferta é a mesma, normalmente encarece. Há um encarecimento mais do imóvel, isso dificulta a vida de quem já mora.</i>

B - Falta de Infraestrutura	<i>Apesar do movimento bem maior, como a orla marítima ela não tem uma estrutura ainda perfeita pra receber um turismo maior, nos temos uma defasagem de banheiros químicos, assim como a capacidade de suporte do sistema de esgotamento sanitário, drenagem, coleta de lixo, diante dos novos investimentos em execução. A falta de segurança, falta de infra-estrutura, construções desordenadas e não-legalizadas. Existe uma histórica ocupação das calçadas. O passeio público está comprometido. O cadeirante tem muita dificuldade em se locomover na área. A arborização é muito precária. Devido ao aumento muito grande o fluxo de automóveis sente-se os impactos auditivos e a poluição visual, além de ser necessária a drenagem da área e depois o asfalto.</i>
C - Prostituição e Drogas	<i>A reboque cresceu a prostituição, muitas vezes a prostituição infantil, os furtos, dentre outros problemas sociais. Termina contribuindo de certa forma, tendo um incremento no consumo de drogas, e a comercialização de entorpecentes.</i>
D - Desmatamento	<i>Um impacto que é visto agora, a olho nu, qualquer pessoa ver, é esse desmatamento da dunas. O desmatamento na nossa área, isso aí é uma coisa que desde o início da construção da ponte a gente já observava.</i>

QUADRO 05: Idéias Centrais e DSC referente a Questão 02.

FONTE: Dados da Pesquisa (2010)

No discurso os líderes demonstram ter consciência que alguns problemas não são causados pelo turismo e que na verdade, como diz Moesch (2000) o turismo reflete as tensões de uma atividade que nasceu e se desenvolveu com o capitalismo. Essa idéia está expressa o trecho: *Em decorrência da atividade turística, há maior exposição da área o que evidencia ainda mais os graves problemas.*

Um problema evidenciado pelo desenvolvimento turístico é a especulação imobiliária, o qual os líderes expõem que é um malefício aos moradores: *Há um encarecimento mais do imóvel, isso dificulta a vida de quem já mora.* Esse trecho corrobora a fala de Acher e Cooper (2002) que retratam dentro do exemplo de Paraty como o alto valor alcançado pelos terrenos determinados destinos com o desenvolvimento do turismo afeta de forma significativa à população local, quando os donos de terras locais são incentivados a vender a sua propriedade, e o resultado é que embora possam obter ganhos em curto prazo, a maior parte do benefício decorrente da elevação do preço da terra é recebida pelos especuladores, que compram a terra dos proprietários anteriores antes de ela ter sido designada para um empreendimento turístico.

Outro importante impacto negativo relatado no discurso é a degradação cultural e social da população do bairro de Santos Reis: *A reboque cresceu a prostituição, muitas*

vezes a prostituição infantil, os furtos, dentre outros problemas sociais. Termina contribuindo de certa forma, tendo um incremento no consumo de drogas, e a comercialização de entorpecentes. Podemos constatar no discurso, ser considerado um efeito natural do turismo essa conseqüência, a degradação cultural e social. E assim evidencia um fator importante para a comunidade local, explanado por Rodrigues (1999) o qual pode colocar alguns valores humanos de lado visando de obter ganhos econômicos permitindo a perpetuação de graves perdas e deturpações da cultura das localidades onde a atividade se desenvolve.

O comprometimento do meio ambiente aliado e os déficits em infra-estrutura e serviços públicos é uma realidade comum refletida nas localidades turísticas especialmente sobre os menos favorecidos e mais vulneráveis, fato asseverado por Ramalho (2003) e destacado pelos entrevistados: *Apesar do movimento bem maior, como a orla marítima ela não tem uma estrutura ainda perfeita pra receber um turismo maior, nos temos uma defasagem de banheiros químicos, assim como a capacidade de suporte do sistema de esgotamento sanitário, drenagem, coleta de lixo, diante dos novos investimentos em execução.* Está claro nesse discurso que a população anfitriã ainda recebe poucos benefícios diretos dessa melhoria, pois grande parte os investimentos se direciona a infraestruturas próprias para o turista.

O caso do bairro de Santos Reis tem uma especificidade quanto a importância e fragilidade dos recursos naturais, chamado de Manguezais, que segundo dito pelos entrevistados está sendo degradada a olho nu: *O desmatamento na nossa área, isso ai é uma coisa que desde o inicio da construção da ponte a gente já observava.* Isso porque para esta parte da população são direcionados menos esforços e recursos para minorar os efeitos da degradação. E isso é uma questão relevante pois todos esse impactos refletem na qualidade de vida da população local.

4.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

O DSC das respostas às perguntas 03 e 04 apresentadas no quadros seguintes buscam satisfazer o objetivo específico “Verificar o nível de participação da comunidade no turismo desenvolvido”. A análise da questão 03 pretende saber se o entrevistado tem o discernimento das várias formas diretas e indiretas de participação na atividade turística, assim como os benefícios trazidos por ela à comunidade local de Santos Reis. Da mesma forma a partir do entendimento do gestor público ou líder comunitário acerca da participação da comunidade, a pergunta 04 tem por objetivo fazer com que este aponte para cada uma das formas de participação, o nível de satisfação, destacando quais apresentam um nível de participação efetiva e quais têm que melhorar nesse aspecto.

3. De que formas a comunidade local de Santos Reis participa ou se beneficia com a atividade turística desenvolvida na Praia do Meio?	
A - Participação da comunidade no mercado de trabalho	<i>Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem. Empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo. Isso termina gerando o incremento de uma receita pra aquela região, gerando, portanto oportunidade de emprego ou renda para muitas pessoas. Vejo que alguns conseguem se enquadrar no mercado de trabalho que está se instalando no bairro. São boas as possibilidades que a população tem as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra. A atividade informal cresce a reboque também. A gente encontra muitas pessoas lá vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros. O fato de ter um hotel naquela região, o fato de ter um bar, de ter uma cantina, de ter uma lanchonete, normalmente esses médios empresários, eles terminam adquirindo a mão de obra ou o produto ou serviços dessas pessoas que moram na região</i>
B - Participação da comunidade com a criação de atrativos	<i>Pra começar nós temos o forte dos Reis Magos, faz parte se Santos Reis, nós temos o Yate Clube, que é a Marina, que também é aqui em Santos Reis. O Yate agora tá fazendo o pôr-do-sol, que esta trazendo muito turistas Também tem a Igreja dos Três Reis Magos, que tem a tradicional festa de Santos Reis, desde que Natal foi fundado. Esse ano mesmo a festa foi um espetáculo.</i>
C - Participação da comunidade como usuário do	<i>O povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos</i>

produto turístico.	<i>trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes.</i>
---------------------------	---

QUADRO 06: Idéias Centrais e DSC referente a Questão 03.

FONTE: Dados da Pesquisa (2010)

É explícito no discurso a ênfase na participação no mercado de trabalho turístico da como a principal forma de participação comunidade local: *São boas as possibilidades que a população tem, as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra.* Sendo essa considerada pelos entrevistados a mais importante benefício trazido pelo turismo.

Mas é interessante observar que esse tipo de participação é considerada, dentro do discurso, como uma forma indireta de participação no turismo, como está claro no seguinte trecho: *Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem. Empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo.*

Podem-se observar no discurso, que não é descartada as varias possibilidades de oferta de emprego geradas pelo turismo, na qual são citados desde a abertura de pequenas empresas até as que configuram informalidade, como podemos ver a seguir: *A atividade informal cresce a reboque também. A gente encontra muitas pessoas la vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros.*

É levada em consideração pelos entrevistados, outra forma de participação da comunidade local como criador de atrativos turísticos: *Pra começar nós temos o forte dos Reis Magos, faz parte se Santos Reis, nós temos o Yate Clube, que é a Marina, que também é aqui em Santos Reis. O Yate agora tá fazendo o pôr-do-sol, que esta trazendo muito turistas Também tem a Igreja dos Três Reis Magos, que tem a tradicional festa de Santos Reis, desde que Natal foi fundado.* É importante observar que parte desses atrativos, como o Forte dos Reis Magos e a Marina não são construções da comunidade em si, mas estão presentes dentro da bairro, e caberia a população apenas a valorização daquele produto turístico. Já o “Pôr-do-sol” e a Tradicional Festa de Santos Reis, são organizadas de dentro da comunidade tanto para eles quanto para os visitantes. O que

podemos ponderar criações de atrativos como uma participação relevante dentro do desenvolvimento turístico na área de Santos Reis.

A marginalização da população local como usuária da infraestrutura e atrativos turísticos de área circunvizinhas foi um ponto debatido no referencial teórico e afirmado com fator negativo reincidente durante o desenvolvimento turismo em alguns países. Entretanto, o discurso constata-se que esse tipo de exclusão não se dá no bairro de Santos Reis. Pelo contrario, como se pode se notar na citação: *O povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes.* O discurso releva que participação da comunidade como usuário da infraestrutura trazida pelo turismo faz parte da cultura da local e é preservada e valorizada apesar do crescimento de visitantes na área. O que não reiterou o exemplo das bahias de Huatulco, costa sul do México, trazidas por Schluter (2002), na qual houve a privatização de espaços públicos por grandes empreendimentos que resultaram no impedimento da população de desfrutar áreas de sua própria região.

O DSC que responde a questão 04, a qual a é apresentada no quadro 07 abaixo, explicita melhor os níveis de participação da comunidade de Santos Reis no desenvolvimento do turismo. Podendo assim, ser profundando as discussões acerca do que é trazido de positivo e negativo dessas diversas formas de participação e como a comunidade pode ser envolver mais no turismo através de outros aspectos ainda não explorados até hoje.

4. A participação da comunidade é substancial? Em quais formas, e em quais precisam melhorar?	
A - Recursos Culturais	<i>A comunidade tem uma participação substancial, primeiro porque ela produz algumas coisas que são interessantes pro turismo. Tem alguns eventos que são promovidos pela própria comunidade que serve como uma atração turísticas. O bairro possui um dos maiores patrimônios culturais da Capital (festas religiosas, manifestações artísticas e culturais, quadrilhas juninas, etc.). Acho interessante que o turistas interagem com a população de Santos Reis e com a cidade como um todo, além de divulgar, seus valores locais, atraindo as pessoas para consumir e participar dessa festa.</i>
B - Festa de Santos Reis	<i>A festa do dia 6 de janeiro, dia de Santos Reis, com todas aquelas festividades que tem, isso faz com que não só a população de natal mas o turista também tenha a oportunidade de conhecer as manifestações dessa população Dezenas de fiéis participam das comemorações religiosas e culturais</i>

	<i>na comunidade, durante 10 dias, com missas, novenas, procissão, apresentação de grupos folclóricos, shows com bandas locais, além de barracas com bebidas e comidas típicas. É um evento que reúne milhares de pessoas e, como toda aglomeração, também tem reflexos negativos: brigas, tumultos entre outros.</i>
C - Melhora na Participação Cultural	<i>Acho que pode até participar mais, haver um maior incentivo para que haja mais eventos feitos pela comunidade para que ela possa ser mostrada e ser valorizada. Entretanto, não vejo uma maior divulgação do inventário cultural feito recentemente e patrocinado pelos governos, bem como uma maior integração dessas informações com as estratégias de divulgação e marketing dos poderes público e privado. Se existe, precisa ser melhor divulgada.</i>
D - Melhora na Participação Associativa	<i>Imagino que a participação de quem mora no bairro poderia ser maior. Acho que é se organizando mais, talvez em cooperativa. Esses que trabalham isoladamente a medida em que eles se organizam em cooperativas ele podem agregar mais valor aquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam, e com isso inclusive auferir uma renda maior. Imagino que ela, a comunidade, pode participar de várias formas, tais como nas discussões públicas do Plano Diretor, Orçamento Participativo, dentre outras políticas públicas promovidas pelos poderes públicos.</i>
E - Outras formas de Participação: Atrativos e Mercado de Trabalho	<i>Os ambulantes da área, eles participam ganhando, porque ali na área da praia do meio mesmo, com aquele Centro de Artesanato, então é a maneira do pessoal sobreviver. Temos também a Rampa, que ia ser transformado em Museu, eu não sei porque até agora isso não aconteceu. Tínhamos a balsa que fazia a travessia Santos Reis e Redinha que depois da ponte ela fechou.</i>

QUADRO 07: Idéias Centrais e DSC referente a Questão 04.

FONTE: Dados da Pesquisa (2010)

Quanto ao grau das várias formas de participação que a comunidade vem tendo dentro do turismo, o discurso manifesta ser relevante seu envolvimento na criação de recursos culturais como é explicitado: *A comunidade tem uma participação substancial, primeiro porque ela produz algumas coisas que são interessantes pro turismo. Tem alguns eventos que são promovidos pela própria comunidade que serve como uma atração turística. Mas deve-se analisar o valor que é dado pelo discurso a essa participação, na qual o turismo transforma pessoas e lugares em meras mercadorias, sendo lucrativo apenas para alguns: O bairro possui um dos maiores patrimônios culturais da Capital (festas religiosas, manifestações artísticas e culturais, quadrilhas juninas, etc.). Acho interessante que os turistas interagem com a população de Santos Reis e com a cidade como um todo, além de divulgar, seus valores locais, atrai as pessoas para consumir e participar dessa festa.*

Em contraponto com a idéia anterior, Beni (2001) aponta que se deve ter a preocupação como desenvolvimento do turismo nessa área para seja de maneira positiva, com a participação da comunidade e valorizando a auto-estima da população. Contribuindo desta forma para o desenvolvimento econômico e social e transformando a representatividade destes locais que ainda são pequenas. Assim a resposta a essa preocupação é demonstrada no trecho: *Acho que pode até participar mais, haver um maior incentivo para que haja mais eventos feitos pela comunidade para que ela possa ser mostrada e ser valorizada.*

O aspecto político que foi valorado como importante para o envolvimento maior da comunidade de Santos Reis: *Imagino que ela, a comunidade, pode participar de várias formas, tais como nas discussões públicas do Plano Diretor, Orçamento Participativo, dentre outras políticas públicas promovidas pelos poderes públicos.*

É relevante destacar que essa necessidade de participação política parte não só do preceito da população como ouvinte e fiscalizador do desenvolvimento turístico da área, mas como, e principalmente como agente organizador da estrutura e do mercado turístico: *Acho que é se organizando mais, talvez em cooperativa. Esses que trabalham isoladamente na medida em que eles se organizam em cooperativas ele pode agregar mais valor àquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam e com isso inclusive auferir uma renda maior.* Partindo desse ponto acredita-se que isso se tornaria mais do que um exercício de cidadania, mas uma obrigação como cidadão e parte integrante da comunidade onde o turismo está instalado, na qual todos os envolvidos seriam conscientes deste projeto de desenvolvimento sustentável com responsabilidade social que estaria sendo posto em pratica na região de Santos Reis.

4.3 INFLUÊNCIA DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE

As perguntas de fechamento do instrumento de coleta de dados que fazem referencia ao objetivo específico “Analisar a importância da atividade turística para a melhoria das condições de vida e diminuição da pobreza na comunidade”, são

respondidas através do DSC presentes nos quadros 08 e 09. A análise desses DSC contribuirá para o entendimento do entrevistado sobre condições de vida e pobreza e também a importância dada ao turismo como ferramenta de promoção do desenvolvimento humano da comunidade de Santos Reis.

Em referencia a influencia do turismo a condição de vida da população, inicialmente o discurso explicita a concordância com a idéia de Uenoyama (2004), já discutida no referencial teórico, na qual quando o turismo é bom para a população local será bom para os visitantes, desde que ambos tenham os seus direitos respeitados. Só que essa idéia é transparecida no discurso de forma específica com relação à infraestrutura que o turismo pode trazer para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local: *A cidade boa para o turista é a cidade que é boa para quem mora nela. São promovidas justamente por conta do turismo algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área.*

De forma clara, é consciente, dentro do discurso, a cadeia de geração de renda que trazida pelo turismo, pode contribuir efetivamente para o aumento do bem estar da comunidade de Santos Reis, principalmente através da infraestrutura do bairro: *Tanto a prefeitura quanto o Governo do Estado vem com as arrecadações dos impostos, ela tem colocado infraestrutura. Praticamente hoje o bairro tem todas as ruas pavimentadas, tem água, esgoto, energia, transporte, tem toda infraestrutura. A implantação de infraestrutura, indiretamente, contribui para melhoria das condições de vida da comunidade.*

Outro aspecto contributivo destacado que melhora das condições de vida, é o fator econômico, que reiteradamente valoriza o turismo como único meio de sobrevivência da população de Santos Reis dentro do discurso: *“Então, a questão econômica é fundamental para manter essa população no local. E não havia uma outra perspectiva em termos econômico, a não ser o turismo. A medida que há uma oferta de emprego que faça com que possa manter essa população no local isso facilita com que a vida melhore. É mais uma vez importante observar que o turismo é posto no papel essencial para a qualidade de vida da população pois é considerada a única atividade capaz de contribuir para tanto. Ou seja, confirma o apontamento de Theobald (2002) que questiona a crescente dependência econômica de populações pobres em relação ao turismo causando este uma alteração na estrutura do emprego e os papéis das comunidades. É explícito que*

há um esquecimento das outras atividades econômicas antes e até hoje desenvolvidas no bairro de Santos Reis que também eram fonte de renda dessa população, mas não era vista como o turismo é uma possibilidade de ascensão econômica e social. Isso faz assim com que a comunidade tenha uma degradação de sua cultura e identidade pesqueira e comercial.

5. O (A) Sr.(a) acredita que o turismo tem contribuído para melhorar as condições de vida da comunidade de Santos reis? Que aspectos o(a) Sr.(a) acha que o turismo melhorou? E que aspectos piorou?	
A - As condições de vida melhoraram no aspecto da infraestrutura urbanística.	<i>A cidade boa para o turista é a cidade que é boa para quem mora nela. São promovidas justamente por conta do turismo algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área. Tanto a prefeitura quanto o Governo do Estado vem com as arrecadações dos impostos, ela tem colocado infraestrutura. Praticamente hoje o bairro tem todas as ruas pavimentadas, tem água, esgoto, energia, transporte, tem toda infraestrutura. A implantação de infra-estrutura, indiretamente, contribui para melhoria das condições de vida da comunidade. Então essas melhorias nos bairros, nas ruas, nas linhas de ônibus, tudo isso é reflexo também através de pelo fato da cidade ser uma cidade turística que termina beneficiando a toda comunidade. Porque se você faz um trabalho urbanístico, se você melhora a pavimentação se você coloca esgoto onde não tem, se você faz drenagem urbana onde não tem você tá melhorando para a população e consequentemente para o turista, para a geração do turismo.</i>
B - As condições de vida melhoraram no aspecto econômico	<i>Então, a questão econômica é fundamental para manter essa população no local. E não havia uma outra perspectiva em termos econômico, a não ser o turismo. A medida que há uma oferta de emprego que faça com que possa manter essa população no local isso facilita com que a vida melhore. O turismo, portanto pra gente, entendemos que é um meio de melhorar a cidade de trazer uma melhor qualidade de vida para as pessoas que moram na cidade, de geração de emprego e renda pras pessoas que moram na cidade, e aí com isso, portanto há a junção de interesse da população com o interesse de quem vem ver a cidade. Tá melhorando financeiramente para os ambulantes e esses meninos que vendem coco, que tem barracas geralmente é daqui da comunidade.</i>
C - As condições de vida melhoraram no aspecto de valorização imobiliária	<i>O turismo em construção na área promove uma maior visualização da área, bem como uma valorização dos imóveis existentes. De certa forma isso dinamiza o mercado imobiliário, sendo comum a substituição de edificações antigas por modernas.</i>
D - As condições de vida melhoraram no aspecto cultural	<i>A festa de Santos Reis a muitos anos vem caindo na tradição, e esse ano nós tivemos o apoio do governo do estado e da prefeitura, nos tivemos uma festa excelente.</i>
E - As condições de vida pioraram no aspecto de violência e exploração	<i>Entretanto os problemas potenciais em decorrência da prostituição e exploração do trabalho infantil é preocupante.</i>

QUADRO 08: Idéias Centrais e DSC referente a Questão 05**FONTE:** Dados da Pesquisa (2010)

O discurso do sujeito revela um sentido positivo na melhora das condições de vida da população de Santo Reis advinda da valorização imobiliária, devido a uma maior visualização do bairro: *O turismo em construção na área promove uma maior visualização da área, bem como uma valorização dos imóveis existentes. De certa forma isso dinamiza o mercado imobiliário, sendo comum a substituição de edificações antigas por modernas.* Pode-se auferir a cerca da visão do sujeito que ela retrata como o alto valor alcançado pelos imóveis adquiridas pelo desenvolvimento do turismo na região afeta de forma significativa o pensamento da população local. Estes são incentivados a vender a sua propriedade, o que trás ganhos em curto prazo, mas que posteriormente se configura num processo de marginalização da comunidade de origem do bairro.

Muitas propostas de mensurações da qualidade de vida feitas sobre melhoria de diante de um modelo de desenvolvimento são configuradas levando em consideração essencialmente fatores econômicos, o que seria segundo Herculano (2000) uma visão enganosa. Apesar do discurso do sujeito haver dado relevância ao fator econômico dentro da resposta a questão sobre a influencia do turismo na condição de vida da comunidade do bairro de Santos Reis, não foi deixado de ser citado como melhoria a valorização da cultura local e investimento nas manifestações populares presentes no bairro: *A festa de Santos Reis a muitos anos vem caindo na tradição, e esse ano nós tivemos o apoio do governo do estado e da prefeitura, nós tivemos uma festa excelente.*

Dentro do discurso do sujeito foi revelado um fator que pode ter piorado as condições de vida da comunidade do bairro de Santos Reis: *Entretanto os problemas potenciais em decorrência da prostituição e exploração do trabalho infantil é preocupante.* Foi apontado por Rodrigues (1999) no referencial teórico que essa situação configura valores ambientais e humanos, negligenciados pela sociedade Natalense em favor do crescimento econômico, o que degrada a qualidade de vida da população local.

O quadro a seguir explana sobre a visão sujeito coletivo acerca da possibilidade do turismo como fator de redução da pobreza na comunidade de Santos Reis e de que forma essa contribuição ocorre durante o desenvolvimento do turismo. O quadro demonstra que foram obtidos dois tipos de respostas nas entrevistas realizadas, as quais,

apesar da semelhança na afirmação que o turismo colabora sim para a minimização da pobreza, possuem diferenças quanto a significância desse efeito para a comunidade local.

A resposta “A” tem um cunho mais economicista, na qual o turismo ajuda sim absolutamente a reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida. No texto, o sujeito dá o valor ao turismo: *Como uma das poucas opções de atividades econômica funcionando, ela tem sido uma forma de colaborar, diminuir e reduzir a pobreza do bairro* e demonstra a forma com que a população utiliza essa atividade economiza para melhorar sua renda: *Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comerciazinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade.* Esses trechos revelam a idéia do turismo esta sendo encarado como grande alternativa para possível política econômica, principalmente para a redução da pobreza e a distribuição de renda. Idéia a qual Dantas (2005) discorre sobre atividade turística é considerado como “tábua de salvação” econômica dessa região menos desenvolvida, mas apenas o crescimento econômico não é capaz de produzir avanços suficientes na redução da pobreza em curto ou médio prazo, além de poder levar a autodestruição, pois as transformações pretendidas nessa área são caracteristicamente vagarosas, pois abrange mudanças em vários setores. (ROCHA, 2004).

6. O (A) Sr.(a) acredita que o turismo, de um modo em geral, tem ajudado a combater a pobreza na comunidade?	
A - O turismo tem ajudado a reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida	<i>Então o turismo tem ajudado muito a melhorar a pobreza, inclusive dessa área. Como uma das poucas opções de atividades econômica funcionando, ela tem sido uma forma de colaborar, diminuir e reduzir a pobreza do bairro. Certamente. Em Santos Reis, com sua posição estratégica, vai ser muito mais valorizado com o projeto orla. Ou seja, essa área vai ser muita mais valorizada e, conseqüentemente, vai gerar mais empregos e renda para a comunidade local. Eu acho que a qualidade de vida de alguns com certeza melhorou. Se você tem condição de oferecer alguma coisa ao turista você pode melhorar a sua situação, mas se você não tem. Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comerciazinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade.</i>
B - O turismo tem ajudado reduzi a pobreza mas não o suficiente para melhorar a qualidade de vida significativamente.	<i>Tem ajudado, não tem sido suficiente para reduzi ainda mais a pobreza. Porque ainda não foi suficiente para melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, ou seja muito ainda pode ser feito. Se não houver um planejamento focado no desenvolvimento local, e considerando o alto índice de pobreza da área, a região de Santos Reis pode apresentar sérios problemas sociais num curto espaço de tempo. A gente espera que além das pessoas</i>

<i>terem condições de terem o que se alimentar, mas que ela tenha uma qualidade de vida, que ela tenha acesso a escola, que ela tenha acesso a educação, que ela tenha acesso a cultura, a todas as coisas que a cidade oferece. Não influencia não</i>
--

QUADRO 09: Idéias Centrais e DSC referente a Questão 06.

FONTE: Dados da Pesquisa (2010)

Dentro da visão do sujeito coletivo, encontrou-se em seu discurso o sentido de que o turismo de alguma forma ajuda no combate a pobreza na comunidade, entretanto não se vê essa contribuição como sendo suficiente para reduzir significativamente a pobreza da população. Isso é explicado pela falta de acesso da população há outros competentes da vida social, que são importantes para a qualidade de vida de uma comunidade: *A gente espera que além das pessoas terem condições de terem o que se alimentar, mas que ela tenha uma qualidade de vida, que ela tenha acesso a escola, que ela tenha acesso a educação, que ela tenha acesso a cultura, a todas as coisas que a cidade oferece.*

Essa segunda resposta “B” tem uma abordagem múltipla para o alcance do aumento da qualidade de vida e conseqüente redução de pobreza, sobre a qual Brandão (2006) assevera que é necessário colocar dentro do plano de desenvolvimento de uma localidade, os aspectos econômicos, sociais e ambientais, estabelecendo uma ordem de prioridades, visto fazerem parte de um sistema integrado, cujo desenvolvimento dependerá da evolução do todo.

Diante da possibilidade de incremento da atividade turística na região do bairro de Santos Reis, em contraste com a situação de pobreza em que se encontra a comunidade, o sujeito em seu discurso alerta para importância de um planejamento levando em consideração a participação de todos envolvidos com o processo de desenvolvimento do turismo: *Se não houver um planejamento focado no desenvolvimento local, e considerando o alto índice de pobreza da área, a região de Santos Reis pode apresentar sérios problemas sociais num curto espaço de tempo.* Esse trecho aplica na prática a assertação de Herculano (2000) na qual designa que para haver qualidade de vida numa comunidade é necessário haver a possibilidade dos residentes influenciarem nas decisões que dizem respeito à coletividade e participar na vida comunitária. Dessa forma o turismo abre-se para ser influenciado com ações passadas e presentes da coletividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando contribuir teórico/metodologicamente com o processo de planejamento, as considerações finais foram separadas em duas seções. A primeira parte efetua uma reflexão teórica das conclusões advindas dos resultados obtidos, quanto à metodologia e o estudo de caso. A segunda fase apresenta as recomendações para estudos futuros.

5.1 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE OS RESULTADOS

Em retrospectiva, tem-se diante da importância que o turismo vem ganhando devido a possibilidade de alavancar o desenvolvimento econômico principalmente de regiões em processo de desenvolvimento, através da geração de emprego e renda, a atividade vem sendo incentivada pelas cada vez mais instituições governamentais com o fim de minimizar a pobreza melhorar as condições de vida da população local. Dessa forma surge a necessidade de avaliar de que forma as consequências do turismo vem influenciando a qualidade de vida das comunidades receptoras ao longo do processo de sua implementação.

Foi escolhida para estudo de caso a área do bairro de Santos Reis, em Natal-RN, o qual possuiu em sua circunvizinhança o turismo como principal atividade econômica, mas se encontra marginalizada em uma situação de pobreza, marcada por desemprego, violência e baixos níveis de educação. Para identificar os aspectos a qualidade da população do bairro de Santos Reis que foram transformados a partir do incremento da atividade turística na região foram entrevistados representantes do governo municipal e líderes comunitários do bairro, os quais explanaram sobre suas visões acerca dos aspectos em estudo. Seus relatos foram analisados qualitativamente através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo que resultaram em representações sociais conclusivas sobre o assunto, as quais se explanam a seguir:

A primeira conclusão que se obtém a partir do presente trabalho é que a relevância do aspecto econômico ainda sendo ressaltado como o principal impacto positivo do turismo, se destacando de sobremaneira aos aspectos sociais e ambientais. Em seu discurso o sujeito reiteradamente explicita que considera o turismo como atividade principal, quase exclusivo meio de sobrevivência da população de Santos Reis. Valorizada como única possibilidade de redenção econômica, pois é posta no papel de atividade capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Pode-se concluir que a crescente dependência econômica de populações pobres em relação ao turismo conseqüente de uma alteração na estrutura do emprego e os papéis das comunidades causam um esquecimento das outras atividades econômicas antes e até hoje desenvolvidas no bairro de Santos Reis que também eram fonte de renda dessa população, mas não era vista como o turismo é uma possibilidade de ascensão econômica e social. Isso faz assim com que a comunidade tenha uma degradação de sua cultura e identidade pesqueira e comercial.

A principal contribuição do turismo para a comunidade local foi enfaticamente descritos como sendo: a geração de oportunidades de emprego e renda. Os quais na visão geral se dão de forma igualitárias para toda a população, pois se acredita que boa parte da população do bairro trabalhe com turismo, de modo direto ou indireto. Contudo toda cadeia de geração de renda trazida pelo turismo, é considerada como contributiva para o aumento do bem estar da comunidade de Santos Reis, como por exemplo, através da infraestrutura turística e não turística instalada no bairro. Da mesma forma, a valorização imobiliária que surgiu a partir da maior visualização do bairro perante a cidade turística é vista como sendo positiva para os residentes da área, apesar de não ser levado em consideração que isso pode contribuir para num processo de marginalização da comunidade de origem do bairro.

Apesar do discurso do sujeito haver dado relevância ao fator econômico dentro da resposta a questão sobre a influência do turismo na condição de vida da comunidade do bairro de Santos Reis, não foi deixado de ser citados como melhorias a valorização da cultura local e investimentos nas manifestações populares presentes no bairro.

De forma contraditória, os aspectos negativos trazidos pelo turismo para Santos Reis relatados no discurso abrangem todas as dimensões: econômicas, sociais e

ambientais. Apesar dos impactos negativos serem descritos atingindo mais áreas da vida da população do que os impactos positivos, este último ainda são mais exaltados. Isso se deve primeiramente pelo turismo demonstrar na visão do discurso ainda ser uma possibilidade de desenvolvimento dessa localidade. Assim como está claro no relato a consciência do sujeito que alguns problemas não serem causados pelo turismo e sim refletido e ampliado através dele as tensões já existentes nessa sociedade.

Descrivem-se como impactos negativos desde aumentos da especulação imobiliária, falta de infraestrutura e desmatamento até a degradação social através do aumento da prostituição e circulação de drogas na área. A perpetuação de todos esses aspectos configura valores ambientais e humanos negligenciados pela sociedade Natalense em favor do crescimento econômico, o que degrada a qualidade de vida da população local.

Uma relevante conclusão que pôde ser retirada do discurso foi que principal forma de participação população local na atividade turística na visão do sujeito é a participação no mercado de trabalho turístico, sendo considerada essa o mais importante benefício trazido pelo turismo para a comunidade do bairro de Santos Reis, apesar de ser considerada uma forma indireta de participação.

Outras formas de participação dos residentes do bairro foram citadas como significante: como criadores de produtos turísticos, especialmente atrativos culturais, e como usuários da infraestrutura turística presente na circunvizinhas. Essas formas de participação é um exemplo muito positivo do desenvolvimento turístico dessa região, pois faz parte da cultura local, e além de ser mantida e valorizada, impede o processo de marginalização da população receptora, o contrario do que normalmente acontece.

Foram relatados no discurso lacunas e oportunidades de um envolvimento maior da população no desenvolvimento turístico em prol do aumento da qualidade de vida desta. Os incentivos ao incremento da estruturação de mais recursos culturais presentes no bairro de Santos Reis, contudo tendo cuidado para não transformar pessoas e lugares em produtos comerciais, mas sim valorizando a auto-estima da população. Além disso, foi enfatizado a necessidade de envolvimento político por parte dos moradores da área, tanto sendo agente organizador, transformador e fiscalizador da estrutura e do mercado turístico implementado, quanto sendo consciente do projeto de desenvolvimento

sustentável com responsabilidade social que poderia ser posto em prática na região de Santos Reis.

Diante da possibilidade de incremento da atividade turística na região do bairro de Santos Reis em contraste com a situação de pobreza em que se encontra a comunidade, o discurso do sujeito, respondendo a questão central do estudo, entende que há de alguma forma a contribuição do turismo para a redução da pobreza e conseqüente aumento da qualidade de vida da população residente. Entretanto demonstra a ciência de que essa ajuda não será suficiente para minimizar a situação desfavorável dos residentes significativamente, a não ser que exista um planejamento do desenvolvimento do turismo em que exista participação de todos envolvidos nesse processo. E para isso acontecer, além da iniciativa governamental, o mais importante é o envolvimento da própria comunidade, não só no mercado de trabalho turístico, mas no seu posicionamento quanto a como está sendo implementada a expansão da atividade turística na região.

5.2 SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS

As sugestões para futuras pesquisas sobre o tema referem-se a aspectos de método de pesquisa realizada e aspectos que não foram contemplados por esta pesquisa, mas que pela sua capacidade em contemplar e aprofundar a compreensão dos fenômenos que envolve o desenvolvimento sustentável do turismo em prol da redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida da população receptora. Dentre os aspectos identificados como significativos para realização de pesquisas futuras, sugerem-se:

- a) Ampliar o espaço geográfico da população-alvo pesquisa a fim de contemplar outros bairros da cidade localizados próximos a regiões de atividade turística, ou até a população de natal como um todo.
- b) Ampliar o escopo da investigação, aprofundando a interpretação dos resultados obtidos, por meio de outras técnicas de pesquisa: aplicação de questionário quantitativo, entrevistas abertas.

- c) Incluir a percepção dos empreendedores turísticos da área, ou da população de forma probabilística.
- d) Aprofundar a análise dos resultados através de um tratamento comparativo dos dados entre a visão dos representantes dos diferentes segmentos que envolve o turismo.
- e) Desenvolver estudo exploratório, específicos sobre os índices e indicadores de qualidade de vida do bairro que foram modificados ao longo do incremento da atividade turística na área de Santos Reis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana de Andrade. **Os desafios da formação profissional e a atuação estratégica do setor de recursos humanos na hotelaria**: um estudo de caso na Via Costeira. Natal: UFRN, 2006.
- ARCHER, Brian; COOPER, Chris. Os Impactos Negativos e Positivos do Turismo. In: THEOBALD, William F (Org.). **Turismo Global**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- ASHLEY, Caroline. **Turismo, Comunidades Rurales y Desarrollo**. Inglaterra: Overseas Development Institute (ODI), 2007.
- BANCO MUNDIAL. **Crescimento e Redução de Pobreza no Rio Grande do Norte**. Relatório No. 24891 – BR. Washington D.C., 2003.
- BAUM, T. **Managing human resources in the european tourism and hospitality industry**: a strategic approach. London: International Thopson Business Press, 1995.
- BEAUD, M. **Arte da tese**: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Tradução de Glória de Carvalho Lins. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BRANDÃO, Pamela de Medeiros. **Contribuições ao desenvolvimento turístico local sustentável**: a dimensão sócio-cultural na perspectiva da sociedade natalense. Natal:UFRN, 2006.
- BANDUCCI, A.; BARRETTO, M. (Org.). 2001. **Turismo e Identidade Local**: uma visão antropológica. Campinas, SP: Papirus.

BARETTO, Margarita. Turismo feito com responsabilidade. **Diário de Pernambuco**, Recife, 25 nov. 2006. Caderno de Turismo, p. 2-3. (Texto produzido com base no Seminário Face Social do Turismo: responsabilidade social. Grupo Associados, Ministério do Turismo e Fundação Assis Chateaubriand).

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros; DA COSTA, Stella Regina Reis. **Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor**. Rio de Janeiro: EBAPE, 2003. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br>>. Acesso em: 06 out. 2006.

CÂNDIDO, Luciane Aparecida (org). **Turismo: múltiplas abordagens**. Novo Hamburgo: Feevale, 2008.

COOPER, Chris. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.

CORIOLOANO, Neide. **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável**. Fortaleza: Eduece, 2003.

COUTO, Rosalina da Conceição. **Os impactos causados pela hotelaria nas comunidades locais**. Estudo de caso: Complexo Costa do Sauípe. EBAPE, 2003. Disponível em: <<http://www.braziltour.com>>. Acesso em: 07 nov. 2006.

CROCKER, David. Qualidade de Vida e Desenvolvimento: o enfoque normativo de Sen e Nussbaum. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 31, 1993, p.99-134.

DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Uma análise sobre a relação turismo e pobreza no Rio Grande do Norte**. 2005. 161f. Monografia (Graduação em Turismo) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FARIA, Dóris Santos de; CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2004.

FERREIRA, Francisco; LANJOUW, Peter; NERI, Marcelo. **The Urban Poor in Brazil: A New Poverty Profile Using PPV, PNAD and Census Data**. 1996. Documento Básico para o Relatório sobre Estratégias para a Pobreza Urbana do Banco Mundial.

FONSECA, M. A.; PETIT, A. Turismo e trabalho em áreas periféricas. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.6, n.118, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119128.htm>> Acesso em: 15 mar. 2007.

FORATTINI, O.P. **Qualidade de vida e meio urbano**: a cidade de São Paulo, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n.2, 1991, p.75-86.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAROLD, Goodwin. Tourism, local economic development, and poverty reduction. **Economic Development**, v. 5, n. 3, dez. 2008.

HAZIN, Ana Lúcia. **Turismo e mão-de-obra**: entre o real e o ideal. Recife: FUNDAJ; Campinas: UNICAMP, 2000.

HERCULANO, Selene C. Qualidade de vida e seus indicadores. HERCULANO, Selene C. (org). **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Eduff, 2000.

HORNQUIST, J.O. Quality of Life: concept and assessment. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 18, n. 1, 1990, p. 69-79.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. **Evolução do turismo no Brasil**: 1992-2002. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/secretarias/idema/pib.asp>> Acesso em: 28 jul. 2006.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil**: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. Campinas: Allínea/PUC Campinas, 2001.

KOBER, Claudia Mattos. **Qualificação profissional:** uma tarefa de Sísifo. Campinas: Autores Associados, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing:** Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEFÈVRE F.; LEFÈVRE A. M. C.; TEIXEIRA, J. J.V. **O Discurso do Sujeito Coletivo:** Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educus 2000.

LEFÈVRE F.; LEFÈVRE A. M. C. **O Discurso do Sujeito Coletivo:** Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Desdobramentos. Caxias do Sul: Educus, 2003.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: UDUCS, 2005.

MACHADO NETO, João. **O que diferencia as micro e pequenas empresas:** MPE das médias e grandes empresas. Brasília, 2005. Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/>. Acesso em: 07 maio 2007.

MARTINS, Clitia H. B. **Pobreza, meio ambiente e qualidade de vida:** indicadores para o desenvolvimento humano sustentável. Porto Alegre: FEE, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** São Paulo: Atlas, 1994.

MOESCH, Marutschka. **A Produção do Saber Turístico.** São Paulo: Contexto, 2002.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. **Qualidade de Vida.** São Paulo: FMUSP, 1995.

NUSSBAUM, Martha; SEN, Amartya. **The Quality of Life**. Clariton Paperbacks, 1993.

OLIVEIRA, Alexandra Campos. A Atividade turística e seus efeitos à população local: um paradoxo. **Caderno Virtual de Turismo**, v.5, n.2, 2005.

OLIVEIRA, Nilo Sérgio Medeiros de. **O profissional de turismo na era globalizada: características e perspectivas**. Natal: UFRN, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2 ed. Porto Alegre: Brookmann, 2003.

_____. **Tourism and poverty alleviation**. World Tourism Organization. Madrid, Spain, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – ONU. **The United Nations human rights systems**. Disponível em: <<http://portal.unesco.org>>. Acesso em: 15 nov. 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. Secretaria Municipal de Urbanismo – SEMURB. **Conheça melhor seu bairro**: Praia do Meio, 2008. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

_____. **Conheça melhor seu bairro**: Santos Reis, 2008. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

RAMALHO FILHO, Rodrigo. **O Global e o Local na Cidade Periférica**: Necessidade de Reafirmação do Patrimônio Cultural. In: Congreso Iberoamericano sobre desarrollo y medioambiente, 2003. Disponível em: <<http://www.h-economica.uab.es/tercicle/web>>. Acesso em: 23 set. 2004.

RAMIREZ CAVASSA, César. **La modernizacion y administración de empresas turísticas**. México: Trillas, 1994.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Turismo – SETUR. **PRODETUR**. Disponível em: <<http://www.seturn.rn.gov.br>> Acesso em: 17 out. 2006.

ROCHA, Margaria Maria de Fraga. **Turismo e desenvolvimento sustentável: referências e reflexões**. Disponível em: <www.braziltour.com/sit/br/dadosefatos>. Acesso em: 31 fev. 2006.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Adyr Balastetreri. **Turismo e desenvolvimento local**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Marcus V.C. **Qualidade de vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Vozes, 1999.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção ao meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SANCHO, A. **Introducción al turismo**. Madrid: OMT, 1998.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC. **Qualidade na prestação de serviços**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

_____. **Turismo e Hospitalidade**: mercado de trabalho e atuação do SENAC na área do PRODETUR/NE II. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/Correio>> Acesso em: 28 jan. 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A. G. **O Processo de Ocupação do Litoral Sul de João Pessoa (PB)**: a

expansão urbana e turística e os impactos sócio-ambientais. 2000. Dissertação (Mestrado de Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000. Disponível em: <<http://www.igeo.uerj.br>>. Acesso em: 07 nov. 2006.

SILVA, Patrícia Garrido Nery da. **O programa Bahia Qualitur sob a ótica da qualificação profissional e da gestão organizacional em meios de hospedagem de pequeno porte:** um estudo de caso albergue das laranjeiras. 2005. 64 f. Monografia (Graduação em Administração com Habilitação em Hotelaria) – Departamento de Administração e Processos Industriais Químicos, Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, Salvador, 2005.

SCHLÜTER, Regina G. Desenvolvimento do Turismo: as Perspectivas na América Latina. In: THEOBALD, W. (Org.). **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2002.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável:** Gestão e Marketing. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, Roosenez de Carvalho. **Uma análise da política pública nacional para a juventude e a implantação do projovem em Natal – RN – Brasil.** In: Encontro Internacional em Educação do Mercosul/Conesul e países associados: Desafios Políticos e Pedagógicos, 2006.

THEOBALD, William F (Org.). **Turismo Global**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2002.

TURÉGANO, Manuel Angel. **Turismo, empleo y desarrollo.** Disponível em: <<http://www.bib.uab.es/pub/papers/>>. Acesso em: 12 nov. 2006.

UENOYAMA, Rosangela Harue Sakurai. Desenvolvimento do turismo com responsabilidade social. In: BAH, Miguel (Org.). **Turismo com responsabilidade social**. São Paulo: Roca, 2004. p. 3-14.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WESTPHAL, Márcia Faria. O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo Contexto).

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADROS DE EXPRESSÕES CHAVER, IDÉIAS CENTRAIS E DSC

1. Na sua opinião, quais são os principais impactos positivos (econômicos, ambientais, sócio-culturais) trazidos pelo turismo na comunidade de Santos Reis?				
EXPRESSÕES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	IAD 1	IAD 2
Primeira coisa que eu queria levantar, um dos maiores problemas que existe na comunidade de Santos Reis é a falta de oportunidade de trabalho. Então, na medida em que o turismo se consolida aqui como atividade econômica, oferece mais oportunidade de trabalho para essa população.	oferece mais oportunidade de trabalho para essa população. B		A - O turismo contribui para o benefício de toda a comunidade Todos ganham não apenas os empreendedores O turismo mudou o perfil socioeconômico da cidade Numa distribuição horizontalizada dos benefícios e não verticalizada Toda aquela comunidade ela praticamente ela é impactada positivamente pela atividade turística	A - O turismo contribui para o benefício de toda a comunidade O turismo mudou o perfil socioeconômico da cidade. Toda aquela comunidade é impactada positivamente pela atividade turística. Todos ganham não apenas os empreendedores, numa distribuição horizontalizada dos benefícios e não verticalizada.
Ao meu ver, caso a atividade turística na região de Santos Reis siga um desenvolvimento compartilhado dos benefícios, ou seja, onde todos ganhem não apenas os empreendedores, vislumbro a materialização de impactos positivos. Economicamente falando, entendo que a região possui uma mão-de-obra ociosa que poderia e deveria ser utilizada nos empreendimentos turísticos em implantação, repercutindo, dessa forma, numa distribuição horizontalizada dos benefícios e não verticalizada, na qual somente os empreendedores se beneficiem. Obviamente que a questão da qualificação técnica pesa mais na hora da contratação das equipes de trabalhos. Mas acredito que deveria ser feito algo em prol de quem mora na área, profissionais, em potencial, podem ser convocados.	todos ganhem não apenas os empreendedores A mão-de-obra ociosa que poderia e deveria ser utilizada nos empreendimentos turísticos B	a questão da qualificação técnica pesa mais na hora da contratação das equipes de trabalhos B numa distribuição horizontalizada dos benefícios e não verticalizada A	B - O turismo é uma atividade econômica importante por gerar mais oportunidade de emprego para a comunidade Oferece mais oportunidade de trabalho para essa população. Mão-de-obra ociosa que poderia e deveria ser utilizada nos empreendimentos turísticos Em cada família natalense pelo menos uma pessoa é ligada direta ou indiretamente à atividade do turismo.	B - O turismo é uma atividade econômica importante por gerar mais oportunidade de emprego para a comunidade. Transformou-se em principal atividade econômica e vem empregando milhares de pessoas de Natal, numa cidade como Natal que praticamente não tem indústria a mão-de-obra ociosa que pode ser utilizada nos empreendimentos turísticos. O turismo ele é uma atividade muito importante para a geração de emprego e renda
Em menos de 20 anos, o turismo mudou o perfil socioeconômico da cidade, transformou-se em principal atividade econômica e vem empregando milhares de pessoas de Natal, como também da comunidade de Santos Reis, a ponto de um estudo ter detectado que em cada família natalense pelo menos uma pessoa é ligada direta ou indiretamente à atividade do turismo.	o turismo mudou o perfil socioeconômico da cidade. A em cada família natalense pelo menos uma pessoa é ligada direta ou indiretamente à atividade do turismo. B	transformou-se em principal atividade econômica e vem empregando milhares de pessoas de Natal B	Uma das coisas que é fundamental pra geração de emprego e renda A questão da qualificação técnica pesa mais na hora da contratação das equipes de trabalhos. Transformou-se em principal atividade econômica e vem empregando milhares de pessoas de Natal	Transformou-se em principal atividade econômica e vem empregando milhares de pessoas de Natal Em cada família natalense pelo menos uma pessoa é ligada direta ou indiretamente à atividade do turismo.
Como nos sabemos o turismo ele é uma atividade muito importante para a geração de emprego e renda desde quem é proprietário de hotéis, de agências de turismo, até o cidadão que vende o coco, que vende a tapioca, passando pelo artesanato. Então, numa cidade como Natal que praticamente não tem indústria, que ao seu território foi praticamente todo ocupado, urbanizado, uma das coisas que é fundamental pra geração de emprego e renda são serviços. E o turismo em Natal, em toda cidade, particularmente na praia do meio ele propicia essa oportunidade para quem mora em seu entorno. Então, toda aquela comunidade ela praticamente ela é impactada positivamente pela atividade turística na praia, onde as pessoas podem vender seus produtos, vender seus serviços. Onde as pessoas podem fazer suas pequenas empresas, as microempresas, também prestadoras de serviços. Então, sem dúvida isso é uma coisa positiva para cidade gerada a partir do turismo daquela área.	o turismo ele é uma atividade muito importante para a geração de emprego e renda B desde quem é proprietário de hotéis, de agências de turismo, até o cidadão que vende o coco, que vende a tapioca, passando pelo artesanato C uma das coisas que é fundamental pra geração de emprego e renda B onde as pessoas podem vender seus produtos, vender seus serviços. Onde as pessoas podem fazer suas pequenas empresas, as microempresas, também prestadoras de serviços. C	numa cidade como Natal que praticamente não tem indústria B Toda aquela comunidade ela praticamente ela é impactada positivamente pela atividade turística A	C - O turismo aumenta o fluxo de procura o que estimula a criação de empreendimentos Desde quem é proprietário de hotéis, de agências de turismo, até o cidadão que vende o coco, que vende a tapioca, passando pelo artesanato Onde as pessoas podem vender seus produtos, vender seus serviços. Onde as pessoas podem fazer suas pequenas empresas, as microempresas, também prestadoras de serviços.	C - O turismo aumenta o fluxo de procura o que estimula a criação de empreendimentos A procura pela orla marítima tá bem maior, depois que nós tivemos com a inauguração da ponte forte-redinha. Porque vem turista, deixa seu dinheiro aqui. Agora o fluxo aumentou e a procura também, a demanda é bem maior.
A gente pode afirmar que depois da construção da ponte forte-redinha o comércio aumentou bastante. Isso é uma prova porque nos temos convivência direta com os barraqueiros da área. Inclusive tem barraqueiro que faz parte do conselho com a gente também. Então a gente comprova isso aí, o fluxo aumentou muito. A procura pela orla marítima tá bem maior, depois que nós tivemos com a inauguração da ponte forte-redinha. Então o comércio aumentou bastante, até para os pais levar os filhos para as praias. O acesso ficou mais fácil porque vc sair da zona norte para ir para praia do meio ou praia do forte. Agora não o fluxo aumentou e a procura também, a demanda é bem maior.	A procura pela orla marítima tá bem maior, depois que nós tivemos com a inauguração da ponte forte-redinha. Então o comércio aumentou bastante C	Agora não o fluxo aumentou e a procura também, a demanda é bem maior C	Principalmente pessoas que vendem artesanato, que tem barracas na praia Agora não o fluxo aumentou e a procura também, a demanda é bem maior Porque vem turista, deixa seu dinheiro aqui.	Principalmente pessoas que vendem artesanato, que tem barracas na praia
O turismo em si ajuda a cidade, não só o bairro. Porque vem turista, deixa seu (dinheiro) aqui. De uma certa forma ajuda. Ajuda aquelas principalmente pessoas que vendem artesanato, que tem barracas na praia, sentada com uma agulha de coco, principalmente agora no verão, nessa quintura, ajuda.	Porque vem turista, deixa seu (dinheiro) aqui, C principalmente pessoas que vendem artesanato, que tem barracas na praia C	O turismo em si ajuda a cidade, não só o bairro. A		

2. E os principais impactos negativos (econômicos, ambientais, sócio-culturais)?				
EXPRESSÕES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	IAD 1	IAD 2
Bom um impacto negativo, assim, há uma procura normalmente quando o turismo chega, ele se desenvolve, há uma procura por terrenos, por casas e tal, e aí há um aumento de, quer dizer, quando aumenta a procura e a oferta é a mesma, normalmente encarece. Há um encarecimento mais do imóvel, isso dificulta a vida de quem já mora.	há uma procura por terrenos, por casas e tal, e aí há um aumento de, quer dizer, quando aumenta a procura e a oferta é a mesma, normalmente encarece. A	Há um encarecimento mais do imóvel, isso dificulta a vida de quem já mora. A	A – Especulação Imobiliária Uma maior exposição da área, em decorrência da atividade turística, evidencia ainda mais os graves problemas. Há uma procura por terrenos, por casas e tal, e aí há um aumento de, quer dizer, quando aumenta a procura e a oferta é a mesma, normalmente encarece. Transformação rápida de uma área residencial para uma área voltada predominantemente para a prestação de serviços. Há um encarecimento mais do imóvel, isso dificulta a vida de quem já mora. B – Infraestrutura Relacionados ao saneamento básico (drenagem, esgotamento, coleta de lixo, etc.), poluição visual e sonora. A capacidade de suporte do sistema de esgotamento sanitário, drenagem, coleta de lixo, diante dos novos investimentos em execução. A arborização é muito precária. Existe uma histórica ocupação das calçadas. O passeio público está comprometido. O cadeirante tem muita dificuldade em se locomover na área. A falta de segurança, falta de infraestrutura, construções desordenadas e não-legalizadas. um foi o fluxo de automóveis, aumento muito grande, os impactos auditivos. Apesar do movimento bem maior, como a orla marítima ela não tem uma estrutura ainda perfeita pra receber um turismo maior, nos temos uma defasagem de banheiros químicos	A – Especulação Imobiliária Em decorrência da atividade turística, há uma maior exposição da área o que evidencia ainda mais os graves problemas. Quando ocorre uma transformação rápida de uma área residencial para uma área voltada predominantemente para a prestação de serviços, há uma procura por terrenos, por casas, e quando aumenta a procura e a oferta é a mesma, normalmente encarece. Há um encarecimento mais do imóvel, isso dificulta a vida de quem já mora. B – Falta de Infraestrutura Apesar do movimento bem maior, como a orla marítima ela não tem uma estrutura ainda perfeita pra receber um turismo maior, nos temos uma defasagem de banheiros químicos, assim como a capacidade de suporte do sistema de esgotamento sanitário, drenagem, coleta de lixo, diante dos novos investimentos em execução. A falta de segurança, falta de infraestrutura, construções desordenadas e não-legalizadas. Existe uma histórica ocupação das calçadas. O passeio público está comprometido. O cadeirante tem muita dificuldade em se locomover na área. A arborização é muito precária. Devido ao aumento muito grande o fluxo de automóveis, sente-se os impactos auditivos e a poluição visual, além de ser necessária a drenagem da área e depois o asfalto. C – Prostituição e Drogas A reboque cresceu a prostituição, muitas vezes a prostituição infantil, os furtos, dentre outros problemas sociais. Termina contribuindo de certa forma, tendo um incremento no consumo de drogas, e a comercialização de entorpecentes. D- Desmatamento Um impacto que é visto agora, a olho nu, qualquer pessoa ver, é esse desmatamento da dunas. O desmatamento na nossa área, isso aí é uma coisa que desde o início da construção da ponte a gente já observava.
No que concerne a questão ambiental, vejo que uma maior exposição da área, em decorrência da atividade turística, evidencia ainda mais os graves problemas relacionados ao saneamento básico (drenagem, esgotamento, coleta de lixo, etc.), poluição visual e sonora. Esta última me chama atenção pelo potencial da área em receber restaurantes, bares, boates e afins. Estes impactos devem ser melhor observados pela fiscalização ambiental e urbanística. Na questão econômica vejo com preocupação a não integração da mão-de-obra local. Acompanhamos a evolução da paisagem do bairro, onde identificamos a transformação rápida de uma área residencial para uma área voltada predominantemente para a prestação de serviços e me pergunto: quantos desses empregos criados absorvem mão-de-obra local? Para onde estão indo essas pessoas que moravam em Santos Reis antes da chegada desses empreendimentos? A área receptora possui infraestrutura adequada? A área de Santos Reis está preparada para receber os novos empreendimentos turísticos? Não sei! Me pergunto sobre a capacidade de suporte do sistema de esgotamento sanitário, drenagem, coleta de lixo, diante dos novos investimentos em execução! A arborização é muito precária. Existe uma histórica ocupação das calçadas. O passeio público está comprometido. O cadeirante tem muita dificuldade em se locomover na área. Na questão sócio-cultural vejo quem a saída da população nativa para outras áreas repercute negativamente na preservação das práticas culturais do lugar. Muito me preocupa o que aconteceu, e ainda está acontecendo em Ponta Negra. Uma verdadeira expulsão branca das pessoas. Onde os nativos deram lugar aos turistas e estrangeiros. A reboque cresceu a prostituição, a comercialização de entorpecentes, os furtos, dentre outros problemas sociais.	Relacionados ao saneamento básico (drenagem, esgotamento, coleta de lixo, etc.), poluição visual e sonora. B Preocupação a não integração da mão-de-obra local Transformação rápida de uma área residencial para uma área voltada predominantemente para a prestação de serviços A A capacidade de suporte do sistema de esgotamento sanitário, drenagem, coleta de lixo, diante dos novos investimentos em execução! B A arborização é muito precária. Existe uma histórica ocupação das calçadas. O passeio público está comprometido. O cadeirante tem muita dificuldade em se locomover na área. B A reboque cresceu a prostituição, a comercialização de entorpecentes, os furtos, dentre outros problemas sociais. C	Uma maior exposição da área, em decorrência da atividade turística, evidencia ainda mais os graves problemas A		
Não falaria propriamente dos principais aspectos negativos gerados pelo turismo, mas sim, pelos aspectos negativos gerados pelo crescimento desordenado do bairro e da comunidade. São eles: a falta de segurança, falta de infraestrutura, construções desordenadas e não-legalizadas, prostituição, crescimento populacional, etc.	A falta de segurança, falta de infraestrutura, construções desordenadas e não-legalizadas. B prostituição, crescimento populacional C			
Como toda atividade você tem impactos positivos e negativos. O turismo tem trazido muitos impactos positivos pra cidade, e evidentemente existe alguns impactos, embora poucos, existe alguns impactos negativos que precisam ser combatidos sempre, e tem sido trabalhado isso pela prefeitura, mas ainda não foi suficiente para eliminá-los. Com por exemplo, em pequena quantidade, mas gera a prostituição, muitas vezes a prostituição infantil, tem sido combatido muito em nossa cidade. Termina contribuindo de certa forma, tendo um incremento, acredito eu, pela informações que a gente em mesmo não oficiais no consumo de drogas, então isso gera um pouco de coisas negativas ou seja, existe sim um impacto negativo que precisa continuar ser fortemente combatido no sentido dele ser minimizado ou exterminado por completo pra que a gente tenha os impactos positivos maximizados e possa reduzir ou eliminar esses por completo esses impactos negativos.	Prostituição, muitas vezes a prostituição infantil C Termina contribuindo de certa forma, tendo um incremento no consumo de drogas C	Existe alguns impactos negativos que precisam ser combatidos sempre, e tem sido trabalhado isso pela prefeitura, mas ainda não foi suficiente para eliminá-los. Existe sim um impacto negativo que precisa continuar ser fortemente combatido no sentido dele ser minimizado ou exterminado por completo pra que a gente tenha os impactos positivos maximizados	a drenagem da área e depois o asfalto, porque o fluxo aumentou dos automóveis. C – Prostituição e Drogas A reboque cresceu a prostituição, a comercialização de entorpecentes, os furtos, dentre outros problemas sociais. prostituição Prostituição, muitas vezes a prostituição infantil Termina contribuindo de certa forma, tendo um incremento no consumo de drogas D- Desmatamento O desmatamento na nossa área, isso aí é uma coisa que desde o início da construção da ponte a gente já observava O único impacto que eu estou vendo agora, a olho nu, qualquer	
Bom, negativamente, um foi o fluxo de automóveis, aumento muito grande, os impactos auditivos. Apesar do movimento bem maior, como a orla marítima ela não tem uma estrutura ainda perfeita pra receber um turismo maior, nos temos uma defasagem de banheiros químicos. Então esse é um dos negativos mesmo, porque como nos não temos uma estrutura de	um foi o fluxo de automóveis, aumento muito grande, os impactos auditivos. B Apesar do movimento bem maior, como a orla marítima ela não tem uma estrutura ainda			

banheiros químicos, uma estrutura para se adequar em relação a estrutura que nos temos hoje que foi montada pela ponte. Porque inclusive lá próximo mesmo a Praia do Forte, eu estou solicitando também a drenagem do Vietnã, que é ali área de Santos Reis, a drenagem da área e depois o asfalto, porque o fluxo aumentou dos automóveis. O barulho, o desmatamento na nossa área, isso aí é uma coisa que desde o início da construção da ponte a gente já observava, mas só que a gente não tinha noção do que seria feito na época. Agora que foi feita a ponte, teve mais essa área que foi desmatada que é a área que pertence ao 17 GAC. E esse foi um dos pontos negativos.	perfeita pra receber um turismo maior, nos temos uma defasagem de banheiros químicos. B a drenagem da área e depois o asfalto, porque o fluxo aumentou dos automóveis. B O barulho, o desmatamento na nossa área, isso aí é uma coisa que desde o início da construção da ponte a gente já observava. D		pessoa ver, é esse desmatamento da dunas
O único impacto que eu estou vendo agora, a olho nu, qualquer pessoa ver, é esse desmatamento da dunas. Agora eu lembrei, esse desmatamento. Eu já tive conversando com algumas pessoas, inclusive já teve até no jornal, passou no RN. Segundo eu fiquei sabendo, pelo que eu sei: Patrimônio da União disseram que já foi vendido pra uma construtora. Só que nós não vamos deixar, porque eu vou fazer um movimento. Pode ter certeza que eu fazer esse movimento. Quando começarem a construção eu começo a puxar o povo, porque eu faço. Eu não vou deixar acontecer isso no nosso bairro. Colocar prédios do jeito que fizeram em Ponta Negra. Ponta Negra o povo foi muito besta, porque aqui a gente faz.	O único impacto que eu estou vendo agora, a olho nu, qualquer pessoa ver, é esse desmatamento da dunas. D	Patrimônio da União disseram que já foi vendido pra uma construtora. A	

3. De que formas a comunidade local de Santos Reis participa ou se beneficia com a atividade turística desenvolvida na Praia do Meio?				
EXPRESSOES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	IAD 1	IAD 2
Há uma possibilidade, assim são boas as possibilidades que a população tem, as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra. E por outro lado, o governo vem oferecendo através da SEMTAS, que é a Secretaria de Trabalho e Ação Social, capacitação, formação pra cursos rápidos de camareira, garço, cozinheiro, todos esses serviços que a cadeia produtiva do turismo absorve. E cursos gratuitos e bons que faz com que a população tenha a oportunidade de se integrar dentro do mercado de trabalho.	São boas as possibilidades que a população tem, as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra. A		A- Participação da comunidade no mercado de trabalho São boas as possibilidades que a população tem, as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra. Vejo que alguns conseguem se enquadrar no mercado de trabalho que está se instalando no bairro.	A- Participação da comunidade no mercado de trabalho Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem. Empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo. Isso termina gerando o incremento de uma receita pra aquela região, gerando portanto oportunidade de emprego ou renda para muitas pessoas. Vejo que alguns conseguem se enquadrar no mercado de trabalho que está se instalando no bairro. São boas as possibilidades que a população tem, as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra. A atividade informal cresce a reboque também. A gente encontra muitas pessoas la vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros. O fato de ter um hotel naquela região, o fato de ter um bar, de ter uma cantina, de ter uma lanchonete, normalmente esses médios empresários, eles terminam adquirindo a mão de obra ou o produto ou serviços dessas pessoas que moram na região
Não tenho feitos pesquisas específicas sobre essa temática na área. Entretanto, me preocupa o fato de empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo. Todavia, superficialmente, vejo que alguns conseguem se enquadrar no mercado de trabalho que está se instalando no bairro.	Vejo que alguns conseguem se enquadrar no mercado de trabalho que está se instalando no bairro. A começou tudo pela festa de Santos Reis. Esse ano mesmo a festa foi um espetáculo. B	empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo. A	A atividade informal cresce a reboque também. A gente encontra muitas pessoas la vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros. O fato de ter um hotel naquela região, o fato de ter um bar, de ter uma cantina, de ter uma lanchonete, normalmente esses médios empresários, eles terminam adquirindo a mão de obra ou o produto ou serviços dessas pessoas que moram na região	Vejo que alguns conseguem se enquadrar no mercado de trabalho que está se instalando no bairro. São boas as possibilidades que a população tem, as oportunidades, por conta dos bares, restaurantes, hotéis, pousadas, que são vários equipamentos turísticos que se instalaram e vão precisar dessa mão de obra. A atividade informal cresce a reboque também. A gente encontra muitas pessoas la vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros. O fato de ter um hotel naquela região, o fato de ter um bar, de ter uma cantina, de ter uma lanchonete, normalmente esses médios empresários, eles terminam adquirindo a mão de obra ou o produto ou serviços dessas pessoas que moram na região
Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem, com destaque para a geração de emprego e renda. A atividade informal cresce a reboque também.	A atividade informal cresce a reboque também. A	Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem. A		
Da mesma forma que eu disse na primeira questão. A gente encontra muitas pessoas la vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros. O fato de ter um hotel naquela região, o fato de ter um bar, de ter uma cantina, de ter uma lanchonete, normalmente esses médios empresários, eles terminam adquirindo a mão de obra ou o produto ou serviços dessas pessoas que moram na região: é a tapioca que é feita, é o peixe que é preparado, é o artesanato que é organizado, é produto que é vendido diretamente na praia, ou produzido e fornecido pra outros médios e grandes. Isso termina gerando o incremento de uma receita pra aquela região, gerando portanto oportunidade de emprego ou renda para muitas pessoas.	A gente encontra muitas pessoas la vendendo seus serviços, vendendo seus produtos, colocando seu pequeno comércio, ou fornecendo matéria prima para outros. O fato de ter um hotel naquela região, o fato de ter um bar, de ter uma cantina, de ter uma lanchonete, normalmente esses médios empresários, eles terminam adquirindo a mão de obra ou o produto ou serviços dessas pessoas que moram na região. A	Isso termina gerando o incremento de uma receita pra aquela região, gerando portanto oportunidade de emprego ou renda para muitas pessoas. A	Empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo. Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem Isso termina gerando o incremento de uma receita pra aquela região, gerando portanto oportunidade de emprego ou renda para muitas pessoas.	Empreendimentos que, antes era de uso residencial, agora é uma prestação de serviço como hotel por exemplo. Com a diversificação das atividades na área, a população indiretamente se beneficia com os serviços que surgem Isso termina gerando o incremento de uma receita pra aquela região, gerando portanto oportunidade de emprego ou renda para muitas pessoas.
A praia do meio o povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes. Essa é uma das maneiras que eu vejo, como pedalar, jogar futebol, vôlei. A gente não tem um fluxo grande do turismo mesmo, na praia, tinha sempre ali na praia dos artistas, ali nos bares lá de cima mas essa área cultural caiu muito, já teve bem maior o movimento, hoje não é tanto não. O pessoal participa mais disso aí, frequentando os finais de semana, pelada de praia, caminhada. Não deixa de ser um turismo também ate pra quem vem de fora participar.	O povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes. C	A gente não tem um fluxo grande do turismo mesmo, na praia, tinha sempre ali na praia dos artistas, ali nos bares lá de cima mas essa área cultural caiu muito, já teve bem maior o movimento, hoje não é tanto não. C	B – Participação da comunidade com a criação de atrativos turísticos Pra começar nós temos o forte dos Reis Magos, faz parte se Santos Reis, nós temos o Yate Clube, que é a Marina, que também é aqui em Santos Reis. O Yate agora tá fazendo o por-do-sol, que esta trazendo muito turistas A Igreja dos Três Reis Magos, que tem a tradicional festa de Santos Reis, desde que Natal foi fundado. Começou tudo pela festa de Santos Reis. Esse ano mesmo a festa foi um espetáculo.	B – Participação da comunidade com a criação de atrativos turísticos Pra começar nós temos o forte dos Reis Magos, faz parte se Santos Reis, nós temos o Yate Clube, que é a Marina, que também é aqui em Santos Reis. O Yate agora tá fazendo o por-do-sol, que esta trazendo muito turistas Também tem a Igreja dos Três Reis Magos, que tem a tradicional festa de Santos Reis, desde que Natal foi fundado. Esse ano mesmo a festa foi um espetáculo. C – Participação da comunidade como usuário do produto turístico. O povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes.
Eu digo muito que Santos Reis é rico, em tudo, principalmente na parte de Turismo, porque nos temos o q? Pra começar nós temos o forte dos Reis Magos, faz parte se Santos Reis, nós temos o Yate Clube, que é a Marina, que também é aqui em Santos Reis. O Yate agora tá fazendo o por-do-sol, que esta trazendo muito turistas. Quando é terças, quartas e quintas, aqui é lotado, aqui na frente, lotado, lotado, ótimo, vem gente de tudo que é canto. E outra coisa, tem também Forte de Reis Magos que eu já falei. A Igreja dos Três Reis Magos, que tem a tradicional festa de Santos Reis, desde que Natal foi fundado. Praticamente o bairro Santos Reis, eu digo muito, o bairro foi o primeiro bairro a ser fundado em Natal, porque começou tudo pela festa de Santos Reis. Esse ano mesmo a festa foi um espetáculo. O órgãos públicos dera m total apoio, veio Margareth Menezes, Grafith, não tivemos brigas coisa nenhuma. A festa começava mais ou menos 10 horas da noite foi até de manha. E na procissão que é o dia 6 teve uma faixa de umas 10 a 15 mil pessoas. Por aí vc tira, um bairro pequenininho com um monte de gente desse.	Pra começar nós temos o forte dos Reis Magos, faz parte se Santos Reis, nós temos o Yate Clube, que é a Marina, que também é aqui em Santos Reis. O Yate agora tá fazendo o por-do-sol, que esta trazendo muito turistas. B A Igreja dos Três Reis Magos, que tem a tradicional festa de Santos Reis, desde que Natal foi fundado. B Começou tudo pela festa de Santos Reis. Esse ano mesmo a festa foi um espetáculo. B		C – Participação da comunidade como usuário do produto turístico. O povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes	C – Participação da comunidade como usuário do produto turístico. O povo da comunidade frequenta as barracas de praia, porque é uma maneira de você final de semana ate aliviar um pouco a cabeça dos trabalhos do dia-a-dia, levando a própria família pra participar da praia mesmo, tomar banho, praticar esportes.

4. A participação da comunidade é substancial? Em quais formas, e em quais precisam melhorar?				
EXPRESSÕES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	IAD 1	IAD 2
A comunidade tem uma participação substancial, primeiro porque ela produz algumas coisas que são interessantes pro turismo, como são as festas religiosas. Tem alguns eventos que são promovidos pela própria comunidade que serve como uma atração turística. A festa do dia 6 de janeiro, todas aquelas festividade que tem, isso faz com que não só a população de natal mas o turista também tenha a oportunidade de conhecer as manifestações dessa população. Acho interessante que eles interagem com a população de Santos Reis interagem com a cidade como um todo, além de divulgar, seus valores locais, atrai as pessoas para consumir e participar dessa festa. Acho que pode até participar mais, haver um maior incentivo para que haja mais eventos feitos pela comunidade para que ela possa ser mostrada e ser valorizada.	A comunidade tem uma participação substancial, primeiro porque ela produz algumas coisas que são interessantes pro turismo, como são as festas religiosas. A festa do dia 6 de janeiro, todas aquelas festividade que tem, isso faz com que não só a população de natal mas o turista também tenha a oportunidade de conhecer as manifestações dessa população. B. Acho que pode até participar mais, haver um maior incentivo para que haja mais eventos feitos pela comunidade para que ela possa ser mostrada e ser valorizada. C.	Tem alguns eventos que são promovidos pela própria comunidade que serve como uma atração turística. A. Acho interessante que eles interagem com a população de Santos Reis interagem com a cidade como um todo, além de divulgar, seus valores locais, atrai as pessoas para consumir e participar dessa festa. A.	A – Recursos Culturais A comunidade tem uma participação substancial, primeiro porque ela produz algumas coisas que são interessantes pro turismo, como são as festas religiosas. Tem alguns eventos que são promovidos pela própria comunidade que serve como uma atração turística. Acho interessante que eles interagem com a população de Santos Reis interagem com a cidade como um todo, além de divulgar, seus valores locais, atrai as pessoas para consumir e participar dessa festa. Na questão sócio-cultural, o bairro possui um dos maiores patrimônios culturais da Capital (festas religiosas, manifestações artísticas e culturais, quadrilhas juninas, etc.).	A – Recursos Culturais A comunidade tem uma participação substancial, primeiro porque ela produz algumas coisas que são interessantes pro turismo. Tem alguns eventos que são promovidos pela própria comunidade que serve como uma atração turística. O bairro possui um dos maiores patrimônios culturais da Capital (festas religiosas, manifestações artísticas e culturais, quadrilhas juninas, etc.). Acho interessante que o turistas interagem com a população de Santos Reis e com a cidade como um todo, além de divulgar, seus valores locais, atrai as pessoas para consumir e participar dessa festa.
Imagino que ela pode participar de várias formas, tais como nas discussões públicas do Plano Diretor, Orçamento Participativo, dentre outras políticas públicas promovidas pelos poderes públicos. A população é convidada. Entretanto, isso não garante uma participação maciça da população na construção dessas políticas. Imagino que a participação de quem mora no bairro poderia ser maior. Mais entendo que isso depende muito do sentimento de cada morador pela área. O potencial é grande, mais se as pessoas não colaborarem elas vão observar a história passar e não vão ser atores do processo, somente espectadores. Na questão sócio-cultural, o bairro possui um dos maiores patrimônios culturais da Capital (festas religiosas, manifestações artísticas e culturais, quadrilhas juninas, etc.). Entretanto, não vejo uma maior divulgação do inventário cultural feito recentemente e patrocinado pelos governos, bem como uma maior integração dessas informações com as estratégias de divulgação e marketing dos poderes público e privado. Se existe, precisa ser melhor divulgada.	Imagino que ela pode participar de várias formas, tais como nas discussões públicas do Plano Diretor, Orçamento Participativo, dentre outras políticas públicas promovidas pelos poderes públicos. D. Imagino que a participação de quem mora no bairro poderia ser maior. D. Entretanto, não vejo uma maior divulgação do inventário cultural feito recentemente e patrocinado pelos governos, bem como uma maior integração dessas informações com as estratégias de divulgação e marketing dos poderes público e privado. Se existe, precisa ser melhor divulgada. C.	Na questão sócio-cultural, o bairro possui um dos maiores patrimônios culturais da Capital (festas religiosas, manifestações artísticas e culturais, quadrilhas juninas, etc.). A.	B- Festa de Santos Reis A festa do dia 6 de janeiro, todas aquelas festividade que tem, isso faz com que não só a população de natal mas o turista também tenha a oportunidade de conhecer as manifestações dessa população. Dezenas de fiéis participam das comemorações religiosas e culturais na comunidade, durante 10 dias, com missas, novenas, procissão, apresentação de grupos folclóricos, shows com bandas locais, além de barracas com bebidas e comidas típicas. É um evento que reúne milhares de pessoas e, como toda aglomeração, também tem reflexos negativos: brigas, tumultos e outros.	B- Festa de Santos Reis A festa do dia 6 de janeiro, dia de Santos Reis, com todas aquelas festividade que tem, isso faz com que não só a população de natal mas o turista também tenha a oportunidade de conhecer as manifestações dessa população. Dezenas de fiéis participam das comemorações religiosas e culturais na comunidade, durante 10 dias, com missas, novenas, procissão, apresentação de grupos folclóricos, shows com bandas locais, além de barracas com bebidas e comidas típicas. É um evento que reúne milhares de pessoas e, como toda aglomeração, também tem reflexos negativos: brigas, tumultos entre outros.
É sim. A comunidade surgiu a partir das comemorações do Dia de Reis, que completa 73 anos e que é feriado no município de Natal. Dezenas de fiéis participam das comemorações religiosas e culturais na comunidade, durante 10 dias, com missas, novenas, procissão, apresentação de grupos folclóricos, shows com bandas locais, além de barracas com bebidas e comidas típicas. É um evento que reúne milhares de pessoas e, como toda aglomeração, também tem reflexos negativos: brigas, tumultos e outros.	Dezenas de fiéis participam das comemorações religiosas e culturais na comunidade, durante 10 dias, com missas, novenas, procissão, apresentação de grupos folclóricos, shows com bandas locais, além de barracas com bebidas e comidas típicas. B. É um evento que reúne milhares de pessoas e, como toda aglomeração, também tem reflexos negativos: brigas, tumultos e outros. B.	Esses que trabalham isoladamente a medida em que eles se organizam em cooperativas eles podem agregar mais valor aquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam, e com isso inclusive auferir uma renda maior. D.	C – Melhora na Participação Cultural Acho que pode até participar mais, haver um maior incentivo para que haja mais eventos feitos pela comunidade para que ela possa ser mostrada e ser valorizada. Entretanto, não vejo uma maior divulgação do inventário cultural feito recentemente e patrocinado pelos governos, bem como uma maior integração dessas informações com as estratégias de divulgação e marketing dos poderes público e privado. Se existe, precisa ser melhor divulgada.	C – Melhora na Participação Cultural Acho que pode até participar mais, haver um maior incentivo para que haja mais eventos feitos pela comunidade para que ela possa ser mostrada e ser valorizada. Entretanto, não vejo uma maior divulgação do inventário cultural feito recentemente e patrocinado pelos governos, bem como uma maior integração dessas informações com as estratégias de divulgação e marketing dos poderes público e privado. Se existe, precisa ser melhor divulgada.
A participação da comunidade é muito importante. O turismo não pode ser uma coisa isolada, estante, é fundamental outras forma de participação, acho que é se organizando mais, talvez em cooperativa. Esses que trabalham isoladamente a medida em que eles se organizam em cooperativas eles podem agregar mais valor aquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam, e com isso inclusive auferir uma renda maior.	acho que é se organizando mais, talvez em cooperativa. D.	Esses que trabalham isoladamente a medida em que eles se organizam em cooperativas eles podem agregar mais valor aquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam, e com isso inclusive auferir uma renda maior. D.	D - Melhora Participação Associativa Imagino que ela pode participar de várias formas, tais como nas discussões públicas do Plano Diretor, Orçamento Participativo, dentre outras políticas públicas promovidas pelos poderes públicos. Imagino que a participação de quem mora no bairro poderia ser maior.	D - Melhora Participação Associativa Imagino que a participação de quem mora no bairro poderia ser maior. Acho que é se organizando mais, talvez em cooperativa. Esses que
Com certeza, isso aí é normal aí mesmo porque a comunidade de Santos Reis, final de semana é na praia. Os ambulantes da área, eles participam ganhando, porque ali na área da praia do meio mesmo, com aquele Centro de Artesanato, então é a maneira do pessoal sobreviver, principalmente com a chegada da alta estação, onde fluxo é bem maior. Essa é a maneira que eu penso assim.	Os ambulantes da área, eles participam ganhando, porque ali na área da praia do meio mesmo, com aquele Centro de Artesanato, então é a maneira do pessoal sobreviver. E.			

Então acho muito rico o turismo de Santos Reis. Eu acho que é o único até. Porque nos temos a Rampa, que ia ser transformado em Museu, eu não sei porque até agora isso não aconteceu. Tínhamos a balsa que fazia a travessia Santos Reis e Redinha que depois da ponte ela fechou, que eu não sei porque fechou, era pra ter ficado, uma opção para que quisesse passar atravessando o rio, ou quem quisesse passar pela ponte passaria. Mas infelizmente fechou	Temos a Rampa, que ia ser transformado em Museu, eu não sei porque até agora isso não aconteceu. Tínhamos a balsa que fazia a travessia Santos Reis e Redinha que depois da ponte ela fechou E	maior. Esses que trabalham isoladamente a medida em que eles se organizam em cooperativas ele podem agregar mais valor aquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam, e com isso inclusive auferir uma renda maior E - Outras formas de Participação: Atrativos e Mercado de Trabalho Os ambulantes da área, eles participam ganhando, porque ali na área da praia do meio mesmo, com aquele Centro de Artesanato, então é a maneira do pessoal sobreviver Temos a Rampa, que ia ser transformado em Museu, eu não sei porque até agora isso não aconteceu. Tínhamos a balsa que fazia a travessia Santos Reis e Redinha que depois da ponte ela fechou	trabalham isoladamente a medida em que eles se organizam em cooperativas ele podem agregar mais valor aquilo que eles produzem ou aos serviços que eles prestam, e com isso inclusive auferir uma renda maior. Imagino que ela, a comunidade, pode participar de várias formas, tais como nas discussões públicas do Plano Diretor, Orçamento Participativo, dentre outras políticas públicas promovidas pelos poderes públicos. E - Outras formas de Participação: Atrativos e Mercado de Trabalho Os ambulantes da área, eles participam ganhando, porque ali na área da praia do meio mesmo, com aquele Centro de Artesanato, então é a maneira do pessoal sobreviver. Temos também a Rampa, que ia ser transformado em Museu, eu não sei porque até agora isso não aconteceu. Tínhamos a balsa que fazia a travessia Santos Reis e Redinha que depois da ponte ela fechou.
--	---	---	--

5. O (A) Sr.(a) acredita que o turismo tem contribuído para melhorar as condições de vida da comunidade de Santos reis? Que aspectos o(a) Sr.(a) acha que o turismo melhorou? E que aspectos piorou?				
EXPRESSOES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	IAD 1	IAD 2
Bom, na medida que há uma oferta de emprego que faça com que possa manter essa população no local isso facilita com que a vida melhore. Quer dizer, a prefeitura vem com as arrecadações dos impostos, ela tem colocado infraestrutura. Praticamente hoje o bairro tem todas as ruas pavimentadas, tem água, esgoto, energia, transporte, tem toda infraestrutura. Então, a questão econômica é fundamental para manter essa população no local. E não havia uma outra perspectiva em termos econômico, a não ser o turismo. Hoje praticamente 60% da população economicamente ativa em Natal, hoje está empregada na cadeia produtiva do turismo. Então é uma coisa que atinge toda a cidade principalmente nas zonas mais próximas as praias.	na medida que há uma oferta de emprego que faça com que possa manter essa população no local isso facilita com que a vida melhore. B Quer dizer, a prefeitura vem com as arrecadações dos impostos, ela tem colocado infraestrutura. Praticamente hoje o bairro tem todas as ruas pavimentadas, tem água, esgoto, energia, transporte, tem toda infraestrutura. A	Então, a questão econômica é fundamental para manter essa população no local. E não havia uma outra perspectiva em termos econômico, a não ser o turismo. B	A - As condições de vida melhoraram no aspecto da infraestrutura urbanística. A medida que há uma oferta de emprego que faça com que possa manter essa população no local isso facilita com que a vida melhore. Quer dizer, a prefeitura vem com as arrecadações dos impostos, ela tem colocado infraestrutura. Praticamente hoje o bairro tem todas as ruas pavimentadas, tem água, esgoto, energia, transporte, tem toda infraestrutura.	A - As condições de vida melhoraram no aspecto da infraestrutura urbanística. A cidade boa para o turista é a cidade que é boa para quem mora nela. São promovidas justamente por conta do turismo algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área. Tanto a prefeitura quanto o Governo do Estado vem com as arrecadações dos impostos, ela tem colocado infraestrutura. Praticamente hoje o bairro tem todas as ruas pavimentadas, tem água, esgoto, energia, transporte, tem toda infraestrutura. A implantação de infraestrutura, indiretamente, contribui para melhoria das condições de vida da comunidade. Então essas melhorias nos bairros, nas ruas, nas linhas de ônibus, tudo isso é reflexo também através de pelo fato da cidade ser uma cidade turística que termina beneficiando a toda comunidade. Porque se você faz um trabalho urbanístico, se você melhora a pavimentação se vc coloca esgoto onde não tem, se vc faz drenagem urbana onde não tem vc ta melhorando para a população e consequentemente para o turista, para a geração do turismo.
Sim. A implantação de infra-estrutura, indiretamente, contribui para melhoria das condições de vida da comunidade. O turismo em construção na área promove uma maior visualização da área, bem como uma valorização dos imóveis existentes. De certa forma isso dinamiza o mercado imobiliário, sendo comum a substituição de edificações antigas por modernas. Entretanto os problemas potenciais em decorrência da prostituição e exploração do trabalho infantil é preocupante	A implantação de infra-estrutura, indiretamente, contribui para melhoria das condições de vida da comunidade. A De certa forma isso dinamiza o mercado imobiliário, sendo comum a substituição de edificações antigas por modernas. C Entretanto os problemas potenciais em decorrência do trabalho infantil é preocupante E	O turismo em construção na área promove uma maior visualização da área, bem como uma valorização dos imóveis existentes. C	A implantação de infra-estrutura, indiretamente, contribui para melhoria das condições de vida da comunidade. termina algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área, ela são promovidas justamente por conta do turismo. Porque se você faz um trabalho urbanístico, se você melhora a pavimentação se vc coloca esgoto onde não tem, se vc faz drenagem urbana onde não tem vc ta melhorando para a população e consequentemente para o turista, para a geração do turismo.	termina algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área, ela são promovidas justamente por conta do turismo. Porque se você faz um trabalho urbanístico, se você melhora a pavimentação se vc coloca esgoto onde não tem, se vc faz drenagem urbana onde não tem vc ta melhorando para a população e consequentemente para o turista, para a geração do turismo.
Como já citei no item 1, sendo o turismo a principal atividade econômica da cidade, certamente ele contribui fortemente para a melhoria de vida da comunidade de Santos Reis. Além disso, o aumento da crença na religião levou vários membros da comunidade em aproveitar seus dons para realizarem trabalhos ligados ao tema religioso. O artesanato, por exemplo, também é um dos meios de vida da comunidade local.	o aumento da crença na religião levou vários membros da comunidade em aproveitar seus dons para realizarem trabalhos ligados ao tema religioso. O artesanato, por exemplo, também é um dos meios de vida da comunidade local.	sendo o turismo a principal atividade econômica da cidade, certamente ele contribui fortemente para a melhoria de vida da comunidade de Santos Reis. B	Então essas melhorias nos bairros, nas ruas, nas linhas de ônibus, tudo isso é reflexo também através de pelo fato da cidade ser uma cidade turística que termina beneficiando a toda comunidade.	Então essas melhorias nos bairros, nas ruas, nas linhas de ônibus, tudo isso é reflexo também através de pelo fato da cidade ser uma cidade turística que termina beneficiando a toda comunidade.
Sim. O turismo tem impactado de forma benéfica bastante para população de Natal, particularmente o objeto de seu trabalho da sua região, além da geração de emprego e renda como nós já falamos, termina algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área, ela são promovidas justamente por conta do turismo. Isso é uma coisa muito importante, inclusive agora, a prefeitura tá com um projeto de fazer uma revitalização geral em toda sua orla, de ponta negra até a redinha, contando a praia do meio, a praia dos artistas está contemplada nisso, em função justamente por ser uma cidade turística para poder atrair ainda mais turistas o ano todo, a prefeitura está com esse projeto interessante que vai beneficiar a população. Porque se você faz um trabalho urbanístico, se você melhora a pavimentação se vc coloca esgoto onde não tem, se vc faz drenagem urbana onde não tem vc ta melhorando para a população e consequentemente para o turista, para a geração do turismo. E a prefeita Micarla de Souza tem colocado isso, é uma frase que ela tem repetido sempre, a cidade boa para o turista é a cidade que é boa para quem mora nela. Então não dá pra se fazer as coisas pensando no turista, deve se pensar necessariamente nas pessoas que vão ter os benefícios. O turismo, portanto pra gente, entendemos que é um meio de melhorar a cidade de trazer uma melhor qualidade de vida pras pessoas que moram na cidade, de geração de emprego e renda pras pessoas que moram na cidade, e aí com isso portanto há a junção de interesse da população com o interesse de quem vem ver a cidade. Então essas melhorias nos bairros, nas ruas, nas linhas de ônibus, tudo isso é reflexo também através de pelo fato da cidade ser uma cidade turística que termina beneficiando a toda comunidade.	termina algumas melhorias na área, melhorias urbanísticas e ambientais que acontece na área, ela são promovidas justamente por conta do turismo. A Porque se você faz um trabalho urbanístico, se você melhora a pavimentação se vc coloca esgoto onde não tem, se vc faz drenagem urbana onde não tem vc ta melhorando para a população e consequentemente para o turista, para a geração do turismo. A Então essas melhorias nos bairros, nas ruas, nas linhas de ônibus, tudo isso é reflexo também através de pelo fato da cidade ser uma cidade turística que termina beneficiando a toda comunidade. A	a cidade boa para o turista é a cidade que é boa para quem mora nela. B O turismo, portanto pra gente, entendemos que é um meio de melhorar a cidade de trazer uma melhor qualidade de vida pras pessoas que moram na cidade, de geração de emprego e renda pras pessoas que moram na cidade, e aí com isso portanto há a junção de interesse da população com o interesse de quem vem ver a cidade. B	e na qualidade de vida porque, tanto a prefeitura quanto o governo do estado, a tendencia é melhora a estrutura na área. a cidade boa para o turista é a cidade que é boa para quem mora nela. B - As condições de vida melhoraram no aspecto econômico Então, a questão econômica é fundamental para manter essa população no local. E não havia uma outra perspectiva em termos econômico, a não ser o turismo. A medida que há uma oferta de emprego que faça com que possa manter essa população no local isso facilita com que a vida melhore. O turismo, portanto pra gente, entendemos que é um meio de melhorar a cidade de trazer uma melhor qualidade de vida pras pessoas que moram na cidade, de geração de emprego e renda pras pessoas que moram na cidade, e aí com isso portanto há a junção de interesse da população com o interesse de quem vem ver a cidade. Tá melhorando financeiramente para os ambulantes e esses meninos que vendem coco, que tem barracas geralmente é daqui da comunidade. C - As condições de vida melhoraram no aspecto de valorização imobiliária O turismo em construção na área promove uma maior visualização da área, bem como uma valorização dos imóveis existentes. De certa forma isso dinamiza o mercado imobiliário, sendo comum a substituição de	
A tendencia é melhorar, porque é como eu falei, sempre naquela nossa área ali a gente teve o Forte dos Reis Magos que é a área turística dali da nossa	Tá melhorando financeiramente para os ambulantes, B		C - As condições de vida melhoraram no aspecto de valorização imobiliária	

área, e com a inauguração da ponte nova ali em todos os aspectos o movimento tá aumentando. Tá melhorando financeiramente para os ambulantes, e na qualidade de vida porque, tanto a prefeitura quanto o governo do estado, a tendência é melhorar a estrutura na área. Porque nós já temos algumas informações, inclusive porque a gente corre atrás disso aí. Porque a gente precisa que a infraestrutura do bairro melhore. A gente não pode ter o fluxo grande que nos temos hoje e ficar numa situação que você não teria muito como acomodar as pessoas que chegam pra região, e vc ter alguma coisa pra oferecer em quessa de infraestrutura. Eu vou citar pra você, inclusive aqui você vai ter, A festa de Santos Reis a muitos anos que a festa de Santos Reis vem caindo na tradição, e esse ano nós tivemos o apoio do governo do estado e da prefeitura, nos tivemos uma festa excelente. Nos tivemos a presença de Margareth Menezes que o governo do Estado trouxe. Trouxemos a Banda Grafith, que são amigos nosso de infância, moradores do bairro de Santos Reis, e varias outras bandas, Banda Mix, Fera Samba. Quer dizer a gente juntou um fluxo tao grande de pessoas em todos os dias da festa, que nos dias 5 e 6 que foi Margareth Menezes e Banda Grafith pra você ter uma idéia, pra você chegar no bairro de Santos Reis, os carros iam bater ali na orla, passava do mercado do peixe, até o hospital, e do lado da praia ele chegava quase na subida da ponte. O fluxo muito grande isso aí foi comprovado mesmo, isso aí eu digo porque tava de cima participando.	é na qualidade de vida porque, tanto a prefeitura quanto o governo do estado, a tendência é melhora a estrutura na área. A A festa de Santos Reis a muitos anos que a festa de Santos Reis vem caindo na tradição, e esse ano nós tivemos o apoio do governo do estado e da prefeitura, nos tivemos uma festa excelente D		De certa forma isso dinamiza o mercado imobiliário, sendo comum a substituição de edificações antigas por modernas. Entretanto os problemas potenciais em decorrência da prostituição e exploração do trabalho infantil é preocupante O turismo em construção na área promove uma maior visualização da área, bem como uma valorização dos imóveis existentes D - As condições de vida melhoraram no aspecto cultural A festa de Santos Reis a muitos anos que a festa de Santos Reis vem caindo na tradição, e esse ano nós tivemos o apoio do governo do estado e da prefeitura, nos tivemos uma festa excelente E - As condições de vida pioraram no aspecto de violência e exploração Entretanto os problemas potenciais em decorrência da prostituição e exploração do trabalho infantil é preocupante	edificações antigas por modernas. D - As condições de vida melhoraram no aspecto cultural A festa de Santos Reis a muitos vem caindo na tradição, e esse ano nós tivemos o apoio do governo do estado e da prefeitura, nos tivemos uma festa excelente. E - As condições de vida pioraram no aspecto de violência e exploração Entretanto os problemas potenciais em decorrência da prostituição e exploração do trabalho infantil é preocupante
Não ajuda assim a turma, vamos dizer assim, esses meninos que vendem coco, que tem barracas geralmente é daqui. Isso aí ajuda.	Esses meninos que vendem coco, que tem barracas geralmente é daqui B			

6. O (A) Sr.(a) acredita que o turismo, de um modo em geral, tem ajudado a combater a pobreza na comunidade?				
EXPRESSÕES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM	IAD 1	IAD 2
Sim. Como uma das poucas opções de atividades econômica funcionando, ela tem sido uma forma de colaborar, diminuir e reduzir a pobreza do bairro.	Como uma das poucas opções de atividades econômica funcionando, ela tem sido uma forma de colaborar, diminuir e reduzir a pobreza do bairro. A		A – O turismo tem ajudado a reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida Como uma das poucas opções de atividades econômica funcionando, ela tem sido uma forma de colaborar, diminuir e reduzir a pobreza do bairro. Certamente. Em Santos Reis, com sua posição estratégica, vai ser muito mais valorizado com o projeto orla. Ou seja, essa área vai ser muito mais valorizada e, consequentemente, vai gerar mais empregos e renda para a comunidade local. Então o turismo tem ajudado muito a melhorar a pobreza, inclusive dessa área Se você tem condição de oferecer alguma coisa ao turista você pode melhorar a sua situação, mas se vc não tem. Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comércioinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade.	A – O turismo tem ajudado a reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida Então o turismo tem ajudado muito a melhorar a pobreza, inclusive dessa área Se você tem condição de oferecer alguma coisa ao turista você pode melhorar a sua situação, mas se vc não tem. Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comércioinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade.
Sim. Mais penso que o planejamento da atividade deve ser tratado como prioridade para evitar que tenhamos em Natal um segundo processo de descaracterização da paisagem, como tivemos e testemunhamos em Ponta Negra. Se não houver um planejamento focado no desenvolvimento local, e considerando o alto índice de pobreza da área, a região de Santos Reis pode apresentar sérios problemas sociais num curto espaço de tempo.	Se não houver um planejamento focado no desenvolvimento local, e considerando o alto índice de pobreza da área, a região de Santos Reis pode apresentar sérios problemas sociais num curto espaço de tempo. B			Então o turismo tem ajudado muito a melhorar a pobreza, inclusive dessa área. Como uma das poucas opções de atividades econômica funcionando, ela tem sido uma forma de colaborar, diminuir e reduzir a pobreza do bairro. Certamente. Em Santos Reis, com sua posição estratégica, vai ser muito mais valorizado com o projeto orla. Ou seja, essa área vai ser muito mais valorizada e, consequentemente, vai gerar mais empregos e renda para a comunidade local. Eu acho que a qualidade de vida de alguns com certeza melhorou. Se você tem condição de oferecer alguma coisa ao turista você pode melhorar a sua situação, mas se vc não tem. Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comércioinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade.
Certamente. Em Santos Reis, com sua posição estratégica, Natal está voltada para o Rio Potengi, que na implementação Estratégica do Turismo, que foi elaborada em 2009 e está sendo implantada durante o ano de 2010, pela Prefeitura da Cidade do Natal, o rio vai ser muito mais valorizado com o projeto orla, que se estende desde Ponta Negra à praia da Redinha, com a construção de uma marina e de um terminal de passageiros. Ou seja, essa área vai ser muito mais valorizada e, consequentemente, vai gerar mais empregos e renda para a comunidade local.	Certamente. Em Santos Reis, com sua posição estratégica, vai ser muito mais valorizado com o projeto orla. Ou seja, essa área vai ser muito mais valorizada e, consequentemente, vai gerar mais empregos e renda para a comunidade local. A			
Tem ajudado, não tem sido suficiente para reduzir ainda mais a pobreza. Eu diria que hoje em Natal, não acredito que tenham pessoas que passam fome, que passam dias sem ter o que comer como existia alguns anos atrás, aliás eu acho que no Brasil todo é raro as pessoas que não tem o que comer. Mas a gente não espera só isso. A gente espera que além das pessoas terem condições de terem o que se alimentar, mas que ela tenha uma qualidade de vida, que ela tenha acesso a escola, que ela tenha acesso a educação, que ela tenha acesso a cultura, a todas as coisas que a cidade oferece. Então o turismo tem ajudado muito a melhorar a pobreza, inclusive dessa área que você fala, tem contribuído. Porém ainda não foi suficiente para melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, ou seja muito ainda pode ser feito. Logo o turismo ainda pode fazer muito, e além do turismo, o investimento através de outras áreas também pode e deve melhorar a qualidade	Tem ajudado, não tem sido suficiente para reduzir ainda mais a pobreza. B A gente espera que além das pessoas terem condições de terem o que se alimentar, mas que ela tenha uma qualidade de vida, que ela tenha acesso a escola, que ela tenha acesso a educação, que ela tenha acesso a cultura, a todas as coisas que a cidade oferece. B Então o turismo tem ajudado muito a melhorar a pobreza, inclusive dessa área A Porém ainda não foi suficiente para melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, ou seja muito ainda pode ser feito. B		B- O turismo tem ajudado reduzi a pobreza mas não o suficiente para melhorar a qualidade de vida significativamente. Se não houver um planejamento focado no desenvolvimento local, e considerando o alto índice de pobreza da área, a região de Santos Reis pode apresentar sérios problemas sociais num curto espaço de tempo. Tem ajudado, não tem sido suficiente para reduzi ainda mais a pobreza. A gente espera que além das pessoas terem condições de terem o que se alimentar, mas que ela tenha uma qualidade de vida, que ela tenha acesso a escola, que ela tenha acesso a educação, que ela tenha acesso a cultura, a todas as coisas que a cidade oferece. Porém ainda não foi suficiente para melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, ou seja muito ainda pode ser feito. Não influencia não	B- O turismo tem ajudado reduzi a pobreza mas não o suficiente para melhorar a qualidade de vida significativamente. Tem ajudado, não tem sido suficiente para reduzi ainda mais a pobreza. Porque ainda não foi suficiente para melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, ou seja muito ainda pode ser feito. Se não houver um planejamento focado no desenvolvimento local, e considerando o alto índice de pobreza da área, a região de Santos Reis pode apresentar sérios problemas sociais num curto espaço de tempo. A gente espera que além das pessoas terem condições de terem o que se alimentar, mas que ela tenha uma qualidade de vida, que ela tenha acesso a escola, que ela tenha acesso a educação, que ela tenha acesso a cultura, a todas as coisas que a cidade oferece. Não influencia não
É o seguinte, essa é uma questão muito complexa, porque se você através do turismo, se você tem condição de oferecer alguma coisa ao turista você pode melhorar a sua situação, mas se vc não tem. Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comércioinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade. Eu acho que a qualidade de vida de alguns com certeza melhorou.	Se você tem condição de oferecer alguma coisa ao turista você pode melhorar a sua situação, mas se vc não tem. Porque geralmente a questão do turismo pra o pessoal de baixa renda é você ter um comércioinho pra oferecer alguma coisa. E se as pessoas não tem, aí se torna difícil, pra própria comunidade. A	Eu acho que a qualidade de vida de alguns com certeza melhorou. A		
Não, acho que não faz diferença. Ao meu ver não faz diferença não, é uma coisa só. Não influencia não, sinceramente não.	Não influencia não B			

ANEXOS

ANEXO A - LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO DE SANTOS REIS



FIGURA 01: Mapa de Localização do bairro de Santos Reis
FONTE: SEMURB, 2008.

ANEXO B - ASPECTOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SANTOS REIS

O bairro Santos Reis constitui um dos núcleos originais da fundação da cidade. A sua denominação é uma homenagem aos Santos Padroeiros Gaspar, Belchior e Baltazar, cujas imagens foram doadas por El Rei Dom José I para a capela da Fortaleza dos Reis Magos. Até 1936, lá era celebrada missa para marcar o dia dos padroeiros.

Em 27 de novembro de 1910, foi inaugurada uma capelinha, a 300 (trezentos) metros do mar, para ali abrigar os Santos Reis. Em virtude da constante ameaça do mar, outra capela foi construída e hoje é a atual Matriz dos Santos Reis. Desde 1937 a comunidade realiza a festa anual de seus padroeiros, no período de 28 de dezembro a 06 de janeiro.

Na Praça Engenheiro Wilson Miranda, ocorre a parte profana com barracas, parques de diversões, jogos e apresentação folclórica. Em seus domínios situa-se a Praia do Forte, bem como a histórica Fortaleza dos Reis Magos, marco da colonização portuguesa. Próximo a ele, no Círculo Militar, ficaram alojadas as tropas de Mascarenhas Homem em 1597, formando uma aglomeração ou arraial, dedicado às obras da fortaleza.

Na área do atual bairro foram construídos, nos anos 40, tanques de combustível para abastecer aviões de combate, durante a II Grande Guerra. Nesse período, segundo estudos do pesquisador Leonardo Barata, foram construídas 19 instalações pertencentes à antiga Base de Aviação Naval norte-americana. Dentre essas construções encontravam-se um cinema ao ar livre, que divertia soldados americanos, posto de Correios, depósitos, posto de observação, salas de rádio e de máquinas, na área do atual quartel do 17º GAC. A comprovação desse fato foi obtida pelo referido pesquisador, em viagem que realizou aos Estados Unidos, onde descobriu o acervo de documentos e fotografias que datam dos anos 30 até 45. Outro local de importância histórica do bairro, é o prédio da RAMPA.

Na época da guerra, na área da RAMPA, funcionou o terminal da PANAIR, considerada a maior empresa de aviação do mundo, o comando da Esquadrilha FAW 16, responsável pelo patrulhamento anti-submarino e de comboios da costa brasileira e de todo o Atlântico Sul. E, ainda, o comando VP 83/107, o terceiro esquadrão de patrulha americana que mais afundou submarinos alemães. O prédio foi totalmente ampliado, em 1942, para uso militar pela Marinha dos Estados Unidos. Os documentos descobertos por Leonardo Barata revelam também que, através de um acordo secreto com a Pan American Airways, os americanos construíram 25 bases militares no Brasil, entre elas as de Parnamirim Field e a RAMPA, em Natal. No início da década de 50 o Governador do Estado, Sylvio Pedroza e o Prefeito Wilson Miranda, fizeram doação de terrenos para construção de casas de alvenaria. A expansão do lugar, contudo, só se verificou na administração do Prefeito Djalma Maranhão.

Nessa época, houve a liberação para construir nos terrenos situados no lado par da Rua João Carlos de Souza, que antes era proibido. Na década de 60 o crescimento populacional da área fez surgir as favelas BrasíliaTeimosa e Vietnã.

Embora seja um dos bairros mais antigos da cidade, a sua oficialização se deu na administração do Prefeito Sylvio Piza Pedrosa, através da Lei n.º 251/47, de 30 de setembro de 1947 e teve seus limites redefinidos pela Lei n.º 4.330 de 05 de abril de 1993, oficializada quando da sua publicação no Diário Oficial do Estado em 07 de setembro de 1994.

Autor: Paulo Venturele de Paiva Castro (*apud* SEMURB, 2008)